



# NOVO MUNDO,

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO.

ADVERTENCIA.—Posto que datado de 23 de Março, este numero só é publicado a 10 de Abril por não ter havido paquete para o Brazil nesse periodo.



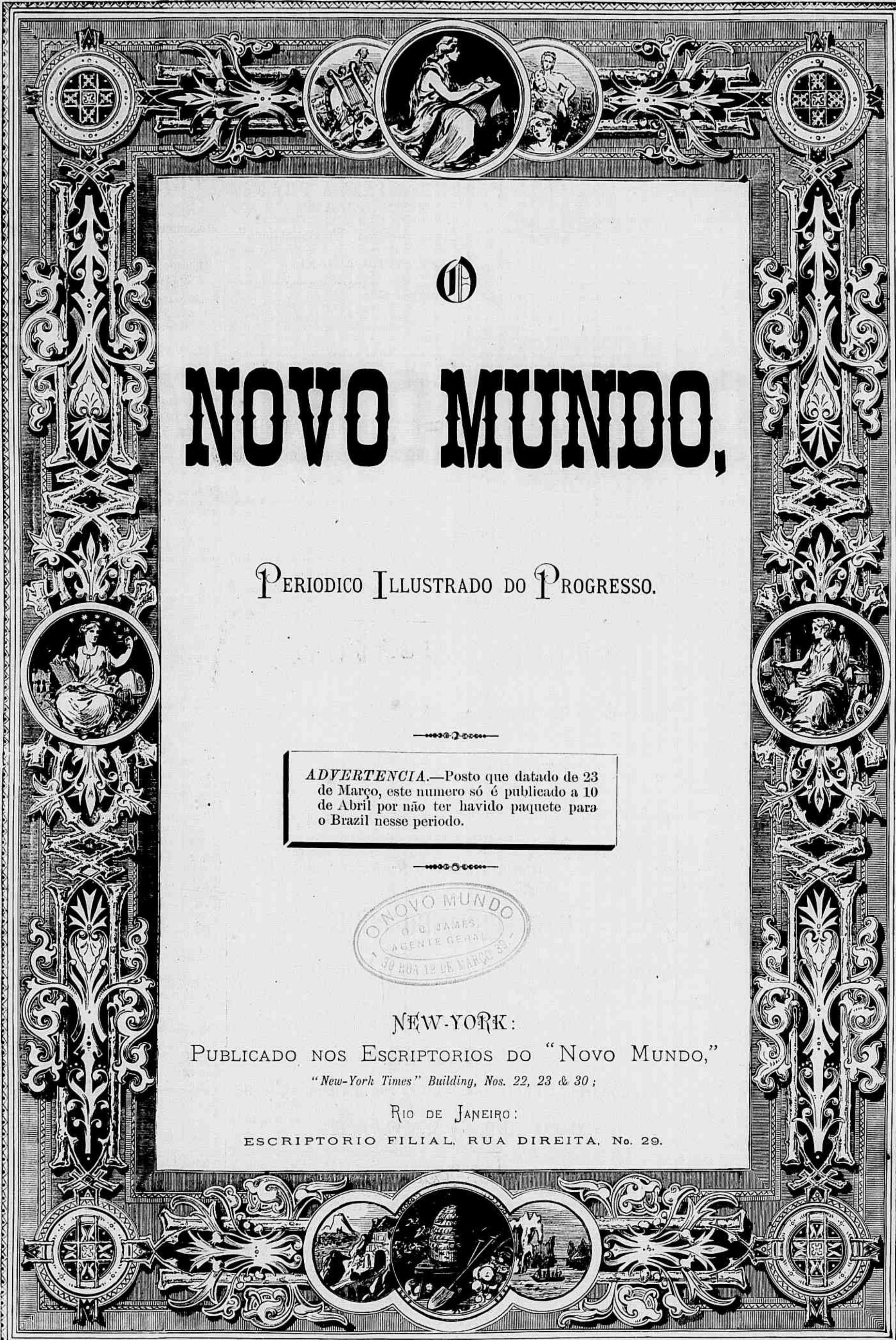
NEW-YORK:

PUBLICADO NOS ESCRIPTORIOS DO "NOVO MUNDO,"

"New-York Times" Building, Nos. 22, 23 & 30;

RIO DE JANEIRO:

ESCRITORIO FILIAL, RUA DIREITA, No. 29.



**WILLIAM WALLS SONS,**  
FABRICANTES DE  
**Cordoalha de Manilha**  
E OUTRAS EM GERAL.  
113 WALL STREET,  
NEW YORK.

Os Magníficos Paquetes a Vapor da  
**WHITE STAR LINE,**



Portadores das malas dos Estados Unidos, largam de New York todos os Sábados.

Passagem de Ré ..... \$80 em ouro.  
de Prêa nos preços mais baixos.  
Os principais paquetes entre New York e Liverpool são:

OCEANIC, BRITANNIC,  
BALTIC, CELTIC, REPUBLIC.

Estes paquetes são notáveis pelos seus aconchegos luxuosos, pela sua rápida marcha e pelo esmero com que são navegados. Para passageiros e frete tracta-se com

R. I. COURTIS, Agente,  
19, Broadway, New York.

**STAR BALL LINE,**



COMPANHIA DE PAQUETES DA MALA DOS ESTADOS UNIDOS E DO BRAZIL.

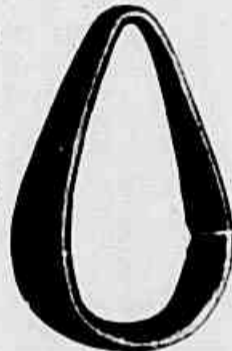
Um destes vapores sahirá cada mez da Doca Watson, Brooklyn, N. Y. para o PARÁ, PERNAMBUCO, BAHIA e RIO DE JANEIRO, fazendo além disso uma escala em S. João de Porto Rico. O "Nellie Martin" (4.000 toneladas) sahirá sabbado 15 de Abril. O "John Bramall" (2.500 toneladas) sahirá — O "J. B. Walker" (2.700 tons.) sahirá —

Estes paquetes são inteiramente novos e offercem accomodações de primeira ordem a passageiros. São Agente no Brazil os Srs. Victor Rodrigues de Oliveira, no PARÁ, Saunders Bros. & Co., em PERNAMBUCO; Francisco Saunders & Co., na BAHIA e Edward Johnston, no RIO DE JANEIRO.

Para frete e passagens, a preços reduzidos, tracta-se com  
J. S. TUCKER & CO., 54 Pine St., N. Y.

**E. F. BECK**  
FABRICANTES DE

ARREIOS FINOS DA MELHOR QUALIDADE. FABRICA 104 NEW JERSEY RAILROAD AVENUE, NEWARK, N. J.



Podem as encomendas vir por intermedio das Srs. Röhe & Classen.

**Pilulas Catharticas**  
DE AYER.

Para todos os fins de um remedio caseiro,

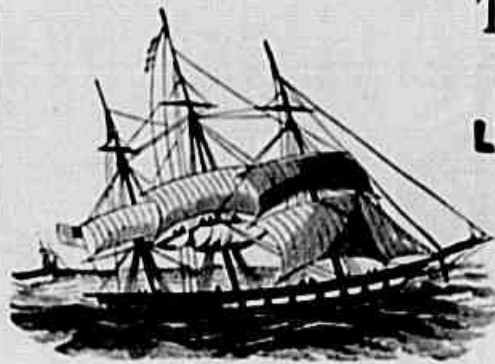


para cura de Indigestão, Dysenteria, Dores de Cabeça, Erysipela Rheumatismo, Estomago Azedo, Mau Hálito, Erupções da Pelle, Biliis, Inflammção do Fígado, Hydrosis, Tumores, Riclas, Gotta, Neuralgia, e em summa para purificar o sangue.

ESTAS pilulas contem os ingredientes medicinaes que se podem desejar em um remedio purgativo e, por sua composiçõ, curam muitas molestias que comegam por desarranjo de estomago, fígado ou ventre. A acção que produzem no canal alimenticio, onde se acha a molestia ou lesão, é uniforme, certa e segura. Apesar de não conterem Recurcio, nem substancias violentas e deletérias, e de, pelo contrario, serem innocentes até mesmo para as crianças, todavia ellas são bastante efficaes para actuar sobre as mais rijas consttuições e para combater infernalidades inveteradas. Uma experiencia sobre seus effeitos, que só alcança quasi vinte annos, tem comprovado que a composiçõ destas pilulas é tal, que produz no organismo humano os melhores resultados que se podem attingar. Ellas são inteiramente vegetaes; mas consistem, na maior dose, dos succos concentrados de plantas que, são muito mais efficaes, do que as suas fibras pulverizas. As virtudes medicinaes dos succos são conservadas em uma formula solida e solúvel e protegidas por capas impermeaveis ao ar, e deste modo se conservam por longos annos.

PREPARADO PELO  
**DR J. C. AYER & CO.,**  
Chimicos practicos e analyticos.  
LOWELL, MASS.,  
Estados Unidos da America.  
A venda em todas as Boticas.

**THOMAS NORTON & Co.,**  
NEGOCIANTES DE COMMISSÕES,  
**Linha regular de Paquetes Voleiros**



ENTRE  
NEW YORK, PERNAMBUCO, BAHIA  
E RIO DE JANEIRO.  
Nº 82, Wall Street,  
NEW YORK, E. U. A.



**LINHA DIRECTA**  
DE  
**PAQUETES PARA A FRANÇA**  
E CANAL INGLEZ.

Os lindos Vapores de Primeira Classe da  
"Compagnie Générale Transatlantique"  
são contractados pelo Governo para conduçõ das malas  
entre **NEW YORK e HAVRE,**  
com escala por PLYMOUTH, na ida e volta Os VAPORES:

LABRADOR, SANGLIER, Abril, 1  
AMERIQUE, POUZOLZ, Abril, 15, FRANCE, TRUDELLE, Abril, 22.

Preços da passagem: de NEW YORK ao HAVRE ou PLYMOUTH, 1ª ordem, \$100, 2ª ordem, \$65. Em bilhetes de ida e volta, 10 por cento de desconto. Ha tambem alguns beliches na prôa a \$30 com comida. As accomodações destes vapores são elegantes e facilitam todos os aconchegos nos passageiros. No custo da passagem está incluído o vinho.

Por esta linha os viajantes que desejam ir ao continente europeu evitam o transito de Liverpool ao Canal da Mancha e o atravessar tão incommodo deste mesmo canal. Isto, além das maiores despesas da viagem. Para frete e passagens, dirijam-se a

**LOUIS DE BÉBIAN, Agente,**  
55, Broadway, New York.

**BALTIMORE E RIO DE JANEIRO.**  
**Linha "KING" de Paquetes a Vapor.**



Esta linha leva as malas dos Estados Unidos e carrega passageiros e frete.

Um dos velozes vapores desta linha, tendo accomodações de primeira classe para passageiros, será despachado cada mez para o Brazil, com escala por S. Thomaz.

|  |                         |                         |
|--|-------------------------|-------------------------|
| Passagem entre Baltimore e o Rio de Janeiro, | 1ª classe, \$150 (ouro) | 2ª classe, \$100 (ouro) |
| " " " " e S. Thomaz,                         | 80 " "                  | 50 " "                  |
| " " " " S. Thomaz e o Rio de Janeiro,        | 100 " "                 | 70 " "                  |

— Em Bilhetes de ida e volta, validos por seis mezes, dá-se o desconto de 25 por cento.

Todas as facilidades offercidas aos Visitantes da Exposiçõ Centennaria de Philadelphia. Para passageiros e carga tracta-se com os Agentes em New York, Edward F. Davidson & Co., 128 Pearl St. Em Baltimore, C. Morton Stewart & Co., 52 Gay Street.

No Rio de Janeiro, Walter Ritchie & Co.

**FREITAS & RIEDY,**

Com Casa de Commissões de Café e mais generos do paiz.

Importadores de Generos Americanos.

ENCARREGAM-SE de mandar vir dos Estados Unidos (para o que tem correspondentes habilitadissimos) todo e qualquer genero, bem como INSTRUMENTOS e MACHINAS DE AGRICULTURA, ESTRADAS DE FERRO, BONDS, etc. etc.

Caixa no Correio Nº 377.

Rua d'Alfandega Nº 96,—Rio de Janeiro.

**H. C. FERNANDO RÖHE,**

Com Casa de Commissões e Consignações,

P. O. Box 4160.

Nº 135 PEARL ST.

**NEW YORK.**

Correspondentes: FREITAS & RIEDY, rua d'Alfandega Nº 96,

**RIO DE JANEIRO.**

**GRANDE INVENTO. COUSA NOVA E BOA.**

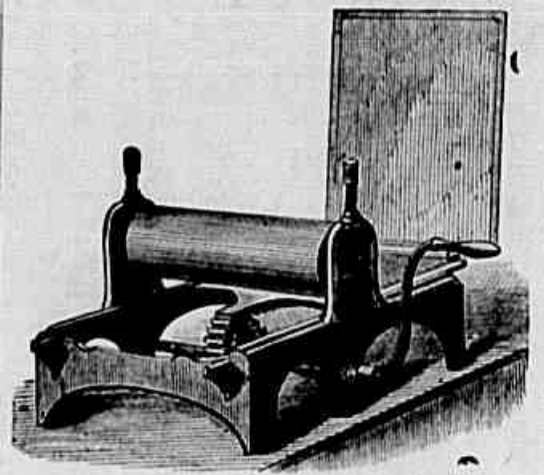
**Machinas Americanas para Arroz,**

Pilões, Descascadores e Limpadores, á mão, á cavallo, á vapor e á agua

**GEORGE L. SQUIER & BRO.**

BUFFALO, New York, Estados Unidos da America.

Estão fabricando agora uma Machina de Arroz, pequena e barata, que está destinada a revolucionar todos os methodos de soear Arroz no mundo inteiro: de facto é a unica que acaba de todo com os pilões. O grão são limpo e prompto sem ser quebrado nem desperdiçado, e no mercado adquire preços mais altos do que o que é pisado pelo processo agora em voga. Em pouco tempo esta machina paga o seu custo, e não é de balde que tem tido immensa saída no Sul dos Estados Unidos.—Mandem buscar o nosso Catalogo que dará ulteriores informações.



**PRELO MANUAL**

PARA USO DOS  
Negociantes, Escolas e Familias,  
COMBINANDO  
Utilidade, Instrucção e Divertimento  
E PROPRIO PARA A IMPRESSÃO DE  
Pequenos Jornaes, Circulares, Cartões de Visita,  
Cartões commerciaes, Preços correntes,  
Endereços, Envolucros, etc., etc.

Tudo isto por 25 por cento do custo ordinario.

A todos que desejam comprar um objecto que seja a melhor fonte de PRAZER e INSTRUCÇÃO que jamais se offerceu ao Publico apresentamos a velha e sempre popular

**"IMPRESA DOMESTICA."**

Nestes ultimos doze annos temos vendido milhares destas impressas, e não obstante outros fabricantes terem por vezes tentado supplantal-as, é tal a sua simplicidade, e barateza, e algumas peculiaridades do machinismo dos prélos, que estes estorços tem sido baldados e nosso producto é cada vez acolhido com mais favor publico. Uma das razões da sua superioridade é que o leito do prélo é horizontal e isto importa muito ao seu bom manejo pelo impressor inexperto, o qual nunca precisa tirar o typo do leito do prélo, durante o processo da impressã, ao passo que em outros prélos verticaeselle precisa tirar para fora toda a forma, ainda que seja para fazer a menor correcção.

A impressã é por meio de um Cylindro, cujas extremidades são abaixadas ou levantadas para fazer a impressã mais ou menos forte,—sendo, pois, um processo mui simples.

O preço baixo destes prélos tambem contribue muito para a sua grande saída. O prélo que imprime forma de 13 por 17 polegadas é mais barato do que o de qualquer outro fabricante, que imprime a metade.

O typo e material que acompanham o prélo DOMESTICO são escolhidos especialmente para este machinismo, e com vista de agradar aos que o compram. Quando as impressas vão para o Brazil ou outros paizes, levam o typo com os accentos usados nas suas respectivas linguas. Um livro de instrucções acompanha cada impressa.

**Imprensa Nº 1.....50 Mil-réis.**

Prélo N. 2, imprimindo forma 6 por 8 pol., 30\$.—Seis libras de Cicero, 10\$.—Caixa para typos, 2\$500.—Componidor, 3\$.—Rolo, 1\$500.—Pedra da tinta, 1\$.—Tinta, 1\$.—Rama, 1\$500.—Guarnição, 1\$.

**Imprensa Nº 2.....70 Mil-réis.**

Prélo N. 2, imprimindo 6 por 8 polegadas, 30\$.—Doze libras de typo Paica, 16\$.—Duas libras de typo de phantasia, 9\$.—Componidor, 3\$.—Caixa, 3\$.—Rolo, 1\$500.—Entrelinhas e regretas, 2\$.—Guarnição, 1\$500.—Pedra da tinta, 1\$500.—Rama, 1\$500.—Tinta, 1\$.

**Imprensa Nº 3.....120 Mil-réis.**

Prélo N. 3, (forma de 9 por 11 polegadas), 50\$.—Dezoito libras de typo Paica, 23\$.—Trez libras de typo de phantasia, 19\$.—Duas Caixas, 5\$.—Componidor, 3\$.—Entrelinhas e regretas, 4\$.—Rolo, 3\$.—Talha, 3\$.—Tinta, 2\$.—Rama, 2\$.—Guarnição, 3\$.—Gallera, 1\$500.—Pedra da tinta, 1\$500.

**Imprensa Nº 4.....180 Mil-réis.**

Prélo N. 4, imprimindo 11 por 13 polegadas, 80\$.—Seis libras de typo de phantasia, 35\$.—Vinte e cinco libras de typo Paica, 26\$.—Trez caixas para typo, 7\$500.—Talha de combinaçõ, 6\$.—Entrelinhas e regretas, 6\$.—Componidor, 3\$.—Rolo, 3\$500.—Guarnição, 3\$500.—Rama, 2\$500.—Tinta, 3\$.—Pedra da tinta, 2\$500.—Gallera, 1\$500.

**Imprensa Nº 5.....250 Mil-réis.**

Prélo N. 5, imprimindo 12 por 19 polegadas, 100\$.—Oito libras de typo de phantasia, 39\$500.—Vinte e cinco libras de Paica, 26\$.—Vinte e cinco libras de Petit-romain duplo, 26\$.—Cinco caixas, 12\$500. Dous componidores, 9\$.—Entrelinhas e regretas, 9\$.—Rolo, 3\$500.—Borda de combinaçõ, 6\$.—Guarnição, 5\$.—Tinta, 4\$.—Rama, 3\$.—Pedra da tinta, 3\$.—Rolo pequeno, 2\$.—Gallera, 1,500 rs.

Encaixotamento: Para o prélo N. 1, 2\$; N. 2, 2\$500; N. 3, 3\$; N. 4, 4\$; e N. 5, 5\$.

Fréte á cargo do comprador: 20\$ a 25\$ addicionaes, conforme o prélo. A' venda pela

**ADAMS PRESS CO.,**

JOSEPH WATSON, Agente.

73, Cornhill, Boston, Mass

53, Murray St., New York.

**"EL RAYO SOLAR."**

É o título da mais importante obra sobre Photographia que jámais foi publicada no Hespanhol. É illustrada de photographias e de gravuras em madeira, e dos ultimos descobrimentos da arte.

Preço, SEIS DOLLARS.

A' venda por

**E. & H. T. ANTHONY & CO.**

Fabricantes

de Materiaes

Photographicos,

**591 Broadway,**

**NEW YORK.**

Expedimos Catalogos illustrados com preços.

**MUÑOZ & ESPRIELLA.**

NEGOCIANTES DE COMMISSÕES,

**52, Pine Street, New York,**

Estabelecidos ha 15 annos.

Encarregam-se da venda de toda a casta de Mercadorias, e adiantam sobre

**Café, Borracha, Couros**

e mais productos da

AMERICA MERIDIONAL,

auctorizando saques contra conhecimentos sobre

**New York, Londres e Pariz.**

Encarregam-se tambem da compra e embarque de toda a casta de Mercadorias Americanas. Incumbem-se especialmente de contractar, comprar e despachar Locomotoras, Carros e material para Estradas de ferro; de mandar construir pontes, e vapores para navegação fluvial, sob a inspecção immediata de seus proprios engenheiros, e fornecendo promptamente desenhos, riscos e orçamentos, aos que os pedirem. Tambem compram instrumentos agrarios e mineraes, etc.

**OLEO ELEGTRICO**

OU

**REI DA DOR**

O Maravilhoso Remedio do Dr. Chas. de Grath

E

**EXTRACTO DE SALSAPARRILHA**

E DE STYLLINGIA

OU

Xarope para o Sangue e para o Fígado

DE

**SCOVILL.**

OLEO ELECTRICO denominado *Rei da Dor*, é o unico medicamento no mundo que, seguramente e sem risco algum sob qualquer circumstancia, cura as diferentes molestias que se acham relatadas nas direcções que acompanham cada frasco. O EXTRACTO DE SALSAPARRILHA E DE STYLLINGIA ou Xarope para o Sangue e o Fígado é um curativo infallivel para Escrofulas e todas as doencas do Sangue e do Fígado e é particularmente recommendavel ás pessoas que padecem destas doencas.

Estas duas incomparaveis preparações e as unicas cuja origem se pode afluçar como legitima e verdadeira, acham-se á venda no Grande Deposito de Preparações Verdadeiras da Rua da Quitanda N.º 109 A, esquina da do General Camara, de

ANTONIO L. DA SILVA CAMPISTA,

que é hoje o unico agente no Rio de Janeiro reconhecido pelos auctores das referidas preparações.

ANNUNCIOS EM PERIODICOS.

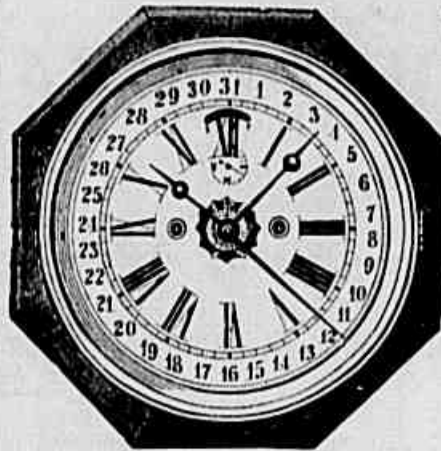
**"NEWSPAPER ADVERTISING"**

NONAGESIMA-OITAVA EDIÇÃO.

Esta obra curiosa contém uma lista completa de todas as cidades nos Estados Unidos e Canadá, com mais de 5,000 habitantes segundo o ultimo arrolamento e os nomes dos jornaes que nessas localidades circulam mais. Tambem contém um catalogo dos jornaes que recommendamos aos annunciantes como os mais baratos pelos preços que pedem pelos annuncios; e uma lista de todos os periodicos nos Estados Unidos e Canadá que imprimem mais de 5,000 exemplares cada um.

Contém mais listas especiaes e completas dos periodicos Religiosos, Agricolas, de Meninos, de Educação publica, Scientificos e Mechanicos, Medicos, Maçonicos, Commercias, de Seguros, de Propriedade real, de Direito, Modas, Musica, etc. Estas listas são muito completas. Por fim, tem mais uma lista de mais de 300 periodicos allemans impressos nos Estados Unidos. Rematta o trabalho um estudo sobre a arte de annunciar, tabellas mostrando o preço em varios jornaes e em summa tudo quanto um annunciante novo precisa saber.

Vende-se em casa de **Geo. P. Rowell & Co.,** 41, Park Row, NEW YORK.



**Waterbury Clock Co.,**

No. 4 Cortlandt St., New York.

M. BAILEY, Thesoureiro.

A "COMPANHIA DE RELOGIOS DE WATERBURY" fabrica

Relogios de Parede, Americanos,

de toda a variedade, com caixas de Jacarandá, ferro e bronze, proprios para RESIDENCIAS PARTICULARES, EDIFICIOS PUBLICOS, ARMAZENS E NAVIOS. Os trabalhos de WATERBURY CLOCK CO., por sua variedade de perfeição e baratesa, são os melhores que ha na America. Catalogos e preços correntes são distribuidos a quem os pedir em o nosso deposito em NEW YORK.

**FAC-SIMILES OF PRIZE MEDALS AWARDED THE**



**Maizena de Duryea**

Fabricada, por novo processo aperfeiçoado, da Melhor Farinha de milho, de puresa garantida.

ESTE É O ARTIGO DE ALIMENTAÇÃO MAIS DELICADO E HYGIENICO que se pôde achar entre todas as substancias farinaceas. Pôde-se usal-o para os fins em que emprega-se a Araruta, a Maizena, porém sendo preferivel por ser mais leve. A MAIZENA DE DURIEA RECEBEU EM PREMIO **duas Medalhas**, pelos jurys 3 e 4 da exposição internacional de Londres de 1862, sendo estes os unicos premios conferidos a substancias desta ordem. Além disto, o Relatorio da exposição elogiou a preparação dizendo que era

"Mui excellente como alimento."

Na grande Exposição Universal de Pariz de 1867, os Jurados declararam que esta MAIZENA era uma

"PREPARAÇÃO PERFEITA NO SEU GENERO."

"EXPERIMENTEI-O UMA VEZ E NÃO QUERO SABER D'OUTRO."

DEPOSITO GERAL, 29, 31 e 33, Park Place, NEW YORK, E. U.A

**SAMUEL S. WHITE,**

FAB ANTE DE

**DENTES ARTIFICIAES,**

Utensilios para Dentistas, Cadeiras para as operações, Massa de Ouro, Apparato Dental de S. S. White y orificador automatico para a Machina Dental; Caixas de Instrumentos de todas as classes e demais artigos para o desempenho d' arte dentaria.



Si fosse necessaria uma prova da superioridade dos artigos desta casa, além do mero exito delles mesmos, diriamos que TEMOS RECEBIDO 61 PREMIOS DE PRIMEIRA CLASSE EM UMA DAS GRANDES EXPOSIÇÕES DO MUNDO, inclusive um GRANDE DIPLOMA DE HONRA na ultima EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE VIENNA.

Este premio era o maior que poderiam dar sobre todos os outros expositores dos mesmos artefactos, contando-se entre elles os principaes fabricantes do mundo.—Enviemos catalogos aos que os sollicitem por carta, em Portuguez, Francez, Inglez, Hespanhol ou Allemão. OS PAGAMENTOS devem ser feitos por letras de cambio sobre Londres, ou saques sobre New York, Boston e Philadelphia.

FABRICA E DEPOSITO PRINCIPAL:

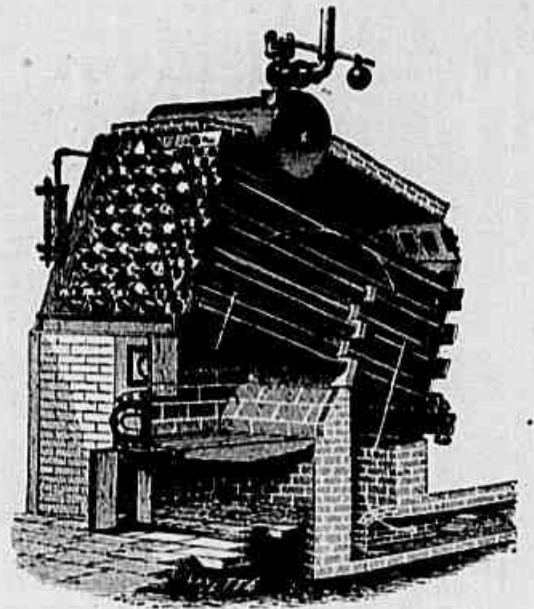
**CHESTNUT STREET, corner of 12th., PHILADELPHIA.**

CASAS FILIAES:

767 & 769, BROADWAY, NEW YORK.

13-16, TREMONT ROW, BOSTON.

14 & 16, EAST MADISON STREET, CHICAGO



**Caldeira de Segurança**

DE

**ROOT,**

De força de mais de 45.000 cavalos, para o uso ordinario. As suas vantagens são:

Seguridade contra Explosão destructiva, Duração absoluta, Maior economia, e grande facilidade em extend-a, limp-a e repar-a.

—Fretes mui commodos.—

Podem ser transportadas em mulas nas regiões montanhosas e mineiras.

Para informações e catalogos, dirijam-se a

**Abendroth & Root Man'g. Co.,** 96 Liberty St., New York.

**H. S. MANNING & CO.**

Fabricantes e Negociantes de

Materiaes para Estradas de Ferro e para Machinistas;

Agentes Geraes para

Machinas a vapor, caldeiras, Forjas, moldes de ferro, Parafusos, Perturadores directos e verticaes, Tubos de ferro, Apparehos de Bombeiros, Tornos mechanicos simples e a vapor, Poléas, Pás e em summa todo e qualquer objecto de ferro e aço para as diferentes profissões e officios.—Mandem buscar nosso catalogo illustrado e lista de preços. 111 Liberty Street, NEW YORK.



Tal é o título do mais bonito livro que ha sobre o assumpto. Contém perto de 150 paginas, centenas de bellas illustrações e quatro estampas lithographadas de Flores nas suas cores naturaes. Preço 35 cents brochado ou 65 cents encadernado. Endereço

JAMES VICK, Rochester, New York.

**\$77** POR SEMANA a Agentes, moços e velhos, homens e senhoras, em todas as localidades. PREPARATIVOS LIVRES DE DESPEZAS. Dirijam-se a P. O. VICKERY & CO., Augusta, Maine.

**E. A. KINGSLAND & CO.,**

Gravadores, LITHOGRAPHOS, Impressores,

Fabricantes de

LIVROS DE CONTAS,

e Negociantes em

OBJECTOS DE ESCRITORIO,

51, Nassau Street,

NEW YORK.

OS Srs. Banqueiros, Fabricantes e Negociantes; os Bancos, Companhias de Estradas de ferro, de Expressos, de Minas, etc., serão provistos de livros especiaes em branco e artigos d'escritorio por commodos preços.

**ORGAMS DE ESTEY.**

60,000 agora em uso!

A MAIOR fabrica de Orgams do mundo. Instrumentos elegidos pelos melhores musicos da Europa e America do Norte. Avantajam-se a todos os outros Orgams: 1º Pela Pureza do tom; 2º Pela elegancia dos riscos e belleza da mão d'obra; 3º Pelos elementos de durabilidade que contém.



ORGAMS DE PRIMEIRA CLASSE

em todos os sentidos.

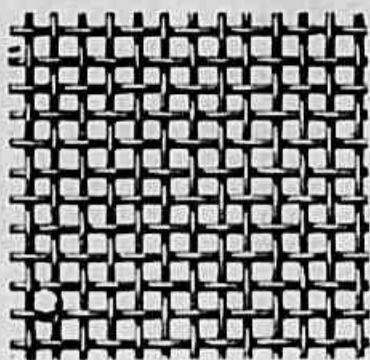
Precisamos de Agentes Capazes e emprehendedores, na America do Sul. Para informações, catalogos, etc., dirijam-se a

**J. ESTEY & SON,**

Brattleboro, Vermont, E. U.A.

# The Clinton Wire-Cloth Co.

CLINTON, Mass., Estados Unidos.

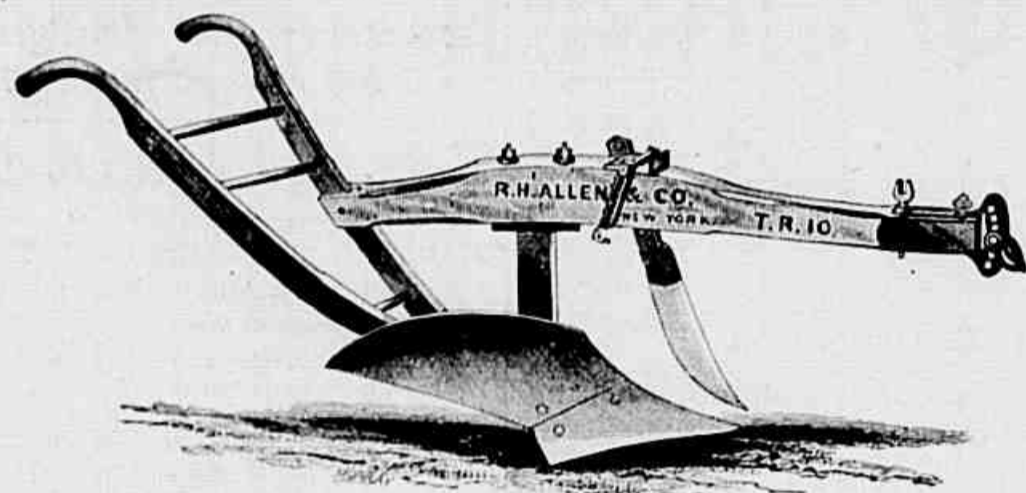


ESTA Companhia é a maior fabricante no mundo de PANNO DE ARAME, Cobre, Ferro e Galvanizado, Grade e Transparentes; Cercas para Jardins, para Varandas, Porticos e Alpendres, ornamentadas e simples. Uma das maiores especialidades da Companhia é a transparentes para Janelas e Portas, com payzagens em cores, os quaes alem de serem muito lindos são muito convenientes para impedir a entrada de moscas, mosquitos e outros insectos, sem contudo embarçar a livre circulação do ar, o que tão necessario é nos climas quentes. O panno de arame que a Companhia faz é de cincoenta pés de comprimento, a largura variando de 24 a 48 polegadas. Pedimos aos Brasileiros, que tem casa, que mandem buscar o nosso Catalogo illustrado. Aos commerciantes pedimos instantemente que se correspondam connosco ácerca de generos que não podem deixar de ter grande sahida no se paiz.

O. S. CHAMBERLAIN, Agente.  
34 Reade Street, NEW YORK.

## ARADOS DE AÇO ENDURECIDO.

ARADOS DE AÇO são de absoluta necessidade em todos os solos de alluvião e duros. Qual quer que seja a natureza do terreno, excepto apenas os que são muito fragosos, o emprego destes arados é economico pois são puxados com muita facilidade o que torna mais rapido o movimento do animal e por conseguinte augmenta a porção de trabalho feito. Alem disso duram estes Arados muito mais do que os de ferro fundido e o lavrador os maneja com mais desembaraço, visto pesarem elles menos do que pesam estes.



(Arado de Aço endurecido N° T. R. 10 para dois animais.—Preço \$20.50 em papel)  
Todos esses Arados tem um braço perpendicular de ferro botido, preso á viga por dois parafusos.

**R. H. ALLEN & CO.,**  
189 e 191, Water St. **New York.**

Fabricantes e Negociantes de  
**Instrumentos Aratorios e**  
**Machinas Agricolas**  
de toda a casta, para o  
Commercio Interno e de Exportação.—Tambem vendemos Sementes e Fertilisadores.

## GEORGE MATHER'S SONS,

FABRICANTES DE

# TINTAS DE IMPRIMIR

Preta e de Cores.

TINTAS LITHOGRAPHICAS

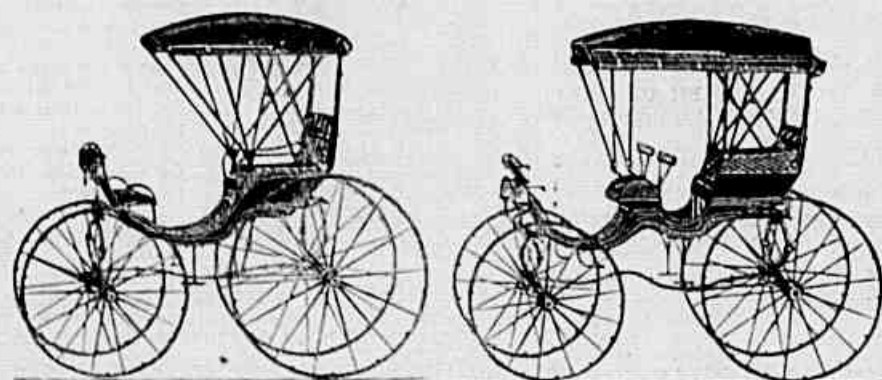
PRETA E DE CORES.

Remettem a quem os pedir, o seu LIVRO DE AMOSTRAS e Listas de Preços.  
Escreva-se a 60, JOHN STREET, NEW YORK.

B.—O *Novo Mundo* é impresso com tinta fornecida por esta casa.

## A. T. DEMAREST & CO.,

Fabricantes de toda a qualidade de Vehiculos de primeira classe,—leves e reforçados, tanto para a cidade como para os sitios.—O nosso sortimento consiste de:



Landaus, Landaulets, Coches, Cupés, Broughams, Carros para cães, Tyburs de assentos e rediços, Barouches, Carros espaçosos, Victorias, Factoens, Carros T. Cabriolets, Factoens de assentos flexiveis, Rockaways para 4 ou 6 pessoas, Factoens Albert, Factoens de assentos de todas os gostos.

Garantimos todos os nossos carros por um anno. Nossos preços são muito baixos. Remettemos Catalogo pelo correio assim que nos peçam. **Deposito Geral: 628 & 630 Broadway, NEW YORK, E.U.A**

## ROUPA PARA HOMEM.

Grande Sortimento de Roupa Feita para Homens e Meninos.

Sortimento especial para embarque, o mais lindo e fino dos Estados Unidos.

Grande e escolhido sortimento de Camisas e Roupa interior.

As pessoas residentes em NEW YORK acharão em nossas casas os preços mais commodos a par do mais extenso sortimento, bom e attencioso tractamento, e poderão estar seguros da honradez e boa fe do nosso

SYSTEMA DE VENDAS.



Firma principal neste ramo de negocio em New York.

LOJAS:

Broadway, canto de Warren St.—Broadway, canto de Grand St.  
**New York.**

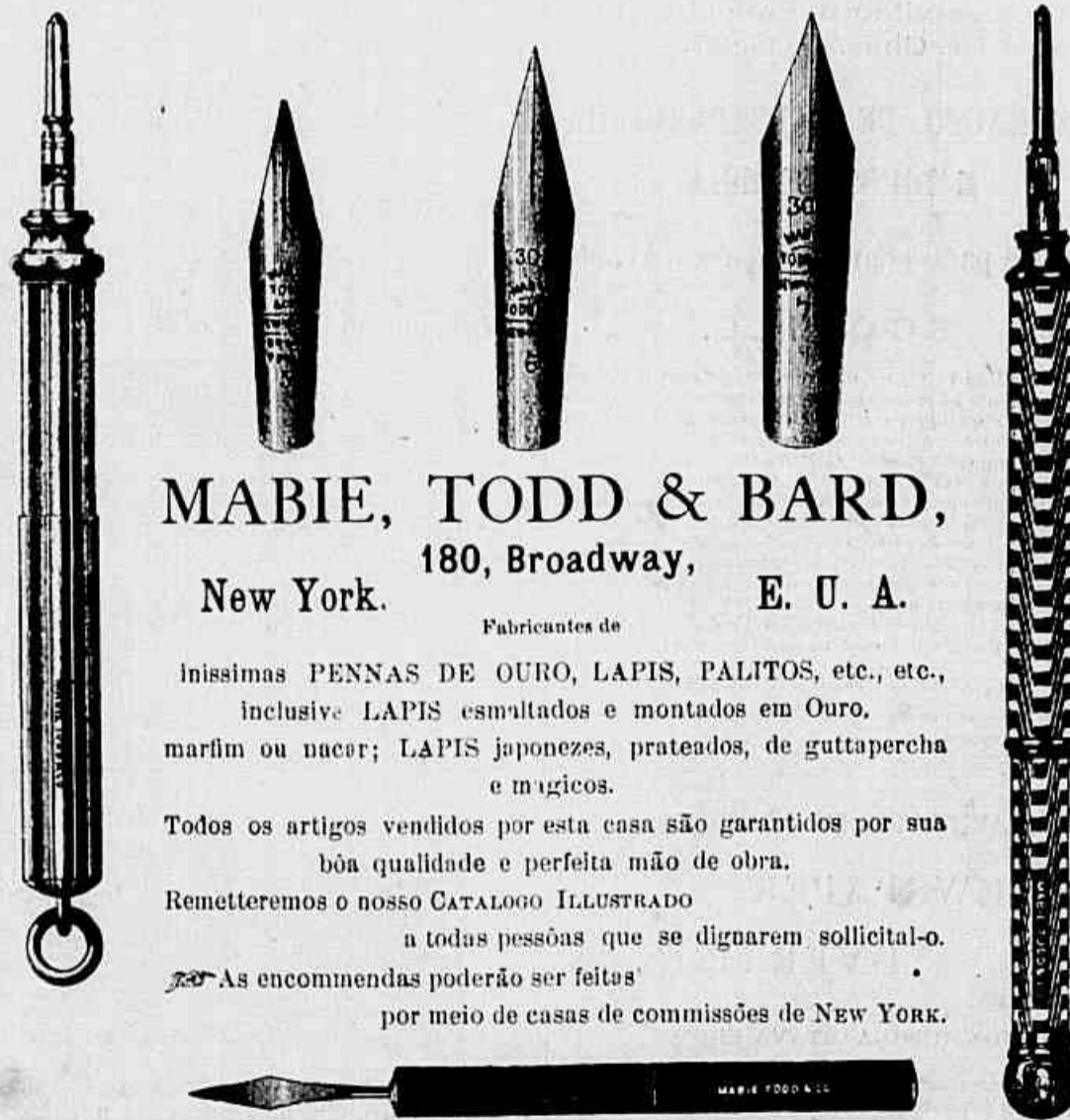
## MAGNE & CHIPMAN,



FABRICANTES DE CADEIRAS,  
Baltimore, Md., E. U. A.

Cadeiras da melhor qualidade de Noqueira e de Bordo, de assentos de Pálhina.

Cadeiras de Carvalho curvado, Mochos de madeira e pálhina. Cadeiras e bancos com assentos de pau.



**MABIE, TODD & BARD,**  
New York. 180, Broadway, E. U. A.

Fabricantes de

inissimas PENNAS DE OURO, LAPIS, PALITOS, etc., etc., inclusive LAPIS esmaltados e montados em Ouro, marfim ou nacar; LAPIS japonezes, prateados, de guttapercha e magicos.

Todos os artigos vendidos por esta casa são garantidos por sua boa qualidade e perfeita mão de obra.

Remetteremos o NOSSO CATALOGO ILLUSTRADO a todas pessoas que se dignarem sollicital-o.

As encomendas poderão ser feitas por meio de casas de commissões de NEW YORK.



**Tendencias Constitucionnes.**—Da constituição e temperamento dos individuos dependem as differenças que se notam nas causas das suas molestias. Alguns, por exemplo, são inclinados a febres, outros a ataques biliosos e outros a affecções nervosas. Em todos os casos em que existe muita susceptibilidade á qualquer molestia, será de extrema prudencia regular e purificar o systema com o

**Seltzer Aperitivo Effervescente de Tarrant**

Quem soffrer de dyspepsia ou for sujeito a ataques biliosos ou for de nervos facilmente excitaveis, deve lançar mão deste correctivo salino, sobretudo no tempo quente. Não só é preventivo como remedio excellento.—A venda em todas as pharmacias e drogarias.

# O NOVO MUNDO

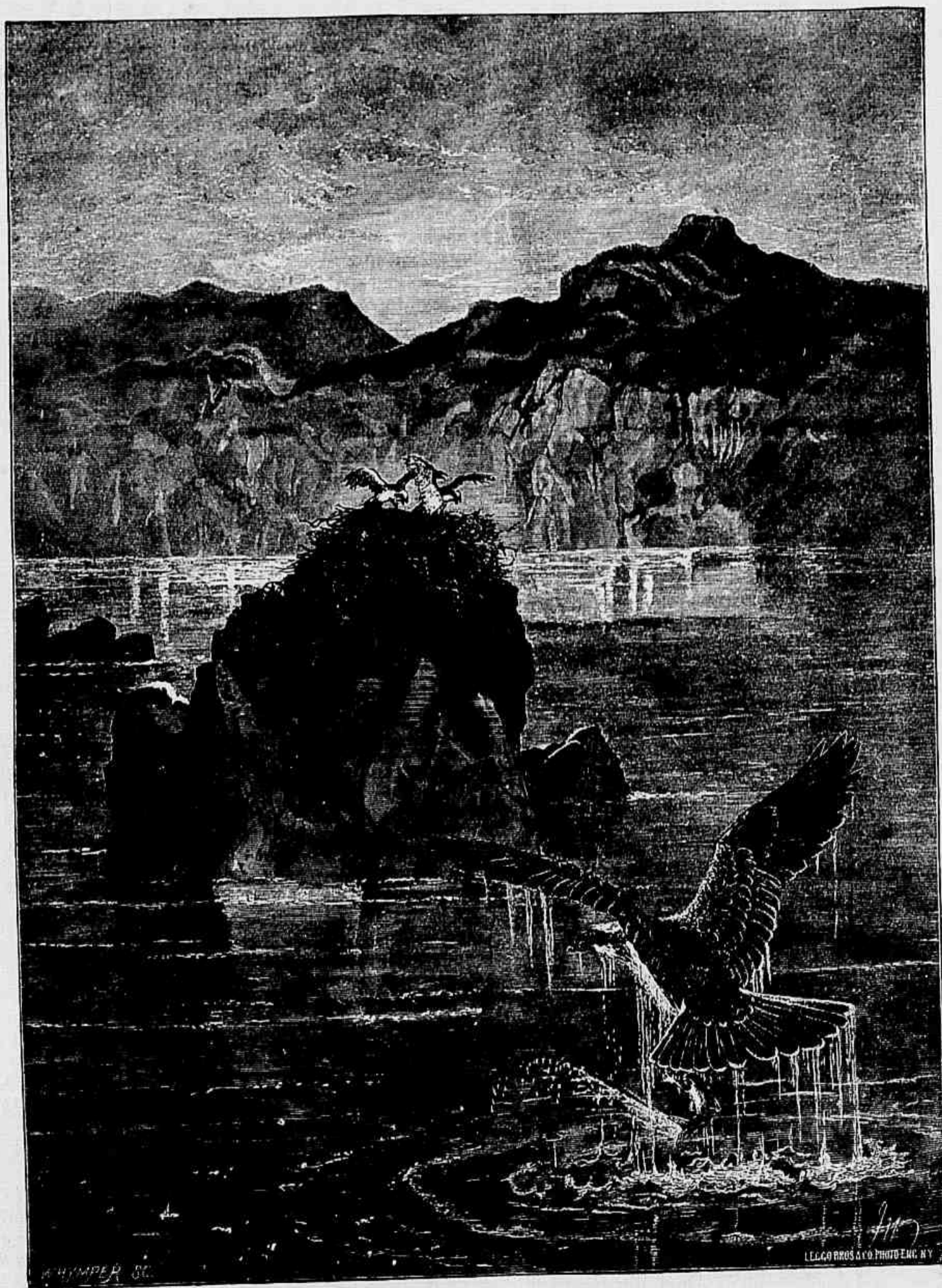
PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA EDADE.

Entered according to Act of Congress, in the Year 1872, by J. C. ROUVIGUS, in the Office of the Librarian of Congress, at Washington.

VOL. VI.

NEW YORK. 23 DE MARÇO DE 1876.

Nº 66.



O FALCÃO PESCADOR.



NEW YORK, MARÇO 23, 1876.

ADVERTENCIA.

Com este numero distribuimos aos nossos assignantes um retrato do Sr. DOM PEDRO SEGUNDO, desenhado á penna e tinta segundo uma photographia dos Srs. HENCHEL & BENQUE.

A VIAGEM DO IMPERADOR.

SUA Magestade o Imperador do Brazil está proximo á chegar aos Estados Unidos. Dentro em tres dias terá deixado a terra natal, em viagem para esta poderosa Republica, que o vae receber como o primeiro representante de uma nação duas vezes irman, pelo continente que ambas occupam e pela posição ascendente que ambas teem em um e outro hemisphero sobre as demais nacionalidades do Novo Mundo.

Homem experimentado na difficil tarefa do governo dos povos, intelligencia culta, e observador dos homens e das cousas, temos certeza de que a visita do Imperador a este grande centro de actividade humana influirá poderosamente na marcha do governo do nosso paiz, porque ha de inevitavelmente influir no animo esclarecido do monarcha.

O contraste vae resaltar do confronto do progresso que temos alcançado em cincoenta e quatro annos de regimen monarchico constitucional com o progresso obtido pelos Norte-americanos no duplo desse tempo com o regimen democratico puro.

Passando ao longo do nosso litoral, Sua Magestade o Imperador verá as provincias do norte definhando á mingua de braços e á falta dos aperfeiçoamentos mechanicos que devem restaurar-lhe a agricultura; verá em cada uma dellas mil ouvidos attentos á palavra de ordem do governo actual, á espera da vida e da acção da cabeça do Imperio que as dirige e as digere com o tardo impulso de todos os enormes e complicados mecanismos e com a morosa digestão da *boa constricção*, que só se realisa quando a putrefacção já começa.

No entanto o povo brasileiro o saudará com sincera manifestação de estima e respeito, porque está convencido de que o imperante é um cidadão cheio de boa vontade, mas sem os auxiliares necessarios para a obra da boa governação do Estado.

Aportando á terra de WASHINGTON o Sr. D. PEDRO II vem ver uma nação pujante, cuja cidade governamental foi de industria arredada dos grandes centros activos e onde o Capitolio levanta-se muito acima da Casa Branca, cujos esforços em qualquer tempo seriam baldados para dominar a vontade soberana desta grande massa humana, que se chama a Grande União, mixto de todas as raças, emporio de tantas linguas quantas religiões, theatro da nobilitação de todos os homens pela liberdade e pela responsabilidade, pela iniciativa e pela acção intelligente, digna representante do grande seculo industrial em que vivemos, energica e brilhante na superficie, onde por momentos surgem as feses de toda grande epulção, crente, solida, convencida no fundo, dentro do lar domestico, onde os velhos puritanos doutrinam a virtude ás filhas que vão renovar o exemplo das antigas matronas formando cidadãos.

Temos confiança de que o monar-

cha pelos resultados obtidos por esta grande nação, que apenas tem um seculo de idade, investigará as causas que aqui crearam para o progresso e para a liberdade um verdadeiro santuario.

Tambem aqui vai o Imperador ter saudações: não do povo confiante e amigo, mas do povo que nos suppõe tão adiantados e felizes como elle o é. Essas saudações, prorompindo de corações livres, lhe hão de demonstrar que a liberdade não é irreconciliavel com a estima pelos homens notaveis que desempenham o cargo oneroso do governo.

No seio de uma nação republicana, acolhido com sympathia, respeitado, saudado, o Sr. D. PEDRO II conhecerá que as proprias instituições republicanas não seriam incompativeis com a sua augusta pessoa em sua propria patria.

Espectaculo immenso! A patria dos fundadores da democracia no Novo Mundo vae receber de braços abertos o unico representante da velha instituição monarchica europeia no nosso continente: as bandeiras que o vão saudar jubilosas são as mesmas que guiaram os soldados da emancipação; a artilharia que vae troar em honra sua é ainda a que em Boston fez emallidecer a estrella da metropole!

Será isto uma victoria ganha pela sabedoria com que o Imperador do Brazil tem conseguido governar seu paiz, ou será ao contrario a consciencia que da sua inquebrantavel vitalidade tem a nação norte-americana, alimentada como o heróe grego com a medula dos leões?

Uma ou outra cousa, ambas as cousas a um tempo, o que é inquestionavel é que para um pensador como folgamos de reconhecer o Imperador do Brazil, este spectaculo encerra uma grande lição, que não passará embalde diante das suas vistas e da sua mente, quando, desde as primeiras impressões que receber neste paiz até ás derradeiras evoluções do raciocinio, cogitar acerca das cousas desta terra de par com as do berço natal, que ninguém ama com mais estremo cuidado do que o augusto viajante.

O Sr. D. PEDRO II percorrerá de léste a oeste a patria de FRANKLIN; irá ao sul, irá ao norte; visitar-lhe-ha os extensos campos de lavoura, as minas profundas, as manufacturas esplendidas, os templos, os palacios, os museus, as livrarias, os monumentos; leval-o-ha á toda parte no curto espaço de tres mezes a velocidade do caminho de ferro destendido sobre o solo norte-americano como as veias de um corpo de gigante.

Depois, naquella mesma cidade em que se assignou o pacto fundamental desta grande nacionalidade, verá em conjuncto tudo quanto viu disperso. Philadelphia vae ser a synthese do seu estudo.

Londres, Pariz, Vienna, velhas cidades representantes da civilização monarchica, fizeram festas eguaes depois de uma vida de muitos seculos. Si o Imperador do Brazil reconhecer que Philadelphia offusca as suas gloriosas predecessoras, fiamos do animo recto de Sua Magestade que, americano como os americanos que mais se presam de o ser, ha de associar-se a esse triumpho alcançado pelo nosso continente.

Por ventura não é o Imperador do Brazil o primeiro e o unico imperante de uma nação culta que vem a este paiz assistir á festa centenaria da nação norte-americana?

O caminho da sympathia está aberto: franquearam-no o acolhimento cordial da Republica á noticia desta honrosa visita e o animo extreme de preconceitos do monarcha brasileiro.

O segundo passo temos fé que será dado: isto é, o Sr. D. PEDRO II ha de fazer justiça ás conquistas da liberdade, e para as instituições livres não

será a menor gloria verem-se applaudidas em seus resultados pelo representante do regimen opposto ao seu.

No meio, porém, de todas as suas judiciosas observações, no meio de quanto vai ver o Imperador do Brazil, uma cousa ousamos pedir-lhe:—Olhe attentamente para o caminho do céu escolhido por esta nação: elles são varios e parece que todos lá vão ter, porque o ideal, a força, o segredo, a vitalidade, a alma deste grande povo é—a liberdade religiosa.

Com ella ergueram-se a um seculo, e nella têm sabido encontrar o verdadeiro palladio da sua nacionalidade, a prosperidade, o poder em summa que as outras nações lhes invejam.

Pela nossa parte, obreiros humildes do desenvolvimento intellectual de nossa patria, com estas palavras e com o retrato que aos nossos leitores offerecemos neste numero de nossa folha, pagamos o devido tributo de respeito ao Brasileiro eminente e ao imperante illustrado que não teve receio de vir apertar a mão honrada da Republica no theatro das suas victorias.

PINCTURAS DE GRANDES MESTRES NO BRAZIL.

(Segundo Artigo.)

Não nos fóra possível, a menos que quizessemos ultrapassar os justos limites do espaço consagrado á arte nestas columnas, tractar de cada uma das escholas de pinctura representadas por quadros de mestres na Pinacotheca da Academia das Bellas Artes do Rio de Janeiro, como tractamos da eschola hespanhola e dos tres celebres pinctores VELASQUEZ, MURILLO e o ESPANHOLETO.

O fim principal destes artigos não é uma analyse critica, mas uma simples enumeração das riquezas artisticas que possuímos, até hoje ignoradas do estrangeiro, e, como já dissemos, dos proprios brasileiros em sua maior parte.

Reatemos, pois, o fio dessa enumeração, limitando-nos á menção dessas obras-primas que furiam o orgulho de qualquer nação culta do velho continente.

A *Eschola Romana* é representada em nossa Pinacotheca pelos seguintes quadros:

I.—*Uma sacra familia*, copia contemporanea de RAPHAEL SANZIO DE URBINO feita por um de seus discipulos. Neste quadro vêem os profissionaes alguns retoques que não duvidam attribuir, ao proprio principe da pinctura.

II.—*A Virgem com o Menino Jesus, S. João, S. Francisco e Sancto Onofre*, de GIOVANNI DI SANTI, pue de RAPHAEL.

III.—*A pregação de S. João no deserto*, de PEDRO VANUCCI, chamado PERUGINO, mestre de RAPHAEL. Nesta composição vêem-se retratos do contemporaneo do auctor nos personagens que nella figuram, e é certamente um dos primores da collecção que possuímos.

IV.—*Flóres*, de MARIO DEI FIORI.

V.—*Anjos offercendo flóres e fructas a Jesus Menino*, de CARLOS MARATTA.

VI.—*Sacra familia*, copia de um painel de RAPHAEL feita por JOÃO FRANCISCO PENNI, chamado IL FATTORI.

A *Eschola Veneziana* acha-se representada por sete quadros:

I.—*Acto da Circuncisão*, esboço de PAULO VERONEZO. A enunciação deste nome é o que basta para dar idéa da obra-prima que está na collecção brasileira.

II.—*O casamento da Virgem*, do cavalleiro JOÃO ANTONIO LICINIO, chamado PORDENONE.

III.—*Praça em Roma*, de BERNARDO BELLOTI, chamado CANALETTI, como seu tio CANAL.

IV.—*Uma vista de Veneza*, do mesmo auctor.

V.—*Vis grande de Veneza*, do mesmo.

VI.—*Velho representando o inverno*, de JACQUES DA PONTE, chamado o BASSANO.

VII.—*Reunião dos animais ao entrarem na arca*, do mesmo.

A *Eschola Genoveza* é representada por quatorze paineis:

I.—*Jesus em casa de Martha e Maria*, de BERNARDO CASTELLO, interpretando a palavra da Escriptura:—*Martha, Martha, uma só cousa é necessaria: Maria escolheu a melhor parte.*

II.—*Juiso de Salomão*, do mesmo auctor.

III.—*Sancta Cecilia*, do mesmo.

IV.—*Casamento mystico de Sancta Catharina*, de JOÃO BAPTISTA PAGGI.

V.—*S. Jeronymo meditando na gruta*, d LUCAS CAMBIASI.

VI.—*Meninos brincando*, de DOMENICO FIASSELLA, chamado o SAREZANA.

VII.—*Meninos com instrumentos de musica*, do mesmo.

VIII.—*Sylvia e Dorillo*, do mesmo.

IX.—*Reinaldo e Armida*, do mesmo.

X.—*Diana no banho*, do mesmo.

XI.—*Uma paizagem*, de AGOSTINHO BUONAMICI, chamado o TASSI.

XII.—*Bacchanal de meninos*, de FRANCISCO CAMPORA.

XIII.—*Adoração dos Magos*, de JOÃO CARLONI.

XIV.—*Entrada dos animais na arca*, de JOÃO CARTIGLIONE.

A *Eschola Bolonheza* é representada por tantos paineis quanto a anterior, e é destas que possuímos maior numero de produções:

I.—*Deucalião e Pyrrha*, de ANNIBAL CARRACHE, chefe da eschola. Esta tela, de vasta dimensão, é uma das melhores da nossa collecção. Segundo a fabula, depois do diluvio universal, Deucalião e sua esposa Pyrrha, unicos escapos ao cathaclysm o restauraram o genero humano, lançando pedras para traz de si; as quaes eram transformadas em homens ou mulheres, conforme eram lançadas por Deucalião ou por sua esposa. Este é o assumpto do quadro, posto por obra com grande energia dramatica.

II.—*Rapto de Proserpina*, de AIBANO.

III.—*Diana transformando Acteon em veado*, do mesmo.

IV.—*Assumpção da Magdalena*, do mesmo.

V.—*Marte e Venus*, de CALVART, chamado o FLAMENGO.

VI.—*Batalha com ponte despedaçada*, de JACQUES CORTESI, chamado o BORGHIGNONE.

VII.—*Um encontro de cavalleiros*, do mesmo.

VIII.—*Fructas e flóres da Europa*, de PEDRO PAULO DALE FRUTTI.

IX.—*A Virgem adorando a Jesus dormindo*, de ISABEL SIRANI, discipula de GUIDO RENI.

X.—*Sancta Luzia*, de COTIGNOLA.

XI.—*Ponte sobre uma torrente*, de PAULO BRILLI.

XII.—*Uma sancta*, de JERONYMO DOMINI.

XIII.—*Urania contemplando os astros*, de GIOVANNI LANFRANCO.

XIV.—*Danae* de FRANCISCO BARBIARI, chamado o GUERCINO DA CENTO. Jupiter, transformado em chuva de ouro, penetra na torre em que Acrisio, rei de Argos, o pai de Danae, a tinha encerrado com medo de ter-lhe um oraculo prognosticado que um neto seu havia de lhe arrancar o sceptro e a vida.

A *Eschola Flamenga* é representada pelos seguintes quadros:

I.—*Exposição de Jesus Christo*, de VANDICK.

II.—*Um Grão-Mestre da ordem de Malta*, do mesmo. Estes dous quadros são considerados como de valor muito subido.

III.—*Architectura fructas e tapete*, de CORNELIO DE HEEM.

IV.—*Sanct' Anna, S. Joaquim, Jesus Menino e S. João Baptista*, de JOSÉ AXERETO imitador de RUBENS.

V.—*Interior de familia flamenga*, de CORNELIO DE WAELE.

VI.—*Noli me tangere*, Christo e Magdalena depois da Resureição, do mesmo auctor.

VII.—*Uma batalha de Luiz XIV*, de VAN DER MEULEN.

VIII.—*Jesus caminhando para o Calvario*, de FRANCK o moço.

IX.—*Paizagem com cascata*, de JOÃO FRANCISCO VAN BLOEMEN, chamado o ORISONTE.

A *Eschola Napolitana* é representada pelos seguintes:

I.—*Rochedos com Sanctos Eremitas*, de SALVATOR ROSA, o grande mestre.

II.—*O transitio de S. Francisco*, do mesmo.

III.—*Adoração de Jesus Menino pela Virgem e os Anjos*, de SEBASTIÃO CONCA.

IV.—*Ceia de Emmaüs*, de LUCAS JORDÃO.

V.—*Sancta Catharina*, de CESARIO JOSÉ D'ARPINO, chamado o CAVALLEIRO D'ARPINO.

A *Eschola Franceza* está, representada pelos seguintes:

I.—*O sacramento do matrimonio*, de NICOLAU POUSSIN.

II.—*Um a cabiça de creança*, de JOÃO BAPTISTA GREUZE.

III.—*Jesus no Jardim das Oliveiras*, de SIMÃO VOUET.

IV.—*S. Bruno em oração*, de JOÃO JOUVENET.

V.—*Resurreccão de Lázaro*, do mesmo.

A *Eschola Hollandeza* deu-nos os seguintes quadros:

I.—*Um cão entre animaes mortos*, de ANDRÉ CARLOS BOULE.

II.—*Uma paizagem ao pôr do sol*, de PEDRO MULIER, chamado o CAVALLEIRO TEMPESTA.

III.—*Morte de Amon*, de P. WOUWERMAN.

A *Eschola de Parma*, posto se ache apenas representada por dous quadros, figura brilhantemente com o primeiro delles:

I.—*Loth com suas filhas*, de ANTONIO ALEGRI, chamado o CORREGIO. Este pai-nel é apenas um esboço, mas uma das creações mais poderosas e energicas do grande mestre, ao qual bem poucos pintores excedem.

II.—*Uma Sacra Família a lume nocturno*, de BARTHOLOMEU SCHIDONI.

A *Eschola Lombarda* é representada tambem por dous quadros:

I.—*Pyramo e Thisbe*, de MIGUEL ANGELO DE CARAVAGGIO. Pyramo acabava de se ferir a si mesmo, acreditando Thisbe morta, quando esta sobrevém desesperada. Esta scena eminentemente trágica, que tem perfeita respondencia na *Julieta e Romeu* de SHAKESPEARE, acha-se traduzida com verdadeira excellencia.

II.—*Baptismo com gloria de anjos*, do mesmo auctor.

Da *Eschola de Pisa* possuímos o seguinte:

I.—*Susana sorprendida no banho*, de HORACIO GENTILESCHI.

Da *Eschola Allemã* temos tambem apenas um quadro original, mas esse é o seguinte:

I.—*Sancta Clara*, de ALBERTO DURER. E' considerado como uma das melhores aquisições da nossa Academia.

Da *Eschola Ingleza* temos:

I e II.—*Duas vistas da cidade de Londres em 1700*, ambas de RICHARDSON.

Estes são os quadros, pertencentes a quatorze escholas, cuja autenticidade não pôde ser recusada, pois se acham quasi todos assignados.

Além destes puderamos mencionar outros sem nome de autor, como os seguintes: —*Adoração dos pastores*; *Christo com o mundo na mão esquerda*; *Meninos representando as artes*; *Dignitario da republica de Veneza*, *Venus sahindo das ondas do mar*, da eschola bolonheza; *Menino com um niho na mão*, da eschola hespanhola; *Tobias conduzido pelo anjo*, da eschola romana; *Apollo confiando o carro do sol ao filho*; *Diana e Endymião*; *Incendio nocturno*, da eschola genoveza; *Juizo de Salomão*; *Menino pastor tocando flauta*, da eschola hespanhola; *Cleopatra*; *O sacrificio de Iphigenia*; *Icaro e Dedalo*; *Flôres*, da eschola flamenga; *A eschola de Ahtenas*, copia do cartão de RAPHAEL, da eschola romana; *Esponsaes de Sancta Catharina*, copia de CORREGIO, da eschola de Parma e outros.

Mas acreditamos ter dicto bastante para chamar a attenção dos leitores nacionaes e estrangeiros para a nossa colleção guarda-

da tão ciosamente que chega a ser desco-nhecida.

Outros primores de origem mais moderna possuem a nossa Academia de Bellas Artes, e entre elles citaremos apenas *Touros defendendo uma vacca*, desenho de BRASCASSAT.

Quanto a gravuras possuem tambem á Academia muitas preciosidades, taes como gravuras originaes de ANNIBAL CARRACHE.

E' dentre esta mèsse abundante de produções sublimes de grandes mestres que anno por anno vão surgindo no Brazil ingenuos de primeira ordem como PEDRO AMÉRICO, VICTOR MEIRELLES DE LIMA, MOTTA e outros, cujas composições vem dar novo lustre ao nome nacional na grande festa centenaria de Philadelphia.

Não terminaremos este artigo sem lamentar que o Governo do Brazil não tivesse mandado escolher alguns dos grandes quadros de mestres que possuímos na nossa Pinacotheca para aqui expô-los igualmente.

Quem sabe si não ficaria um tanto explicada para os profissionais a pujança dos nossos pintores, e a correccão do seu colorido?

A EXPOSIÇÃO DE PHILADELPHIA.

ESTA já ha muito tempo visível que esta exposição vai offuscar a todas as anteriores não só na grandiosa magnitudem de suas proporções como na vasta variedade de seus objectos. Cada dia, porém, essa verdade vai sendo melhor demonstrada pelos ingentes preparativos que se são testemunhados no Fairmount Park.

Folgamos em annunciar a nossos leitores que o Brazil não deixará de sahir-se bem desta competencia de todas as nações. A estrutura que estamos construindo dentro do edificio industrial (Main Building) é seguramente a mais rica de todas, e não duvidamos que seja tambem a de melhor gosto e que seu conteúdo attráia bastante attenção. A fachada da estrutura é uma imitação da do Alhambra de Granada e o edificio, desenhado pelo celebre architecto FURNESS, de Philadelphia, custará cerca de 65 contos de réis. E' preciso não confundir a estrutura no edificio principal com o Pavilhão brasileiro que vai servir de escriptorio á nossa commissão, e que fórma um pequeno edificio do qual daremos a nossos leitores uma gravura no proximo futuro numero. A commissão, como se sabe, compõe-se dos Srs. Conselheiros CARVALHO BORGES e LOPES NETTO; Drs. SALDANHA DA GAMA, NICOLAU MOREIRA, P. D. G. PAES LEME e R. DE ALVARENGA, e Major S. COUTINHO.

NOTAS.

UM grande torneio do jogo do bilhar, de que participarão os melhores jogadores do Velho e Novo Mundo, é um dos attractivos accessorios da Exposição. Já ha um fundo de vinte contos de réis para premios aos vencedores.

O Governo belga nomeou como seu Commissario permanente o Conde A. d'OUTREMONT. Seus ajudantes são M. BÉCO, engenheiro, M. VAMBRE, do Ministerio do Interior, e M. GODY do de Obras publicas. Commissão bem modesta, mas que de certo não trabalhará menos que as de oito e dez membros de outros paizes com muito menor exposição.

A área de edificios em Philadelphia será de cerca de septenta e cinco geiras americanas o que vem a ser quasi o duplo da área dos edificios na Exposição de Vienna.

Tem havido tamanha affluencia de pedidos para espaço no palacio principal que os Commissarios depois de terem accommodado 3,000 expositores nacionaes no edificio do Governo federal, ainda não puderam deferir os pedidos de 800 expositores. A vista desta demanda por espaço, elles resolveram mandar construir mais quatro annexos ao palacio principal, na extrema do sul, tendo cada um 150 por 50 pés e sendo no estylo geral daquelle edificio leviathan.

A Commissão italiana consiste do Cavalleiro ANGELO PADAVANI, Presidente; e dos Srs.

DASSI, Professor E. CARONE, P. CANTALAMESSA e P. BACCARINI. A Italia manda productos de mil expositores sobretudo na secção de Bellas-artes em que, só de estatuas, ha duzentas todas mui finas.

Os edificios da exposição já estão fechados ao publico.

A machina a vapor que vai mover as outras machinas no edificio respectivo foi feita em Providence, Rhode Island, pela casa CORLISS. Tem 2,500 cavallos e é tamanha que só pode ser transportada em secções que encheram sessenta e cinco carros, de frête na estrada de ferro.

O palacio das Bellas-artes será illuminado por luz electrica e os outros dous edificios principaes por reflectores suspensos dos tetos.

O preço geral dos hotéis de primeira classe em Philadelphia será de cinco dollars (nove mil réis de nossa moeda) por dia, incluindo aposento, luz comida e demais aconchegos dos hotéis americanos. Vinhos e carruagens são debitados em separado.

Antes da prohibição de entrada nos edificios, expedida a 10 do corrente, em já tamanha a affluencia de visitantes nas obras em tardes bonitas que as linhas de bonds da cidade não puderam transportar todos os passageiros que demandavam o Fairmount Park. Alguns carros conduziram 65 e 70 pessoas de uma vez, com grande crueldade para os animaes. Essa experiencia foi boa, todavia, pois mostrou a insufficiencia dos actuaes meios de conducção, mal á que já estão procurando fazer face.

A *Pennsylvania Railroad*, a melhor organizada companhia de via férrea dos Estados Unidos, quasi monopolisa o transitio entre Philadelphia e New York. A sua estação terminal naquella cidade tem sido uma vergonha para ella e para a companhia; mas a 10 de Maio deve ser aberta uma nova e grande estação que a 10 de Março vimos apenas surgido á meia duzia de palmos do sólo. Não nos deve, porém, admirar que esta companhia edifique completamente uma grande estação em trez mezes quando sabemos que fez uma extensa ponte em Philadelphia dentro de trez semanas. A companhia está demais construindo 150 novos carros de passageiros para o augmentado serviço da Exposição. O preço da passagem de New York a Philadela foi abaixado a 55 e é provavel que ainda haja ulterior abatimento.

Quem fará a policia da Exposição é um corpo especial de guardas em numero de 750 sob o commando de um ex-official do exercito, o coronel STARRS.

Uma das curiosidades da Exposição é que o preço da entrada, 50 centavos, deve de ser pago com uma nota dessa denominação. Não acceptarão, por exemplo, um dollar por duas entradas ou duas notas de 25 centavos por uma, e assim por diante.

A EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA NA PHILADELPHIA.

O *Diario de Noticias* de Lisboa dá conta minuciosa das colleções agricolas, colligidas na Real Associação central da agricultura portugueza, e os esforços que outra associação, igualmente benemerita, a Promotora da industria fabril, tem feito para tornar a secção industrial digna do paiz. Como colleções, além Mondego, se armazenam e preparam no Porto, no antigo edificio da camara municipal só estão promptas as remessas de 12 districtos do Reino, Lisboa, Leiria, Santarem, Castello Branco, Guarda, Evora, Vianna, Portalegre, Beja, Faro, Ponta-Delgada e Funchal, que apresentam aproximadamente 250 expositores com 400 volumes, mais 100 expositores, sem duvida, dos que foram á ultima exposição internacional em Vienna de Austria. Tambem nesta parte, e honra seja aos que para isso contribuíram, Portugal mostrará os especimens dos principaes e mais importantes ramos da sua actividade e da sua riqueza fabril. Os industriaes accorreram patrioticamente ao convite que se lhes endereçou e não terão de que arrepende-se. Nas amostras dos linificios encontram-se excellentes productos das companhias de Portalegre e de Torres Novas, e das fabricas dos Srs. CAMPOS MELLO & IRMÃO, CONSTANT BURNAY, PIGNATELLI, DAUFIAS, PERDIGÃO, PITTEIRA, ROLLO, MENDES MIRRADO, e D. MARIA GUILHERMINA. Entre as sedas figuram notaveis exemplares dos Srs. DANIEL CORDEIRO, FEIO e RAMIEZ & RAMIEZ. Apresentam-se variados tecidos de linho e algodão, devidos ao fabrico das companhias de Xabregas, Torres Novas, Fiação Lisbonense, associação fraternal dos fabricantes, e dos Srs. TA-VEIRA, MATHIAS COLLAÇO, RODRIGUES DE DEUS

& COMP<sup>o</sup>, PEREIRA LANÇA, MATTOS PERES, D. MARIA BARBOSA, GUERREIRO BAPTISTA e outros. Por determinação do Ministerio das obras publicas fizeram-se aprecia veis colleções de oleados, passamaneria, obras de vidro, verga e obras de esparto, producção da cadeia civil de Lisboa; amostras de todas as qualidades do papel produzido em fabricas portuguezas; e juntou-se-lhe a riquissima colleção de mineiros da respectiva repartição, em que entram mais de 20 expositores. E nesta classe, além disso, ha tambem que notar os exemplares que mandam nas emprezas das minas de S. Domingos, do Sobral e de Aljustrel, as companhias de mineiração de cobre, o da Caveira, e os Srs. BLANCK, ELIOT e GONÇALVES DE MORAES.

Em marmores apresentam grandissimo numero, dando perfeita idéa da riqueza de Portugal, neste artigo, a sociedade exploradora de marmores, e os Srs. ANTUNES DOS SANTOS, Visconde de BESSENE, GERMANO DE SALLES e MOREIRA RATO. O sal é representado por 15 expositores, entre os quaes vimos os Srs. CROSWELL & Co., TORLADES, Visconde de ALCACER DO SAL, Baroneza do SAMORA CORREIA, MIRANDA & FILHOS, COELHO DE BIVAR, MALDONADO BANDEIRA viuva JUDGE e D. ANA DELPHINA BRANCO. Vão diversos oleos, materias gordas, e productos chimicos, em que figuram as produções das officinas e laboratorios dos Srs. SERZEDELLO & Co., viuva BURNAY, DELIGNÉY FRÈRES, DOMINGUES HONORIO, e NAVARRO & Co. Deve chamar de certo, a attenção na Philadelphia, a variedade da lonça de uso domestico, de diversos gostos e modicissimos preços, já bem apreciada e premiada em outras exposições; e neste entram com distincção as fabricas de Sacavem e dos Srs. LAMEGO, ALVES CUNHA, ROSA BARROS, MIGUEL DA SILVA, ANTONIO AYRES PIMENTÃO, GOMES MAFRA, e outros, que tambem representam a industria das Caldas. De telha, tijolo e grés, ha 8 expositores, incluindo a fabrica da Abrigada; e neste artigo, o tijolo é representado de mui diversas fórmas e pinturas. A pharmacia tem doze expositores com diversos medicamentos, figurando aqui os Srs. PEDRO AUGUSTO FRANCO, M. VICENTE DE JESUS e DRACK JUNIOR; além dos que apresentam aguas mineraes, chocolates e farinhas peitoraes.

Na secção industrial igualmente se apresentarão luvas, telas metálicas, cimento hydraulico, quartzo, obras de palua, cordas, cera em obra, colheres de pau, borrachas, esteiras, campainhas electricas e para gado, munições de guerra, ferraduras, couro em obra, objectos de ourivesaria e camisaria, chumbo para caça de todas as qualidades, moveis de ferro e estofa, dos, calçado, chapéus, vidros e crystaes, pó-para gomma, odres, polainas, tabacos fabricados, alforjes, peneiras, botões, rondas e bordados, contadores para agua, rails, etc. No calçado figuram os bem conceituados industriaes Srs. GOMES & FILHO, GERMANO & ALMEIDA, J. BENTO FERREIRA e IZIDORO BARREIROS. O Sr. BRUNO DA SILVA dá-nos, nas esteiras que manda á exposição, boa amostra dos seus já tão apreciados artefactos. Nas obras de estampanaria entram com varios exemplares os Srs. ANJOS & C<sup>o</sup>, e ANJOS, FERREIRA & C<sup>o</sup>, e a Companhia Lisbonense de estampanaria e tinturaria de algodão. Nas rondas e bordados figura a Sr<sup>o</sup> D. MARIA EDUARDA THEMUDO. Na classe destinada ás obras de sciencia, de instrucção-bellas artes, etc., encarregaram-se de enviar excellentes exemplares á commissão geodesica com os seus mappas e direcção do Observatorio do Infante D. LEIZ com os seus mappas e publicações, o instituto industrial com os seus instrumentos de precisão, a casa da moeda com os seus sellos, cunhos e medalhas, a imprensa nacional com os seus typos e livros, a casa LALLEMANT com as suas impressões, os Srs. CARLOS RELVAS, CAMACHO e ROCCHINI com admiraveis colleções photographicas, e os Srs. HENRIQUES PROSTES, MACHADO DE SOUZA e MELLO, PESSIDONIO NARCISO DA SILVA, SEVERIANO DE ABREU, ANDRÉ DOMINGOS GONÇALVES, LISBÔA & C<sup>o</sup>, e BRITO ARANHA, com objectos de arte, jornaes, livros, estampas, encadernações etc., etc.

Como se vê, esta resumida noticia, affirma o que dissemos em quanto á importancia da secção industrial; mas é justo acrescentar por fim, que tão lisongeiro resultado, se deve aos esforços empregados pelo conselho director da associação promotora da industria fabril, em que é mister especialisar o illustre professor, Sr. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, seu presidente coadjuvado pelos Srs. PIMENTEL BRANDÃO e JERONYMO DA SILVA, empregados do ministerio das obras publicas. Desde hontem a secção industrial ficou a cargo de um commissario do Governo, o Sr. LOURENÇO AUGUSTO PEREIRA MALHEIRO, engenheiro de minas, o qual permanecerá na Philadelphia durante a grandiosa exposição.



LEGENDAS POPULARES DOS ANGLO-SAXÕES.





UMA DEVOTA DA MODA

## O FIM DAS MONARCHIAS.

QUANDO, no decurso da civilização, ou na historia dos organismos, uma instituição da sociedade ou um typo da natureza está prestes a extinguir-se, os signaes e os testemunhos da sua proxima e inevitavel fossilização, reduplicam-se e succedem-se com tanto maior frequencia e intensidade, quanto mais se avizinha do seu termo a forma, que vai a final desaparecer.

A mesma lei de pausada successão se realiza nos dominios da natureza, e na esphera do mundo social não se passa immediatamente dos mais elementares aos mais complexos organismos na evolução paleontológica da terra, nem se transita improvisamente de uma forma politica, longamente consagrada pelo tempo, a novas e inesperadas instituições.

A lei de continuidade verifica-se igualmente no universo physico e nas condições moraes da humanidade. O progresso é uma serie, cujos termos se encadêam e se derivam dos que lhes antecedem na ordem chronologica. A sequencia dos tempos é tambem sequencia das ideas. Não é possível, na immensa hierarchia das creações organicas, avançar desde os mais informes rudimentos da materia organizada até os modelos mais perfeitos da estrutura animal e vegetal, sem percorrer, nas edades successivas da evolução, e nas phases progressivas da idéa, as intermediarias transições. Assim a natureza organica primeiro se ha de manifestar em alga, em lichen, em rotifero ou em zoophyto antes que chegue a revelar-se nas formas alterosas da gigante dicotyledonia ou na estupenda organização dos mais perfeitos vertebrados. Assim tambem na humanidade a força assignalará o primeiro estadio das sociedades ainda incultas; o interesse marcará a transacção egoista entre a força primitiva e o direito, que apparece nos seus mal distinctos lineamentos; o direito finalmente virá a triumphar da força e do interesse, e pela sua irresistivel soberania, imporse-ha aos outros elementos, que lhe disputavam o predomínio durante as antigas formas sociaes.

A força é o principio regulador das sociedades, quando o homem nas eras mais remotas da sua historia, é ainda apenas um animal, em cuja fronte mal se divisa um pallido reflexo da luz intellectual. O interesse, nas quadras já distantes da rudesa primitiva, tempera as desigualdades da força bruta e tende a firmar o egoismo, como o fundamento de todo o equilibrio social. O direito chega finalmente, e afirma, perante os magnificos triumphos da moderna civilização que nem a força nem o interesse podem ser a pedra angular das cultas sociedades, e que o seu principio vivificador ha de ser forçosamente um principio moral, eterno, superior á fluctuação perpetua dos interesses, e á agitação interminavel das paixões.

A cada uma destas tres phases do progresso humano responde, em suas feições essenciaes, uma forma ou um typo de governo. A força a monarchia. Ao interesse a oligarchia. Ao direito a democracia.

São estas as necessarias transacções por que vemos irem passando as sociedades n'aquellas raças superiores, onde o progresso é uma lei incontrastavel.

Nos tempos heroicos da Grecia, que são a mais perfeita representação da quadra meio-selvatica, em que a força é o principio dominante, o segundo livro da *Iliada* põe na bocca de AGAMEMNON, o ideal dos principes soberanos, aquellas palavras memoraveis em que toda se resume a illimitada soberania de um só homem sobre o resto dos seus obedièntes coterreneos. O povo então figura apenas personificado no disforme e murmurador THERSITES, a quem a regia potes-

tade, symbolisada no deserto Odysseus, verbera rijamente com o seu sceptro, em dura expiação da arrogancia e soltura no diser.

A' edade, em que a força se reparte e distribue por varios próceres, e o interesse os determina a concertarem-se entre si para empolgarem a collectiva soberania, pertencem as numerosas oligarchias, que já no periodo historico da Grecia avassallam ao seu poder as incultas e submissas multidões.

E quando a civilização tem percorrido um novo estadio, quando as raças heroicas têm perdido a sua importancia social, quando o *demos*, o povo, illuminado pela consciencia do seu direito, engeita, por contra-natural e absurda, a ficção mythologica de uma vocação divina e de uma celeste instituição em favor das antigas dynastias, surge então a democracia com as suas virtudes e as suas debilidades, com as suas grandezas e os seus vicios, com as suas perfeições e os seus lunares, trasendo no seu seio o futuro da humanidade. Então se realisam as condições politicas e sociaes, a que ARISTOTELES applicou a sua profundissima sentença acerca do regimen democratico: "E' manifesto que entre semelhantes e eguaes, não é justo, nem proveitoso que a suprema autoridade resida n'um só homem, ou haja leis, a que subordine o seu arbitrio, ou ellas não existam, e elle seja então a propria lei." (Arist. Polit. III, 11). Terminante condemnação, pronunciada pelo maior e mais luminoso entendimento de toda a antiguidade, pelo glorioso fundador das sciencias sociaes, contra a monarchia, quer na forma patriarchal e primitiva, onde a lei coexistente mentalmente com a acção illimitada do soberano, quer na sua ulterior degradação, em que o alvedrio do monarcha tem a sua correcção na lei escripta.

A democracia é, de feito, a unica instituição governativa, que pôde accommodar-se aos Estados de florente e geral civilização, quando a egualdade, realisada nos costumes e nas leis, tornou impossivel a crença tradicional no mytho das realesas e na ficção das dynastias.

A monarchia hereditaria repugna ao mesmo tempo á dignidade e á razão. A' dignidade dos cidadãos, porque não podendo nos povos civilizados tolerar-se nenhuma instituição, que perturbe a egualdade politica e civil, a perpetua investidura da suprema potestade em uma familia destinada a imperar, é a mais odiosa e flagrante contradicção com o principio essencial de que a fonte do poder é o suffragio popular; á razão dos homens, porque nada ha mais incongruente com o bom senso de que fiar cegamente dos acasos do nascimento a mais alta magistratura de uma nação. A hereditariedade no poder, para que fosse racional, exigiria como premissa necessaria a hereditariedade nas qualidades pessoais. Si houve n'um paiz um soberano eminente, tão claro por virtudes e talentos, como illustre por seus feitos na paz e nos combates, que feliz e inopinado lance da fortuna, corrigindo as cegueiras do acaso, lhe dará por filho ou successor uma copia, sequer imperfecta e mal-traçada do paterno exemplar? São heróes tambem os filhos dos heróes? • Estadistas, os filhos de estadistas? Guerreiros, os filhos dos guerreiros? Herda-se por ventura como o sceptro o entendimento? Com o diadema, a experiencia? Com a purpura dos reis a sciencia do governo? Com a descendencia do sangue vai ligada a descendencia do character e do talento? Pois o pintor pôde acaso transmittir com os instrumentos materiaes da sua arte, o éstro, que pôde de sublimes ou graciosas phantasias a tela de um painel? Pôde o poeta encommendar ao seu herdeiro o officio de acabar-lhe, com a começada

perfeição, o poema, que lhe deixa, incompleto e ainda mal acepillhado?

Até nas artes mais humildes e rasteiras nos está mostrando a experiencia quotidiana, que é mui fraca e ruim habilitação o berço, a filiação, o patronymico. De um artifice excellente nasce as mais das vezes um obreiro, que não acerta nem sequer a ser mediocre. Ninguem elegerá um operario para o mais simples mister industrial, só porque é filho de um mestre consumado. Ide confiar o vosso barco, a vossa fazenda, a vossa vida, a quem de piloto ou mareante só tem o ser gerado por quem sabia navegar. Ide entregar a vida e a saude a quem de medico se presa, só porque de medico trouxera a descendencia. Seria hoje irrisorio por extremo, reconhecer dynastias scientificas e industriaes, segundo, n'uma remota antiguidade, e em condições diversas das presentes, era practica no Egypto, e segundo em certa maneira o devaneou em sua *Republica* aquelle mixto inexplicavel de sublimes cogitações e de aereas phantasias, que teve o nome de PLATÃO.

Fôra certamente extranho contra senso o applicar o principio hereditario ao cabal desempenho das mais simples funcções da vida practica, ou ás mais levantadas locubrações do entendimento. Quem pediria a um filho de MIGUEL ANGELO, só por ser a prole do famoso estatuario, que esculpissem nova imagem, a qual houbresse com o *Moyse* do grande mestre? Quem podera exigir do filho primogenito de LAPLACE, que ainda em mais modesta escala intellectual, proseguisse as sublimes applicações de analyse mathematica aos difficeis problemas da mechanica celeste?

E, si para a mais grave e mais complexa de todas as artes e sciencias, a de reger e governar as sociedades, se tem por demonstrado, entre os cultores entusiastas do preterito, que a vocação e o talento especial se vão de paes a filhos transmittindo sem quebra ou intermissão, porque não assentaremos como axioma incontrastavel, que devem hoje existir dynastias de sabios e de artistas, como foi a dos ASCLEPIADES na Grecia, depositarios do saber na medicina, como foi por uma excepção maravilhosa a dynastia grometrica dos BERNOULLIS, como foi tambem nas artes graphicas a dynastia dos CARACHES?

Confessemos que a transmissão hereditaria da suprema magistratura não resiste apenas um instante aos reparos da critica e da razão: mantem-n'a, posto que violentamente contestada pela corrente das idéas e pelo embate da revolução, o habito, o costume, a desidia, o receio, de innovar, o interesse das classes conservadoras, temerosas de que a mudança na forma do Governo, convertido do principio patriarchal e pre-historico ao principio racional e democratico, venha convellir os fundamentos sociaes e substituir á ordem e quietude habitual a anarchia das infrenes multidões.

Identicos receios traziam sobressaltadas as camadas superiores da sociedade, quando a revolução de 89 annunciou aos thronos absolutos, que era chegada a hora de subjeitar o seu poder á censura e restricção do suffragio popular. Todas as aristocracias, na sua grande maioria, eram unisonas em antever a dissolução dos vinculos moraes, si acaso o imperante cedesse a favor dos seus vassallos. Meio seculo duro a porfia entre o conservantismo e o progresso, até que a realza veio a partido com o povo, e se fundou nos povos europeus o governo parlamentar.

Ora a monarchia representativa é uma phase tão incerta e indefinida, que repugna á sua essencia uma larga duração. Como em todo o equilibrio instavel, a menor acção externa tenderá forçosamente a levar o systema á sua posição de estabilidade. Como tran-

sacção e *modus vivendi* é necessariamente transitoria. A monarchia popular é como o centauro hellenico, um typo de pura imaginação, metade homem, isto é acção, governo, soberania, representada pelo chefe hereditario, metade corcel, isto é força, bravosidade, impaciencia de seguir em regrados movimentos o arbitrio da metade superior. Por isso a monarchia parlamentar só existe nos codigos escriptos. Na practica, porém, ou o rei, lançando na sua concha da balança o peso enorme da sua corôa, inclina o fiel em seu favor e descêe para a realza tradicional, ou o povo, rompendo frequentes vezes o equilibrio com o peso colossal da revolução, impõe ao principe a sua vontade momentanea, e converte, durante a agitação, a realza sem poder em passageira democracia. A monarchia constitucional que se inventou e encareceu como penhor da paz commum, é assim o fermento da revolução. Nem a realza pôde governar, sinão com a força ou com a hypocrisia, nem a democracia passar fecundamente do estado de agitação e de combate ao periodo final de maturidade e perfeição.

A monarchia é pois, em toda a evidencia, uma forma antiga, um typo de outras eras, um organismo, que já não pôde accommodar-se a um clima social, que variou. Nas modernas sociedades predomina egualdade. O instincto da liberdade mudou-se em consciencia ou graça popular. As condições que tornavam possível a monarchia na Europa, cessaram de existir, como as transformações physicas, a fizeram inhabitavel ao *mammouth*, agora fossilizado em glaciaes e desertas regiões.

A edade media estendeu até ao seculo presente as suas ramificações. Passou por cima da invenção da imprensa, do descobrimento da America, da Renascença intellectual, da reforma religiosa, até chegar em 1789 juncto da Bastilha. Ali quebrou-lhe os impetos a revolução, quando aboliu as ultimas reliquias da servidão feudal. Mas a edade media, ainda que já pobre em sua corrente e despojada de muitas das suas instituições, conseguiu tambem passar por cima da revolução, conduzindo até nós as suas tres formas essenciaes no regimen das nações: O poder temporal do pontificado, a influencia theocratica, e a tradição da monarchia. A unificação da Italia aboliu a mundana soberania do Vaticano, conseguindo o que nem Carlos V em Clemente VII, nem Bonaparte em Pio VI tinham podido realizar. Resta apenas vencer a theocracia, e triumphar da realesa; mundificar a fé das prophandades da ambição, e conquistar o governo popular com a liberdade e a ordem, a fortaleza e a moderação.

A França, que é para a Europa o arauto das grandes revoluções, deu o exemplo brillantissimo, derrocando a realza e reprimindo a theocracia com a só intimação do suffragio universal. A realza, como as muralhas de Jerichó, desmorona-se ao clangor das trombetas populares. A democracia, tão calumniada de anarchista, recompõe a França, que as dynastias arrastaram á desoluição e á ignominia. Aproxima-se o fim da edade media politica e social. Resplandece nas cunhadas a matutina luz da nova democracia.

J. M. LATINO COELHO.

## MAIS UMA VEZ A INSCRIPÇÃO PHENICIA.

Ao Redactor do *Novo Mundo*

A minha ultima carta á imprensa desta Corte sobre a inscripção phenicia a que se enlaçou casualmente meu nome, parece que devia ser tambem a ultima palavra que se houvesse de articular em relação a este assumpto. Não o entendem entretanto assim a illustrada redac-

ção do *Novo Mundo*, estampando ainda nas paginas de seu numero de Novembro ultimo, a versão que apresentou o professor MacWORTHEN e discorrendo, verdade seja com alteza e cordura no tocante ao contexto da referida inscripção não, porém, com acerto sobre a sua auctoria que deixa supôr que minha seja. Esta fraude, ainda que inculpavel, ainda que no dizer, no *Novo Mundo*, bastante honrosa, não houve de mim origem: fora pelo menos uma levandade, sinã um desatino dos que transcendem a orbita de minhas ingenuas fraquezas. De mais, si no numero destas houvesse de figurar a vaidade, para lisongear a não era mister fazer-me, por força, auctor deste artificio: sobejá mósse lhe fora já o haver eu, no meu minimo cabedal de taes conhecimentos, interpretado com tal ou qual exaexção aquelles apocryphos caracteres, adrege apresentados ao Instituto Historico Brasileiro na unica presumpção plausivel de que declaração depois se fizesse (caso de que nos não ficara grande desdouro) de não haver ali quem os entendesse. E tal foi a minha boa fortuna ou melhor a do Instituto Historico Brasileiro cujo delegado fui nesta questão, que não só desconcertado se achou assim o erudicto auctor do apocrypho, sinão tambem muito enfiado e corrido pelo ter eu colhido em flagrante na confrontação premeditada da letra de suas cartas com a das poucas linhas, dous annos antes escriptas por elle sob o pseudonymo COSTA, offerecendo ao mesmo Instituto a copia da supposta inscripção. Quanto á interpretação do Professor MacWORTHEN é tão natural que a tenha elle por melhor e mais fiel que a minha, quanto de justiça que eu confie muito mais na auctoridade de alguns dos sabios membros da Sociedade Anthropologica de Londres, exegetas abalisados e rectos metaphrastes, que, desentendo esta inscripção phenicia, não deslousaram tão peremptoriamente a minha versão, antes parece a dous daquelles orientalistas mui conforme ao texto e de accordo com a lecção das boas auctoridades.

Accresce tambem que o Sr. MacWORTHEN anda de dous annos a esta parte a preconizar o achado, perto de Syracusa, nos Estados Unidos, de uma estatua colossal de BAAL, tendo no braço alguns caracteres phenicios que como os traços physiognomicos da falsa divindade são de todo em todo inverosimeis. Aquelle professor enviou-me abrochura que sob o titulo *Tamuz and the Mount-Builders* publicou a tal respeito, e confesso que desde logo reconheci a fraude de que elle é forçada e não sei si inconscia victima.

Sempre entendi que a probidade nas sciencias e nas letras, deve ser como em tudo o mais, essencia prima e sagrada perante a qual somos obrigados a sacrificar quaesquer vaidades e mal entendidas altivezas. Assuperiorando-me com ella a minusculos interesses tenho por certo que não houve para mim desdouro sinão talvez lurimento neste assumpto, o qual me foi, se me permittem dizel-o, util e honroso ao mesmo tempo: util por me ter dilatado o pouquissimo de meus conhecimentos philologicos na lingua sagrada do Genesis, honroso porque depois de haver desaffrontado o Instituto Historico Brasileiro, como acima referi, nenhuma consideração me atalhou a consciencia para dizer a verdade, mal se me ella desvendou.

Julguem-me agora os homens sensatos, que com os outros não me inquieto nem me inquietaci jámais.

Museu Nacional, 20 de Fevereiro de 1876.

LADISLAU NETTO.

## EM GERAL.

PARIZ contava em 1874 nada menos que 1,851,792 habitantes. No 1º de Janeiro deste anno o numero destes não excedia de 1,799,250,—uma perda absoluta de mais de 52,000 habitantes.

—A República Argentina está exportando annualmente mais de duzentos e cincoenta milhões de libras de lan para o Havre e Antuerpia e possui cerca de oitenta milhões de carneiros.

—O orçamento russo para o anno corrente é este: receita 570 milhões de rublos e despesa 660 milhões,—deficit, 90 milhões. E a Russia prosegue fazendo grandes armamentos.

—Ha 30 annos só havia na Gran-Bretanha 551 periodicos: presentemente conta 1,642 dos quaes são publicados na Irlanda 138 e na Escocia 152. Na Inglaterra propria ha 98 quotidianos.

—O theatro de WAGNER no Bayreuth está quasi completo. O primeiro ensaio terá lugar no principio de Junho e os ensaios geraes na primeira parte de Agosto, em que tambem dar-se-hão os primeiros quatro representações do

"Walkirie," cada uma dellas devendo durar quatro dias.

—Uma mulher china, apresentou-se outro dia a um juiz em Winnemucca, na Virginia e offereceu-se a passar cinco annos na cadeia si no fim desse tempo pudesse livrar-se do jugo do marido. O juiz não aceitou mas lhe disse que si o marido a maltratasse physicamente elle procuraria trocar a offerta e pôl o cinco annos na prisão.

—O melhor discurso no Congresso americano na sessão actual foi o do Professor SEELY, ministro protestante e lente do Amherst College, no Massachusetts. Entretanto o discurso foi pronunciado em vinte minutos e versou sobre a difficillima situação financeira. Ah! si no Brazil os nossos dignissimos imitassem esse exemplo! Que allivio para os leitores do *Jornal e Diario!*

—A eleição no New Hampshire, Estados Unidos, neste mez de Março foi uma das mais excitadas de que noticia. Na campanha anterior os candidatos dos Republicanos venceram por 39,293 votos contra 39,121 que os Democraticos obtiveram. A maioria, pois, foi apenas de 172 votos n'um total de mais de 78,000 e isso explica o summo interesse que se concentrou na recente eleição.

—O Sr. VIRIATO DE FREITAS é um dos mais conscienciosos Deputados provinciaes do Rio de Janeiro. Os seus discursos são preparados com cuidado, repletos de boas informações e escoimados das questioeneulas locais e pessoas que tanto caracterizam a nossa "eloquencia parlamentar." N'um discurso publicado no *Jornal* ultimamente, o Sr. VIRIATO, mostrando a importancia da estrada de ferro provou que só com a de Pedro 2º a sua Provincia economizou de 1860 a 1868 nada menos de 48,676 contos,—quantia mais que sufficiente para desenvolvermos a nossa rede de estradas de ferro, e que, si não fosse aquella estrada, seria gasta com o grosseiro transporte em mulas.

—Na Italia o balanço da receita e despesa apresentou no anno p. p. um deficit de 23 milhões de libras (9,000) contos em vez de 77 milhões, como se esperava. O orçamento para o corrente anno calcula que haverá um saldo de dez milhões, e o de 1877 que haverá que quinze milhões.

—N'uma das recentes sessões da Directoria das Escolas, de Londres, uma commissão de nobres e negociantes muito respeitaveis apresentou um memorial pedindo á Directoria que estabeleceu caixas economicas de um penny (40 réis) nas escholhas, ás quaes caixas os alumnos recolhiam seus vintems.

—Mr. HENRY ASTOR, membro da mais rica familia dos Estados Unidos e cujo chefe da ha pouco mezes morreu deixando haveres do valor de 120,000 contos,—foi accusado, ha dias, de ter espancado a uma pupilla a tal ponto que injuriou-lhe sériamente a espinha. O jury condemnou o a pagar á menina, agora em mãos d'outro tutor a quantia de quarenta contos como indemnização, e apesar da facundia dos advogados de Astor e do seu muito dinheiro, foi-lhe negada a appellação e o unico favor que se lhe fez foi conceder-se-lhe o prazo de vinte dias para execução a sentença.

—Em New York ha uma *Prison Association* que ha mais de trinta annos dedica-se á melhora das prisões e dos presos. Do seu ultimo relatório annual consta que no primeiro deste anno estavam reclusos ás prisões e penitenciarías deste Estado americano 6,858 individuos. Os agentes da associação visitaram durante o anno p. p. 4,832 presos só nas prisões da cidade de New York e procuram emprego para 1,459 pessoas soltas das prisões.

—Quem se pode fiar em orçamentos de obras? Eis ali o tunnel do monte S. Gothardo cuja construção estava calculada em septenta mil contos e que agora reconhecem os engenheiros que não poderá custar menos 120,000 contos. A directoria das obras achá-se presentemente reunida em Lucerna a estudar como é que poderá levantar aquella somma tão avultada.

—No dia 9 do corrente a Universidade da Pennsylvania conferiu o grau de Doctor em Medicina 125 jovens entre os quaes tivemos o prazer de ver um patricio nosso, o Sr. de TOLEDO ROSA e ALMEIDA, de S. Paulo. Essa Universidade é o maior instituto scientifico daquelle grande Estado e goza de justo renome neste paiz pelo seu bom professorado, pelos seus cursos bem dispostos e ainda mais pela rigidez de seus exames. O Dr. PISA deixa ali excellente reputação não só como estudante mas tambem como cavalheiro. A solemnidade do doctoramento effectuou-se no maior theatro de Philadelphia e na presença de mais de duas mil pessoas. A congregação e os doctores graduados na Universidade sentaram-se no tablado e os

doctorando occuparam as primeiras linhas das cadeiras. A orchestra de cincoenta musicos tocou seis peças e então começou a collecção dos graus aos candidatos, em turmas de trinta e cada uma das quaes o Presidente do acto dirigiu certas palavras sacramentales em Latin. Convém dizer que aqui não ha juramento algum de parte do graduado, quer para seguir a religião da "sancta madre" quer para defender certa forma especial de governo. Tambem diremos que apesar da grande solemnidade do acto, os professores e estudantes apresentaram-se todos de sobre-casaca e calças de outras cores que a preta, que tão necessarios são em outros paizes de tanta parido. Finda a collação, um dos professores fez um discurso de despedida e seguiu-se a distribuição dos presentes que os amigos dos graduandos lhes mandaram e que consistiam quasi todos de grandes ramos de flores que durante toda a solemnidade estiveram expostos em estantes apropriados no paleo, produzindo um lindo effeito. Comparem esta tocante festa democratica á que assistiram talvez 2,500 pessoas com os doctoramento de *bécas* e de *coups* e de juramentos e de *ameis* enusos!

—Um homem erudito, M. MASPERO acaba de publicar um volume com o titulo a *Historia antiga dos povos do Oriente*.

No intuito de vulgarisar os ultimos conhecimentos adquiridos pela sciencia historica e abrir novas sendas ao estudo da historia universal, emprehenden o abalisado professor o seu trabalho e levou-o ao cabo com inteiro successo.

Serviu-lhe de guia o pae da Historia, HERODOTO. Mas si neste ramo de estudos foi este o ultimo poeta e o primeiro historiador, a M. MASPERO coube a gloria de dizer mais e melhor que HERODOTO, sendo o primeiro a escrever uma obra methodica, onde abundam novidades, conquistas posteriores da sciencia dos nossos tempos.

—*Lis Iselo d'or* (as Ilhas de Ouro) é o titulo da nova collecção de poesias que em um volume in-8º deu á estampa em Avignon o conhecido poeta provençal M. FRÉDÉRIC MISTRAL.

E' sabido como M. JOSEPH ROUMANILLE primeiro, e depois M. FRÉDÉRIC MISTRAL, restauraram a antiga lingua dos *félibres* da Provença: é sabido tambem quanto a tem enriquecido o autor das *Ilhas de Ouro* com as suas obras, taes como *Mireille*, *Calendal* e outras. Seja-nos bastantes dizer agora que a nova collecção de poesias mantém o bom nome conquistado pelas *Provençales*.

Encerra o novo livro tres poesias, que são verdadeiros primores: *O fim do Ceifador*, que diz-se-hia uma pagina de VIRGILIO, *A Princesa Clemencia*, lenda que pudera ser assignada por UHLAND, e *O tambor de Areole*, cantico homérico, inspirado no sancto amor do berço natal.

Reza a tradição que o tambor que reunimou o animo dos soldados francezes na ponte de Areole fora um provençal. Este é o thema da ultima das tres poesias que mencionamos, e de que daremos uma idéa aos leitores.

No primeiro canto do *Tambor de Areole* esboça o poeta a revolução, a nova França, a união de seus filhos. No segundo descreve a batalha: os soldados da republica hesitam um momento, fulminados pelo canhoheio inimigo, diante da ponte de Areole: embalde BONAPARTE, empunhando a espada e o estandarte, arremessa-se na pugna e brada: "Granadeiros, avante!" o desanimo invade o coração dos mais esforçados. Ouve-se o rufar do tambor: é uma creança que adianta-se para o meio da fornalha incandescente. Neste ponto, diz eloquentemente Mr. TAILLANDIER, o estylo do poeta cheira a pólvora, as estrophes rufam como o instrumento do heróe desconhecido. Estevezinho, filho de Cadenet, das margens do Durance.

"Transportado, com a alma em festa, tocando, tocando a chamada, corre a postar-se na frente, diante do general.

"E' apenas misera calhadra, mas o seu tambor terrivel falla, e falla de liberdade e de honra;

"Colerico, furioso, falla dos velhos e das creanças, falla da patria e faz arripiarem-se os cabellos.

"Os moços soldados rompem em soluços e subito pranto, os veteranos rugem debaixo dos seus catogans,

"Tocando, tocando a chamada, fal-os saltar, impelle-os, atira-os de roldão na peleja:

"No meio do sombro torvelinho que troveja sobre a ponte engolphi-se o exercito em desordem, mas de frente;

"Com o sangue que fumeja, os gritos, os estertores, com a pólvora que estoura, com a morte, com o turbilhão.

"Ao canto da *Marselheza*, ao canto da liberdade, pelo exercito francez é a ponte tomada."

Estevezinho recebe depois da victoria duas vaquetas de marfim e de ouro das mãos do general Bonaparte; todos repetem-lhe o nome, e citam-lhe o valor. Mas a gloria passa depressa em annos que resumem seculos: os demais companheiros do grande cabo de guerra tornam-se duques, principes, marechaes, reis: o misero tamborzinho envelhece sob o arnez, esquecido, ignorado. Velho, coberto de cicatrizes e de cans, saudoso do seu torrão natal nunca mais visto, corre as ruas de Pariz: chega á praça do Pantheon, onde acaba de ser descoberto aos olhos do povo reunido o frontão de David. "Camarada! brada-lhe um transeunte, olha para aquillo; reconhece aquelle que alli está?" O velho ergue a cabeça e vê no frontão o moço soldado, com o tambor á bandeoleira tocando a chamada juncto do general.

"Então, ebrio da mesma ebriedade daquelle dia solemne, vendo-se tão alto, em pleno relevo, sobre os annos, sobre as nuvens, sobre as tormentas, no meio da gloria, do azul do céu e da luz do sol, sentiu entumecer-se-lhe o coração e cahiu morto, qual o fulminára o canhão de Areole."

Este rapido esboço, posto não possa traduzir a mascula linguagem da Provença, manejada por um poeta como MISTRAL, deixa entrever a poderosa inspiração do auctor das *Ilhas de Ouro*.

—ALEXANDRE DJMAS compoz uma nova peça *L'Etrangère*.

—O *Economist*, de Londres, mostrou recentemente que, apesar de tantos annos de guerra civil e de complicações politicas, a Hespanha tem visto augmentar-se o seu commercio, nestes ultimos vinte annos, na razão de 238,000 contos, em 1855 para 314,000, em 1875,—ou cerca de uma terça parte mais.

—Fundou-se, sob o nome de Francisco-Josephina, uma nova Universidade austriaca em Czernowitz, na Bukowina. A inauguração occorreu em principio do mez passado, e foi presidida pelo Ministro da Instrucção publica. A nova Universidade tem tres facultades em que já se acham matriculados cerca de 150 alumnos. Ella foi creada para ser o principal centro de luz para os Polacos da Gallicia e da Russia e para os Romanios, até agora inluidos sobre tudo pela universidade ultramontana de Lemberg, que ha pouco foi para ali mudada do Cracovia, onde estava estabelecida.

—O relatório do Ministro da Instrucção publica na Prussia, apresentado ultimamente á Camara dos Deputados, dá os seguintes pormenores acerca dos cegos e surdos-mudos daquelle Estado:

Ha na Prussia 1,050 meninos cegos de 1 a 16 annos e 6,521 da mesma idade surdos-mudos. Destes 1,050 cegos 356 recebem instrucção em estabelecimentos *ad hoc* e 259 em escholhas publicas ou particulares. Os 435 cegos, que restam, nenhuma instrucção recebem. Dos 6,521 surdos-mudos, ha 2,257 que recebem instrucção em escholhas especiaes e 1,415 em outras escholhas; 2,849 surdos-mudos nenhuma instrucção recebem.

Ha na Prussia 58 professores, que se occupam especialmente do ensino dos cegos e 213 do ensino dos surdos-mudos.

Conta aquelle Estado 1 cego por 23,469 habitantes e 1 surdo mudo por 3,779.

Conta a Pomerania 92 cegos e 679 surdos-mudos; o principado de Hohenzollern 4 cegos e 20 surdos-mudos; a Silesia 266 cegos e 619 surdos-mudos; a Posnamia 88 cegos e 798 surdos-mudos; o Hanover 106 cegos e 323 surdos-mudos; o Schleswig-Holstein 46 cegos e 104 surdos-mudos; o Brandeburgo 117 cegos e 472 surdos-mudos; a Provincia da Prussia 122 cegos e 2,076 surdos-mudos; Hesse-Nassau 51 cegos e 350 surdos-mudos; a Westphalia 56 cegos e 246 surdos-mudos; a Provincia de Saxe 64 cegos e 302 surdos-mudos; a Provincia do Rheno 98 cegos e 532 surdos-mudos.

Destá estatística resulta que ha:

Na Pomerania 1 cego por 15,559 habitantes e 1 surdo-mudo por 2,108; no Hohenzollern 1 cego por 16,390 habitantes e 1 surdo-mudo por 3,278; na Silesia 1 cego por 17,995 habitantes e 1 surdo-mudo por 5,988; na Posnamia 1 cego por 17,996 habitantes e 1 surdo-mudo por 1,984; no Hanover 1 cego por 18,468 habitantes e 1 surdo-mudo 6,060; no Schleswig-Holstein 1 cego por 21,646 habitantes e 1 surdo-mudo por 4,564; no Brandeburgo 1 cego por 24,474 e 1 surdo mudo por 6,066; na Provincia da Prussia 1 cego por 26,717 habitantes e 1 surdo-mudo por 1,511; no Hesse-Nassau 1 cego por 27,453 habitantes e 1 surdo-mudo por 4,000; na Westphalia 1 cego por 31,703 habitantes e 1 surdo-mudo por 7,215; na Provincia de Saxe 1 cego por 32,869 habitantes e 1 surdo-mudo por 6,956; na Provincia do Rheno 1 cego por 36,520 habitantes e 1 surdo-mudo por 6,727.



UM CÃO PREDILECTO.



ESTÁ CHOVENDO?

## APONTAMENTOS HISTÓRICOS

RELATIVOS ÀS FIBRAS VEGETAES APRESENTADAS À EXPOSIÇÃO NACIONAL, POR SEVERINO LOURENÇO DA COSTA LEITE.

Com o Aviso N.º 41 de 22 de Novembro de 1869, remetteu o Ministério da Agricultura, Commercio e Obras Publicas á Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, afim de consultar com seu parecer, algumas fibras vegetaes apresentadas pelo cidadão SEVERINO LOURENÇO DA COSTA LEITE, morador no Sacramento Pequeno, no Rio Doce, freguezia de S. Domingos do Prata, provincia de Minas Geraes.

As secções de Agricultura e Industria Fabril da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, não deixando de reconhecer as boas qualidades das fibras sujeitas a seu exame, foram, todavia, de parecer que para chegar-se á resultados proficuos convinha estudar a questão botânica e industrialmente, saber-se o custo provavel de uma unidade de peso de cada uma das especies de fibras nos mercados exportadores, o exito presumível da quantidade de produção para uma área de terreno bem definida e cultivada e finalmente provocar experiencias sobre sua elasticidade, resistencia, etc., etc.

Mais tarde uma remessa das fibras preparadas por SEVERINO LEITE chegou á Inglaterra e ali não só o abalado botânico JOHN MYERS como também um notavel fabricante de Manchester reconheceram que em qualidade e aptidão para serem transformadas pela industria manufacturera as fibras vegetaes brasileiras excediam em muito as do linho.

Eis as informações que JOHN MYERS submittiu á nossa legação em Londres:

Kensington, 9 de Maio de 1872.

Examinei com muito interesse as amostras da bella fibra brasileira, que me entregastes para ver si ella pôde substituir o algodão. Sobre este ponto procurei desde já uma negativa decidida; mas por outra parte o material apresenta algumas propriedades de grande valor, que levam a crer-se que pôde ella ser empregada com successo em outras especies de fabricos textis. Para mostrar as razões em que se funda esta opinião é necessario explicar-vos que na manufactura de fabricos empregam-se tres classes distinctas de materias vegetaes—1.ª a que é sómente um pello produzido sobre a casca de sementes, como o bem conhecido algodão, que é preferido a todas as outras por causa da sua maciez e elasticidade, e pela facilidade com que pôde ser fiado; 2.ª materias que consistem em fibras de madeiras extrahidas de galhos e folhas de numerosas plantas tropicaes, como a banana que produz o canamo de Manilha, da qual se fazem as mais bellas muselinas da India, assim como as fibras extrahidas das folhas da tribu do aloes, que produz a bem conhecida pita do Brazil; o caruá, gravatá, etc.; outras das folhas de palmeira, como tucum, carnahiba, bons para cordas, e a fibra do carvão do caçó para cabos de navios, e algumas outras, mas que geralmente não podem ser tecidas por causa da espessura e rigidez das fibras; 3.ª que consistem em fibras muito uteis encontradas unicamente no interior da casca de arvores ou arbustos: desta o linho, o canamo Juta e a Rhea—fibra, são muita empregadas em fabrico particulares, e a esta classe pertence a vossa nobre fibra brasileira.

Devo aqui explicar que o algodão deve o seu grande valor á qualidade do seu pello, que visto ao microscopio, parece uma membrana fina em forma de fita, com tendencia á entrançar-se, pelo que as suas diversas pontas entrelaçam-se facilmente, donde resulta adhesão bastante para que seja o seu pello convertido em linha continua, firme e fina. Si o algodão não tivesse esta propriedade, seria inutil por causa da curteza dos pellos originaes.

Esta qualidade, porém, é peculiar ao algodão, em cujo fabrico empregam-se em algumas partes do mundo, especialmente na Inglaterra, grande numero de machinas especiaes e enormes quantias de dinheiro.

Por outra parte, as fibras da 2.ª classe compõem-se de filamentos solidos, que são brandos, incapazes de divisão, ou de serem torcidos separadamente; devem a sua capacidade de serem fiadas, quando muito finas, inteiramente ao seu grande comprimento, que no linho de Manilha mede 6 pés; sendo certo que quanto maior é o seu comprimento, maior é o seu valor. Algumas dellas porém são sufficientemente atenuadas ou capazes de serem separadas da materia glutinosa de maneira a prestar-se aos fins textis.

Finalmente, as fibras da 3.ª classe, geradas no interior da casca compõem-se do que em linguagem botânica denomina-se veias fasciculares; e ao passo que muitas vezes são eguaes em comprimento á especie precedente, consistem o seu grande merito em poderem ser divididas em numerosos fios, que seriam infinitamente mais finos, si frequentemente não fossem embarçados por materias resinosas ou outras. A separação e divisão desta classe de fibras depende de diferentes processos e machinas, que variam segundo a especie de fibra: assim, o linho precisa ser demolido, carlado, penteado e alvejado, modo peculiar de ser fiado; e os fabricos de linho tem maior ou menor valor segundo a perfeição do machinismo empregado. Entre as fibras desta classe a mais conhecida no Brazil é a guaxima, que posto não seja igual á Rhea fibra, seria preferida a Juta, si fosse possível obter-se em quantidades sufficientes, e por preço que chamasse a attenção no mercado, consideração esta, que nos leva immediata-

mente á questão do preço provavel da vossa nova fibra, como artigo de commercio.

Os pontos mais importantes a verificar-se em primeiro lugar são si é possível a produção da fibra em quantidades sufficientemente grandes e por preço tão moderado que attraia a attenção do fabricante. Suppondo que estas questões admittam resposta favoravel, convém que se remetta uma quantidade sufficiente da fibra, afim de verificar-se si ella pôde ser fiada e tecida em uma fabrica pelas machinas existentes ou se exige machinismo de construção especial. Para este fim será preciso um quintal de peso pelo menos para cada experiencia. No caso de bom exito mediante osapparehos convenientes, attender-se-ha posteriormente á questão de um supprimento adequado, o que agora parece problematico.

Seria impossível contar-se com um supprimento, ainda mesmo moderado, de plantas no estado selvagem, que depressa se esgotariam, si não fossem cultivadas em grande escala, e deixariam immediatamente de ser procuradas.

Desejo muito ver uma amostra da planta secca com folhas e flores, assim como o seu fructo: pelos galhos remetidos vê-se que é uma trepadeira, e posso formar uma conjectura soffriavelmente má da familia, a que ella pertence, e leva-me a duvidar da possibilidade da sua cultivação em escala sufficientemente grande para fornecer um prompto e constante supprimento; o que só pôde ser verificado por experiencia, e talvez possais dizer-me se já si fez no Brazil algum ensaio. Muito estimarei obter todas as informações, que puderdes ministrar-me. Entretanto empregarei todos os esforços para tornar geralmente conhecida a materia, e chamar para ella a attenção dos fabricantes.

Examinei enudadosamente a fibra que me parece ter grande capacidade; ella é mais fina, mais macia e creio que mais forte que o linho fino. Um negociante experiente de fibras, a quem foi ella mostrada, avaliou-a para fabricas, suppondo que possa ser offerecida em grandes quantidades, em libras 84 por tonelada, ou 9 d. por libra, valendo hoje o linho 6 d. por libra, ao passo que o algodão ordinario vale 9 ou 10 d. por libra. Isto é por certo muito animador.

Sou vosso, etc.—JOHN MYERS.—Sr. PEREIRA DE ANDRADE.

Londres, 13 de Maio de 1872.

Pego permissão para corrigir um engano, que houve na minha communicação acerca da vossa bella fibra brasileira. Rogo-vos que elimineis—Juta 6 d. por libra, substituindo por linho, 6 d. por libra—Juta 2½ d. por lb.

Este preço comparativamente baixo da Juta, que aliás é uma bella fibra forte, é devido a não ser ella capaz de resistir á influencia da humidade, visto como apodrece logo, quando é exposta á ella, defeito que a torna de pouco valor quando convertida em panuo. Si a vossa fibra for igual ao linho em duração, quando assim exposta, obterá maior valor do que aquella que eu lhe dei.

Sou, prezado senhor, vosso fiel, etc.—JOHN MYERS.—Sr. PEREIRA DE ANDRADE.

Como se vê, na opinião dos industriaes inglezes as fibras vegetaes brasileiras, posto que de excellente qualidade não poderiam encontrar sahida nos mercados europeus si estes não tivessem certeza de que lhes seria fornecida a quantidade necessaria de materia prima para os trabalhos industriaes.

Para resolver este problema e por outro lado estudar a cultura das plantas productoras de tais especies de fibras vegetaes, comparando as difficuldades practicas que offerecer possessem em seu preparo relativamente as de outras culturas, julgou conveniente o governo imperial sob proposta de Exm. Sr. Visconde do Bom Retiro nomear uma comissão composta do mesmo Sr. na qualidade de Presidente, e dos Drs. GUILERME SCHUCH DE CAPANEMA, NICOLAU JOAQUIM MOREIRA e Commendador JOAQUIM ANTONIO DE AZEVEDO, devendo á mesma comissão examinar este ponto de economia rural no proprio sitio em que o descobridor havia começado a cultivar-as.

Do acurado estudo a que se entregou a comissão resultou o conhecimento da natureza dos vegetaes, de sua facil acclimação, da melhor semente que se pode obter pela cultura nacional simples e pouco dispendiosa neste caso pois que prosperam com presteza em quesequer terrenos, ainda mesmo já esgotados e em todos os climas.

Eis o parecer da comissão:

Rio de Janeiro, 27 de Novembro de 1872.

Imo, e Exm. Sr.

A comissão nomeada para examinar as fibras vegetaes apresentadas por SEVERINO LOURENÇO DA COSTA LEITE, tem a honra de, em cumprimento do Aviso desse Ministerio de 25 de Julho ultimo, offerecer á consideração de V. Ex. o resultado de suas observações.

Á vista dellas, e das informações anteriormente prestadas ao Governo, pensa a comissão que nada mais lhe é necessario acrescentar com o fim de mostrar o quanto importa não deixar morrer em embryão uma industria que tanto promette, e que pôde, si for bem dirigida, tornar-se em poucos annos conhecida nos primeiros exames do producto, a facilidade da acclimação e melhoramento das respectivas plantas pela cultura; e modo simples e pouco dispendioso do cultivar-as, de obter-se a colheita e de preparar-se a materia prima; quando tanto trabalho e cuidado exige o linho; a promptidão com que prosperam as plantas até em terrenos já muito cultivados, como observou a comissão e sob a influencia de qualquer dos nossos climas, segundo assevera o descobridor, são por certo condições animadoras e de sobra

para levar o Governo a applicar com fundada confiança os meios delle dependentes, afim de acoorçoar e promover o desenvolvimento da nova e esperançosa industria.

Basta considerar que, segundo a opinião do botânico inglez JOHN MYERS, contem as fibras certas qualidades excellentes, sendo mais finas, mais macias e apresentando maior resistencia do que o linho, e conforme a estimação do fabricante também inglez, a que se refere aquelle botânico, podendo valer 84 libras por tonelada ou 9 d. por libra, isto é, mais 6 d. do que o linho, e tanto ou quasi tanto como o algodão ordinario, cujo preço corrente era na occasião de 9 á 10 d. por libra.

Além disto, das experiencias feitas sob a immediata fiscalização de um dos membros da comissão o Dr. GUILERME S. DE CAPANEMA verificou-se que uma das fibras—a do cipó lactescente,—apresentada pelo descobridor, offerece com effeito resistencia e elasticidade em mais subido grão do que o linho, e tanta como este a fibra de outra planta igualmente trazida pelo mesmo SEVERINO LOURENÇO DA COSTA LEITE.

A estas vantagens accresce que a cultura de qualquer das plantas de que foram extrahidas as fibras sujeitas ao nosso exame, pôde ser facilmente realisada por meio de estacas, e quanto á do cipó lactescente a comissão observou-a dando-se e desenvolvendo-se perfectamente junto a mangueiras e outras arvores e entrelaçando-se em seus galhos e ramos sem causar-lhes danno.

D'ahi resultará a não pequena conveniencia que podem encontrar os fazendeiros e lavradores em cultivar-as em suas extensas mattas virgens junto aos enormes madeiros que as povoam, e tirar assim grande lucro, conservando ao mesmo tempo as madeiras, sem a triste e lamentavel necessidade de destruil-as, e de prejudicar a terra, pela applicação do fogo para outras culturas talvez não tão rendosas, e seguramente mais exigentes. Em consequencia de tudo isso entende a comissão, que o descobridor dessas fibras que, ha tanto tempo, começou a cultivar as respectivas plantas, dedicando-se a isto com perseverança e successivas experiencias é merecedor da benevolencia dos poderes do Estado, e dos favores que espera, e tanto carece por seu estado de pobreza.

Sobre este ponto, porém, pede venia a comissão, para respectivamente ponderar que, em seu conceito, não convem de forma alguma que se conceda privilegio exclusivo. Ao contrario, o que em sua opinião se deve fazer é procurar generalisar o mais possível a nova industria, pondo-a ao alcance do maior numero de cultivadores que cuidem de desenvolvê-la e aperfeiçoá-la.

Será este o mais seguro meio de firmá-la em menos tempo; si, como é de esperar, elle der praticamente o lucro que com razão se presume. Para que isto contido se realice é indispensavel que o introduzidor da cultura seja munido com os recursos necessarios para, desde já, começar a estender a pequena plantação que tem, e levá-la em poucos annos á maior escala que se pode conseguir.

Primeiro que tudo parece conveniente exigir-se delle, á vista do que acertadamente ponderou em seu parecer o botânico inglez JOHN MYERS, que quanto antes colha e prepare algumas toneladas das das fibras examinadas em Manchester para serem para alli remetidas, como pede o mesmo botânico, afim de conhecer-se si podem ser fiadas e tecidas nas machinas actualmte usadas, ou se requerem machinismo de construção especial. E sem duvida esta providencia da maior vantagem para o perfeito estudo do modo de fabricar-se o producto e melhor observar-se o que pôde dar de si com relação aos diversos usos a que se prestar, preparando-se-lhe destarte e de antemão conveniente e seguro mercado na Europa.

Mas para isto não está habilitado, segundo por vezes tem declarado o Sr. SEVERINO, por falta de meios, e é indispensavel que seja auxiliado, desde logo, com a quantia sufficiente para despesas com o pessoal que terá de empregar na colheita e extracção das fibras, e com as que exigir a propria subsistencia e a da sua familia que terá de deixar quando internar-se nas mattas e n'ellas houver de demorar-se o tempo preciso.

Em segundo lugar deve ser obrigado a estender a cultura, na escala necessaria para assegurar uma boa exportação das melhores fibras, findos os primeiros dous annos da data do contracto que terá de assignar. E isto também indispensavel como o unico modo de convençar aos fabricantes que podem contar com uma exportação regular, embora moderada, durante algum tempo.

Sem certeza da cultura em ponto grande, dizem as informações recebidas da Inglaterra, não se pôde contar com mercado seguro. Para chegar-se porém a este resultado o Sr. SEVERINO precisa logo de terreno, e no caso de não achar quem lh'o ceda gratuitamente ha de comprar o si o Governo não tiver, ou não puder torcecel-o.

Outro do terreno, carecerá de trabalhadores, em numero sufficiente talvez não menos de 16 a 20 homens, e cuidar de sua subsistencia e da sua familia. E' pois ainda necessario attender-se a esta circumstancia.

Além disto convem obrigar o mesmo SEVERINO a publicar quaes são as plantas de que extrahê as fibras, os lugares em que se encontram, o modo e o tempo apropriado de extrahil-as; e finalmente a ensinar aquelles que quizerem tentar a nova industria tudo quanto for necessario para este fim, sujeitando-se ás instrucções que o Governo expedir para o fim

cumprimento do contracto, mediante um subsidio mensal que lhe permitta satisfazer a todas as despesas, e habilitá-lo a entregar-se exclusivamente a este objecto, durante um certo numero de annos, nunca menos de quatro.

Findo este prazo ficará então com direito a um premio pecuniario correspondente aos resultados que se obtiverem.

E si estes forem taes como se esperam, conseguindo-se para o Imperio mais uma fonte de renda em sua exportação, digno se tornará elle sem duvida de tal premio; e o exemplo servirá para animar outros a se entregarem sériamente a investigações deste e de outros generos, de que tanto precisamos em todos os reinos da natureza: nas vastissimas regiões que o Brazil possui tão ricas de productos naturaes, em sua maxima parte, ainda desaproveitados e até ignorados.

Deus guarde a V. Ex.—Imo. e Exm. Sr. Conselheiro FRANCISCO DO REGO BARROS BARRETO, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—O Presidente da Comissão, Visconde do Bom Retiro.—GUILERME S. DE CAPANEMA.—NICOLAU JOAQUIM MOREIRA.—JOAQUIM ANTONIO DE AZEVEDO.

EXAME DE FIBRAS VEGETAES APRESENTADAS POR SEVERINO LOURENÇO DA COSTA LEITE.

Trez foram as fibras textis apresentadas á comissão por SEVERINO LOURENÇO DA COSTA LEITE, sendo extrahidas:

A 1.ª de um cipó lactescente.

A 2.ª de um cipó de malpighiacea.

A 3.ª de uma palmeira.

Além desta houve productos filamentosos do entrecasco de diversos arvores.

Quanto á primeira, a comissão foi ao lugar em que se cultivavam alguns pés do cipó que a produz verificou crescer com viço sem preparação prévia do terreno, e plantas ainda novas tinham altura superior a oito metros; a área occupada para cada uma é aproximadamente um metro quadrado.

Afirmou o Sr. SEVERINO que de plantas novas alcançou 16 grammos de cada pé, adultas porém, chegaram a produzir 80, ou, no caso o menos favoravel, 160 kilogrammos por hectare; admittindo o valor do linho como o da o Sr. MYERS a 700 rs. o kilogramma, representa essa quantidade um rendimento de 1125 ao cambio por nos mercados inglezes.

Pelo descobridor foi extrahida em presença da comissão uma porção de fibra, por um processo inteiramente rudimentar, o qual, porém, foi sufficiente para mostrar: 1.º que a manipulação é muito facil, e presta-se a emprego de maquinismo simples; 2.º que a fibra é logo obtida no seu estado de pureza e inteiramente alva sem necessidade de applicação de agentes chimicos mais ou menos deletorios; 3.º que instantes depois de cortada, submettida a um engenhoso preparo da invenção do Sr. SEVERINO, ella pôde a deve mesmo ser extrahida.

Todo o processo de preparação se reduzirá a manipulações que pouco mais trabalho representem do que o colheir, descaroçar e cardar o algodão; por esse lado apresenta a fibra do cipó lactescente grande superioridade sobre o linho.

Restava indagar si, quanto a tenacidade, admittie comparação vantajosa com o linho.

Para este fim se procedeu a experiencia directa para determinar a resistencia á ruptura da filamento elemental que entra na composição da fibra que é um feixe destes.

Essa experiencia foi feita do modo seguinte: uma fibra de 2 cm. de comprimento era presa por suas extremidades entre dous pequenos tornos; o superior seguro á uma trave fixa, e ao inferior adaptada uma concha de balança para receber pesos: em distancia de 8 metros com um telescopio, ampliando 20 vezes, se observava o effeito de distensão produzidos pelos pesos. O movimento vertical do telescopio era medido por um micrometro que permittia a leitura de 1/2000 de millimetros. Observava-se a distensão sempre que se adicionava na concha dous grammos até á ruptura.

A tabella annexa dá os resultados comparativos das experiencias com as diversas fibras; a primeira columna representa o peso que cada fibra supportava successivamente, devendo-se adicionar 1½ gramma—peso de concha e torno que a suspendia. A segunda e terceira columna representam as leituras do micrometro, sendo aquella a superior e esta a inferior. A quarta columna representa a distensão que é dada pela differença das duas leituras precedentes.

Na primeira experiencia foi necessario descarregar a concha de 20 em 20 grammos para substituil-os por pesos inteiros; na segunda só se fez essa descarga aos 40 grammos.

A segunda série de experiencias foi feita com uma porção de fibra, algum tanto suja e pouco coherente, que foi apresentada como tendo estado exposta ao sol e chuva sobre uma pedra durante quatro mezes; ella foi submettida a experiencia afim de verificar o seu estado de deterioração, e como se achava muito desagregada, foi preciso empregar uma mais curta.

A experiencia não pôde ser levada a cabo porque com o peso de 68 grammos a fibra escorregou e desprendeu-se do appareho.

A amostra de linho que serviu para experiencia comparativa foi cultivada no Rio-Grande do Sul recentemente, e era ainda fibra crua, que não tinha sido exposta no processo de branqueamento; estava, pois, nas condições de maior resistencia.

Passando a comparar os resultados das experiencias vê-se que cada filamento elemental de que se compõe a fibra, apresenta um grão de

(Segue á pag. 131.)



O NOVO MUNDO, No. 66.

**DOM PEDRO II.**  
IMPERADOR CONSTITUCIONAL DO BRAZIL.

Desenhado a penna e tinta por W. STREIBER;  
photo-gravado por LEGERE BROS. & CO.

(Continuado da pag. 126.)

resistencia muito differente, segundo a natureza do vegetal e na proporção seguinte:

- Fibra lactescente nova 14.6.
Fibra lactescente usada 9.4(dahi para cima.)
Fibra de malpighiacea 5.4.
Fibra de linho cru 5.3.

D'ahi se conclue que a fibra do cipó apresentada pelo Sr. SEVERINO é quasi tres vezes mais forte que o linho; e mesmo usada, pouco parece ter perdido de sua resistencia. A fibra de malpighiacea que o Sr. SEVERINO designa por canhamo, é tao forte como o linho: deve-se, porém, attender a uma circumstancia: é que dous dos filamentos que compunham a fibra experimentada estavam adelgaçados e terminavam em pontas; eram extremidades de filamento: não representam, portanto, a resistencia integral.

Quando á elasticidade que tambem deve ser attendida, quando se trata de tecidos, vê-se que, no momento anterior á ruptura, ella importa em percentagem do comprimento no seguinte:

- Fibra lactescente..... 3.70 p. c.
Fibra de malpighiacea..... 1.90 p. c.
Fibra de linho..... 1.00 p. c.

Comparando a elasticidades sob o peso immediato ao que rebentou a fibra de linho (32 grammos) teremos:

- Fibra de linho..... 1.00 p. c.
Fibra lactescente nova..... 1.10 p. c.
Fibra lactescente usada..... 1.60 p. c.
Fibra de malpighiacea..... 1.80 p. c.

Entre as duas fibras lactescentes sob a carga de 66 grammos em que foi preciso suspender a segunda experiencia foi a elasticidade:

- Fibra nova..... 2.40 p. c.
Fibra usada..... 1.70 p. c.

D'onde se vê que a fibra usada ganhou alguma elasticidade.

Procedem-se a exame da estrutura das fibras comparadas que vão desenhadas nas folhas annexas sob ns. I, II, III, dando a apparencia que offerecem debaixo do microscopio augmentadas 300 vezes em diametro.

Vê-se que as fibras empregadas na experiencia tinham os seguintes diametros:

- m/m
Linho..... 0.126
Fibra lactescente..... 0.063
Fibra malpighiacea..... 0.056

Os filamentos que compõem a fibra variam bastante.

- m/m m/m
Da fibra lactescente..... 0.013 até 0.026
Da fibra linho..... 0.010 até 0.013
Da fibra malpighiacea... 0.010

A fibra de linho apresenta maior diametro por ser algum tanto achatada emquanto as outras são roliças.

Todas ellas offerecem bastante coherencia nos filamentos, excepto no de fibra lactescente usada, a qual mostra filamentos completamente desagregados e limpos, emquanto a nova ainda apresenta alguns granulos adherentes, pela maior parte, amylaceos.

Os filamentos do linho se acham cobertos com tecidos cellular e granulações fortemente adherentes de modo a formar crosta como se vê—Tab. II, fig. 1 e fig. 2, e B.

Os filamentos da fibra de malpighiacea são limpos como se vê na Tab. III.

Os filamentos de linho e malpighiacea tem paredes grossas, com lumen estreito Tab. II, fig. 2 B e Tab. III, fig. 3.

Os da fibra lactescente nova apenas deixam conhecer a existencia de lumen por uma estreita lista escura—Tab. I, fig. 2 e B—, emquanto na usada já se apresenta mais vasado—Tab. I, fig. 5.

A fibra lactescente é continua, só se adelgaça raras vezes, e muitos de seus filamentos tem um estriamento em espira e ás vezes em dous sentidos, de modo que a sua superficie parece envolvida em uma rede, cujas malhas são losangos muito alongados. Esse estriamento poderia talvez contribuir para dar maior coherencia aos fios produzidos com essa fibra, mas parece tambem que se desfaz com a tracção, porque não se observou sinão nos tirados da planta sem terem sido sujeitos a supportar peso.

As fibras do linho e da malpighiacea são compostas de filamentos mais curtos que se adelgaçam (Tab. II, fig. 2, e Tab. 3 fig. 4) justificando as pontas, o que deve diminuir-lhes a resistencia.

Quando á ruptura, é ella no linho muito irregular—Tab. II, fig. 3; parece revelar a existencia de pontos fracos em diversas paragens; enquanto á malpighiacea—Tab. III, fig. 3 e 4—, ella é transversal em um só lugar, fig. 3 e 4 apresentam na ruptura uma tendencia a estriamento, e na fig. 3 se reconhece o estriamento acima mencionado, que é indubitavelmente indicio de construcção muito peculiar do filamento e que explica a sua grande resistencia e consideravel elasticidade.

Algumas fibras da planta lactescentes apresentam, a olho nu, em curtas distancias, pontos mais claros e embaciados, com apparencia de nós; d'ahi poderia resultar enfraquecimento; não se verifica, porém, porque examinados a microscopio esses pontos, são dobras de todos os filamentos da fibra, sem solução de continuidade, como se vê em Tab. I, fig. 7. A fibra da malpighiacea offerece phenomeno semelhante.

Entre as fibras lactescentes que constituem entrecasco ou embara, e estão contidas na camada de tecido cambial se encontram fitas chatas semelhantes ao algodão—Tab. I, fig. 6.

Cumpre observar que o succo leitoso derramado por essas fibras coagula produzindo uma massa branca mais quebradiça que elastica, com propriedades de resina e não de borracha ou gutta-percha, como em muitos outros, até da mesma familia.

Do exposto se conclue que a fibra da planta lactescente apresentada pelo Sr. SEVERINO LOURENÇO DA COSTA LEITE apresenta: 1º, resistencia e elasticidade em grau muito mais subido que o linho, 2º, que essas propriedades são devidas á textura especial, 3º, que a sua preparação e cultura são facéis, e devem ser muito rendosas.

Quando á malpighiacea, comporta ella comparação vantajosa com o linho. A sua cultura é facil; depende, porém, a produção da fibra de uma operação de pouco trabalho e que facilita a colheita, que é invento do Sr. SEVERINO. Sobre as outras preparações, quer da palmeira, quer de arvores diversas, não se fizeram estudos especiaes. Só se deve mencionar quanto á estas arvores que não só o entrecasco filamentososo pôde ser aproveitado á industria, como a propria madeira está nas condições de ser usada como substitutivo do trapo na fabricação do papel e com grande vantagem.

O Presidente da Comissão, VISCONDE DO BOM RETIRO.—Relator, GUILHERME S. CAPANE-MA.—NICOLAU JOAQUIM MOREIRA.

borinho que por vezes se ouve na saleta dos productos de Minas-Geraes. De cada especie se nos concedeu uma pequena amostra para estudos; determinámos a existencia á reaçção das fibras isoladas, e os resultados por nós obtidos aqui serão incluídos, exprimindo valores approximativos.

Primeira.—O cipó lactescente possui todos os traços de verdadeira asclepiadacea (por mais que a quizesse designar por origina). Tanto os filamentos brutos como os fios cardados, são de uma aliyra admiravel, e de uma tenacidade acima do commum. Nasce espontaneamente o util cipó no Rio-Doce, termo de Santa Barbara, da Provincia de Minas-Geraes; e hoje por bem comprehendida cultura, a Provincia do Rio de Janeiro possui elevado numero de exemplares desta especie.

A terra não se faz esperar depois de receber em suas camadas ferteis as sementes do utilissimo vegetal; no fim de dous annos o lavrador colhe fibras latinas e tenazes fazendo passar as hastes pelo interior de uma machina especial. Se n'um alqueire de terra a colheita se estende a 120,000 pés de cipó lactescente, segundo nos ensina a experiencia, e produzindo cada um dos quaes trinta grammos de fibras liberianas de seu respectivo corte, segue-se que de um alqueire de terra o rendimento da

afim de, prevalecendo-se da concorrência em Philadelphia, transformal-a em bellos tecidos nas fabricas americanas, para expô-os em acto successivo aos olhos da industria manufacturera do mundo inteiro. Alli se dirá, entre outras cousas, que a fibra do cipó asclepiadacea exposta por espaço de quatro mezes, noite e dia, ás inclemencias do tempo, não perdeu uma gramma sequer no algarismo da resistencia á tracção!

Segunda.—Uma palmeira, cujo nome se ignora, deu no Rio-Doce, termo de Santa Barbara, motivo para exercer a actividade do incansavel expositor.

Das folhas e pedicelos sahiram filamentos que vistos em massa, tomam o aspecto de lan. Separando-os com extremo cuidado, achámos para valor de resistencia:

Table with 2 columns: Experience number and weight in grammas. 1st experience: 50 grammas, 2nd: 45, 3rd: 50, 4th: 22, 5th: 30.

Valor médio: 41 grammas approximadamente. As fabricas se considerariam felizes de contal-a no thesouro de materias primas.

Tercera.—Agora dizem respeito as nossas phases a dous productos de uma mesma palmeira, Iruba, ou Iri, ou Brajawa. De um lado apreciamos a linda amostra de fibras tiradas das folhas, de cor amarelada, em tudo semelhante ao aspecto de lan das do lucum do Brazil. A verdadeira lan vegetal parece ser esta, e mais do que a precedente; applicada nas machinas de teer, certo se nos figura não serem negativos os effeitos.

Eis os pormenores das experiencias:

Table with 2 columns: Experience number and weight in grammas. 1st: 59 grammas, 2nd: 40, 3rd: 50, 4th: 40, 5th: 30.

Média: 43 grammas em approximação. Quarta.—De outro lado notam-se specimens brancos e leves formados nos intervallos do feixe de luminas estreitas, ou talo, phrase do expositor: basta percorrer uma folha de aço ou de madeira delgada por entre as pulhas do citado feixe para que immediatamente appareçam os fios leves, de aspecto e cor differentes, se bem que producto da mesma palmeira Iruba.

Temos, portanto, duas qualidades de fibras de uma só especie, sendo a ultima mais tenaz atentos os ensaios seguintes:

Table with 2 columns: Experience number and weight in grammas. 1st: 45 grammas, 2nd: 40, 3rd: 40, 4th: 60, 5th: 60.

Média: 49 grammas.

Quinta.—Ha no Rio-Doce uma arvore celebre, vulgarmente designada por figueira brava ou especie de gamelleira (Ficus), cujo leite contém borracha, e cuja casca é digna de repuro. As folhas liberianas, posto que incapazes de separarem-se em fios isolados, offerecem, contudo, outro interesse não menos industrial. Pela maceração as folhas sahem inteiras; introduzidas em lambudoras de cylindros de ferro, em virtude da compressão soffrida, adquirem fraca espessura, conservando largura e comprimento notaveis. Neste estado, e dadas certas circumstancias de curiosidade, de innovação ou de pauperismo, é possível transforma-las em vestidos grosseiros de operarios ruraes ou de outros quaesquer trabalhadores. Mas o que convém affirmar é a acceitação obtida na Belgica; o papel primitivo da figueira de Minas Geraes reduziu-se ao papel fino de escrever; sem mais preambulos; cartas e officios se escrevem no precioso liber da copolenta arvore do Rio-Doce. O Sr. SEVERINO garante haver tirado de uma arvore 275 covados de folhas custieas em comprimento, com cerca de um covado de largura.

Nova mina para a industria.—A figura reproduz-se facilmente por estacas, graças ao rapido desenvolvimento das raizes adventicias.

Sexta.—Demore-se o visitante defronte do cipó vermelho (Malpighiacea?) o vermelho quer dizer a cor impregnada a fibra pela tinta natural do cipó e á medida que se executa o processo de extracção.

Vive em terreno secco, tropa sobre as arvores, ou lastra pelo chão; dá gomma em quantidade; o rendimento em fios é copioso; as cordas não pecção por falta de tenacidade.

Table with 2 columns: Experience number and weight in grammas. 1st: 50 grammas, 2nd: 45, 3rd: 50, 4th: 42, 5th: 45.

Média appr. 16 grammas.

Comparando os médios das 6 fibras avaliára o leitor da força do cipó lactescente, mencionada em primeiro lugar.

Concluido esta parte dos nossos estudos, retiraremos uma idéa já lembrada ha dias por pessoa competente: a mais rica e primorosa vitrina que porventura se possa construir nas officinas do Rio de Janeiro, seja destinada ás fibras textis do Sr. SEVERINO. No Rio de Janeiro ou em Philadelphia, os homens entendidos na materia collocarão o distico no ponto culminante: segundo triumpho alcançado pelo Imperio do Brazil.

New York, Março, de 1876. DR. NICOLAU J. MOREIRA.

Large table with columns: FIBRA LACTESCENTE (NOVA, USADA), LINHO, MALPIGHIACEA. Sub-columns: Micrometro, SUP., INF., DIFF. Includes data for diameters, resistence, and elasticity.

Na Exposição Nacional que se verificou na Corte em 1873 figuraram brilhantemente as fibras vegetaes preparadas por SEVERINO LEITE, e sendo depois remetidas para a Exposição Internacional de Vienna d'Austria prederam ali a attenção dos industriaes belgas e inglezes, submettendo-as a variadas experiencias e preparando-se com ellas diversos tecidos. Actualmente ostentam-se imponentes no Palacio da Exposição, as fibras já conhecidas acompanhadas de diversas outras especies e sobre as quaes o muito illustrado e competente Dr. JOSÉ SALDANHA DA GAMA exprime-se pela seguinte maneira: 'OURO É O QUE OURO VALE: Dissemos nós ao Sr. SEVERINO no momento em que acabavamos de estudar as substancias textis da Provincia de Minas-Geraes por elle expostas. Uma dentre ellas merece preferencia em qualquer descripção relativa á industria extractiva; ha de vir a ser assumpto de muitas exclamações em Philadelphia, e de muita procura mais tarde e depois de prévia propaganda.—No nosso humilde pensar a collecção riquissima e no mais alto ponto importante do incansavel Mineiro constitue uma das glorias da actual exposição. Septe qualidades, das quaes seis especificamente differentes, são o motivo unico do bor-

materia textil deve ser computado em 3,000,000 grammas. Perde o lavrador em cada cipó apenas 25 p. c. de fios, o que nada é comparado ao prejuizo ao algarismo da colheita. Os caules crescem até 150 palmos de altura enrolando-a no Rio-Doce sobre os troncos das arvores. Com o auxilio de uma lente e de uma fina agulha estamos certos de havermos isolado completamente os fios cuja tenacidade podemos representar pelos seguintes algarismo: A primeira experiencia deu-nos 140 grammas para maximo de tracção; a segunda 150 grammas, e mais tres ensaios responderão do mesmo modo, o que nos leva á convicção de um facto rarissimo na esphera de resistencias de fios de origem vegetal! Servirão, entretanto, estes dados para confirmar o juizo emitido na Belgica acerca do prestimo incontestavel do precioso cipó; lenços e outras obras miudas alli se fabricarão, coroados dos mais brillantes resultados. Na Inglaterra submetterão-o igualmente a uma serie de experiencias, e ao ponto de se calcular o preço elevado dos tecidos. O que falta para a propaganda deste immenso manancial do sólo brasileiro? Falta a idéa do Governo mandar alguem aos Estados Unidos acompanhado de muitos furdos da substancia textil do cipó lactescente,





INDO PARA A ESCOLA.



UMA TARDE DE OUTOMNO.

## SOBRE A BAUNILHA.

A leitura de um dos interessantes artigos, publicados no *Globo* pelo Sr. ZALUAR, sobre a Exposição Nacional, despertou nossa attenção sobre as importantes vantagens, que os lavradores do Brazil podem tirar da cultura da baunilha.

Na verdade difficilmente se poderá encontrar um producto vegetal de mais alto preço.

Uma fava de baunilha vende-se, aqui, em New-York, 50 a 70, isto é, cerca de 1\$000 réis brasileiros.

Mandamos pesar uma fava de 20 a 22 centímetros de comprimento, e 15 a 20 millímetros de largura, e achamos 10 grammas de peso. Bem que essa fava não tivesse preparada com o primor da baunilha mexicana, e estivesse aberta, era comtudo de cor escura com innumeras sementes, pequenas, como grão de areia preta, e exhalava um perfume delicioso.

Pesamos tambem uma fava fechada, de 25 centímetros de comprimento e 5 a 8 millímetros de diâmetros, e achamos cerca de 3 grammas de peso.

A cor dessa fava era castanha e seu perfume, sem duvida, tão inferior ao da primeira como o seu peso. Tomemos para os calculos comparativos, que vamos fazer, estes Algarismos:

Peso da fava da baunilha 10 grammas.

Preço de venda . . . . . 1\$000 réis

Assim 10 grammas de baunilha custam 1\$000 réis e portanto, um kilogramma de baunilha ou mil grammas 100\$000 réis.

O kilogramma de café a vende-se de 600 a 700 réis. O kilogramma de café a 1\$000 réis corresponderia a arroba a cerca de 14\$700, preço, que jamais será attingido.

No entanto, avaliando mesmo o café a 1\$000 réis o kilogramma, achamos que valor do mesmo peso de baunilha é cem vezes maior. Demonstram estes simples Algarismos que a prodigiosa terra do Brazil pôde dar productos muito mais preciosos do que o café.

## I.

Sempre que se tracta de reformas agrícolas no Brazil vem logo a frente a questão dos transportes. Para a cultura da baunilha não ha essa objecção. O seu alto preço permite fuferir excellentes lucros; mesmo transportando-a dos confins de Goyaz e de Matto-Grosso aos mercados de exportação para a Europa ou para os Estados Unidos.

O systema de transporte, mais rude ou mais primitivo é nas costas do proprio homem; assim transportam os indios da Bolivia e do Perú a quina e a poaia através dos aleantilados pincaros dos Andes.

O indio passa em picadas, onde seria impossivel passar uma besta carregada.

Cada indio carrega 15 kilos de mercadoria, além dos seus alimentos para viagem, e anda, em termo medio, 15 a 20 kilometros por dia.

Extrahimos estes dados de uma excellentissima Memoria sobre Vias de Communicação terrestres, escripta em 1877, em Santiago do Chile, pelo Engenheiro ANTONIO REBOUÇAS, e publicada na Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro.

Uma carga de 15 kilogrammas de baunilha valeria 1,500\$000 réis e poderia, portanto, supportar as enormes despesas de tão barbaro transporte.

Felizmente não é esse o caso no Brazil. Não nos consta que haja localidade, onde não possa ir, pelo menos, uma besta de carga.

Não nos consta que haja localidade, onde não possa ir pelo menos, uma besta de carga.

As regiões agricolas mais infelizes tem, por motivo, sua picada e seus cargueiros.

O cargueiro é a besta de carga no Sul do Imperio; no Norte é o cavallo de carga, feio, secco, mas, em ultima analyse, ainda mais milagroso que os

cavillos de Napoles; realmente, pela força, pela sobriedade e pela paciencia, mais proximo da camelo do que do cavallo commum.

A carga é de 6 a 12 arrobas, ou de 90 a 180 kilogrammas; a marcha regular de 3 a 6 leguas, ou de 18 a 36 kilometros por dia.

A carga normal é de 8 arrobas ou 120 kilogrammas; 4 arrobas ou 60 kilos por banda.

Uma carga de 120 kilogrammas de baunilha valeria 12,000\$000 réis!

Mas os cargueiros não andam isolados: caminham em lotes de 7 guiados por um arreiro.

Assim um lote de baunilha teria o importante valor de 84,000\$000 réis.

E' agora bem claro que tão preciosa carga poderia supportar as despesas de transporte de qualquer ponto do interior do Brazil até o porto de embarque.

## II.

A zona, em que se pode cultivar a baunilha no Brazil, é vastissima.

Em todo o littoral, desde Oyapok e o Amazonas até a zona maritima das provincias do Paraná e de Sta. Catharina em toda a vastissima bacia do Amazonas; em quasi todo o territorio do Maranhão e do Piahy; em Matto-Grosso e em Goyaz a baunilha prospera admiravelmente.

Vê-se, bem, que só o Brazil poderia facilmente fornecer os 20,000 kilogrammas de baunilha, em que é hoje orçado o consumo universal.

No entanto é insignificante a nossa exportação de baunilha; e, o que é peor, importamos baunilha de Pariz!

A diminuta quantidade de baunilha, que do Brazil chega aos portos da França é tão mal preparada que nem merece o nome de *Vanille*; appellidam-na *Vanillon*! . . .

## III.

Verificamos no *Catalogo da Exposição Nacional em 1875*, que nos foi ultimamente enviado do Rio de Janeiro, terem cinco provincias do Imperio, remetida baunilha a festa industrial, preparatoria para o sublime Centenario desta Grande Republica. Effectivamente encontramos:

CLASSE 142.—Nº 791, Baunilha (*Vanilla aromatica*) da freguezia do Bonito, Provincia de Pernambuco.

Expositor:—FELIX FERNANDES PORTTELLA. Fructo aromatico; passa por aphrodisiaco e tonico excitante do utero.

Ha outra especie muita preciosa tambem em Pernambuco e outras provincias do Norte: é a *Vanilla Palmarum* de Salzm, ou *Epidendrum Vanilla* de Velloso.

A cultura de baunilha é uma das mais proveitosas e apropriadas ás localidades, encravadas no interior do Brazil, pelo grande valor do producto em relação a quantidade, e, portanto, pela facilidade de transporte.

A baunilha chega a valer, nos mercados, 60\$000 rs. a libra ou o meio kilogramma.

Nº 796, Expositor.—A Comissão do Morro do Chapeo, na Provincia da Bahia;

Nº 797, Baunilha; Expositor.—BELLARMINO SILVESTRE DE FARIA, da Provincia da Bahia.

Nº 804, Baunilha; Expositores.—O Commendador MANOEL ANTONIO GUIMARÃES e o padre JORDÃO ROMEU PEDROSO, da Provincia do Paraná.

Nº 812, Baunilha miuda (*Vanilla pompona*, Schiede?) Expositor.—Capitão ANTONIO DE PADUA, da Provincia de Goyaz.

Nº 813, Baunilha commum (*Vanilla aromatica*, Swartz.) Expositor.—A Comissão da Capital de Goyaz.

Nº 817, Baunilha, Expositor.—A Comissão de Matto Grosso.

E' de notar-se o enorme tamanho das favas de baunilha; filhas da mattavirgem e taes como abundam em S. Luiz de Cáceres, Poconé e Diamantino.

Pelos artigos sobre a Exposição Nacional soubemos que, tambem, apresentaram baunilha a propria capital do Imperio, cultivada no bairro das Larauqueiras pelo Sr. Commendador AYROSA, e as Provincias de Sergipe e do Maranhão.

Assim, pois, em oito provincias é indiscutivel a possibilidade da cultura da baunilha:

1º Maranhão;—2º Pernambuco;—3º Sergipe;—4º Bahia;—5º Rio de Janeiro;—6º Paraná;—7º Goyaz;—8º Matto-Grosso.

E' principalmente, nas longinguas e pobrissimas Provincias de Goyaz e Matto-Grosso que desejamos que se desenvolva e progrida a cultura da baunilha. Ser obrigado a dizer que é *pobrissima* uma provincia, que espontaneamente dá em suas florestas, um riquissimo producto do valor de 100 a 120\$000 réis cada kilogramma! Si fosse preciso documento para demonstrar a incapacidade, a desidia e a ineptia dos aventureiros politicos, que exploram, ha 54 annos, essa terra do Brazil, não se teria mais do que apresentar essa infelicissima Provincia de Matto-Grosso! . . .

## IV.

Sob o poneto de vista botanico, a baunilha é o fructo, convenientemente preparado, de uma planta do genero *Vanilla*, segundo Swartz; do genero *Epidendrum* na primitiva classificação do PAI LINNEO. Esse fructo tem a apparencia de uma grande vagem; mas, em rigor botanico, é uma capsula cylindrica e siliquosa.

O genero *Vanilla* pertence a familia das Orchideas, vulgarmente denominadas *Parasitas*. E' uma injustiça, esse nome medí o vulgo á essa bellissima familia, tão grata aos amadores pelas suas lindas flores, verdadeiras borboletas do reino vegetal. As Orchideas jámais foram *parasitas*: são simplesmente *epiphytas*; isto é, vivem sobre os troncos de velhas arvores, de casca molle e esponjosa; mas vivem sobre si; do ar atmospherico e da pequena quantidade de humus, que, naturalmente, se accumula em torno de suas raizes.

As verdadeiras plantas parasitas vivem da seiva mais ou menos elaborada pelas outras plantas; estas, sim, são ruins como seus congeneres na familia humana.

Entre as familias botanicas ha muito poucas, deshonradas por verdadeiras plantas parasitas: desgraçadamente não acontece assim entre as familias humanas, superabundantes de parasitas ou de seres que vivem comendo, bebendo, divertindo-se e dissipando o trabalho, accumulando por parentes e até por estranhos! Só ha verdadeiras parasitas:

—Na familia das Balanophoreaceas;

—Na familia das Loranthaceas, onde se acha a maldita "herva de passarinho," tão fatal no Brazil ás larangeiras, ás mangueiras e a todas as plantas fructíferas;

—Na familia das Convolvulaceas, onde fica o cipó-chumbo, com seus abundantes fios cor de ouro;

—Na familia das Orobanchaceas, e em poucas outras.

Notai que o "cipó-chumbo," apesar de parasita, possue propriedades therapeuticas apreciaveis; ao passo que os parasitas da familia humana, quando muito, servem de bobos alegres nas festas e nos jantares.

Fique, pois, bem estabelecido que as Orchideas são "epiphytas" e não "parasitas." Ha entre "epiphyta" e "parasita" a mesma differença que entre um "bom inquilino" e um "cynico parasita."

Fazemos esta defesa das lindas Orchideas porque as coitadinhas não sabem fallar, e soffrem, ha seculos, a affronta de "parasitas."

Si as Orchideas fallassem, então diriam:—Não sou parasita! Nasci e vivi sobre uma frondosa mangueira; mas jámais lhe pedi uma gota de seiva. Pa-guei-lhe punctualmente o aluguel de

minha moradia, enfeitando-a todos os annos com as bellas paniculas de minhas caprichosas flores, e, depois embalamando-a com o delicioso perfume de meus preciosos fructos. E, ao demais, muitas vezes a minha proprietaria mostrava-se mais orgulhosa de possuir-me como inquilina, do que de produzir suas excitantes mangas! Bem vêes que não sou parasita! Si quizesse retaliar, poderia dizer-te que tu sim es um verdadeiro parasita! Jámais produziste cousa alguma! Nunca fizeste trabalho algum sério e positivo. Vives desfructuando o trabalho alheio; sugando a seiva elaborada por outros! . . .

## V.

Ainda não se acham os Botanicos bem de accordo sobre a classificação das differentes especies de baunilha. Querem uns que as baunilhas provenham:

- 1º Da *Vanilla aromatica*, de Swartz;
- 2º Da *Vanilla planifolia*, de Ait.;
- 3º Da *Vanilla Viridiflora*, de Blum.;
- 4º Da *Vanilla palmarum*, de Salzm.;
- 5º Da *Vanilla pompona*, de Schiede.;
- 6º Da *Vanilla claviculata*.

Esta ultima especie é considerada como antisiphilitica e vulneraria; dessa ultima propriedade lhe provém o nome de "cipó de feridas." E' nas folhas que reside as propriedades therapeuticas dessa utilissima planta da linda familia das Orchideas.

Outros botanicos, filiados na escola centralisadora, que tem por chefe o illustre Baillon, resumem todas as baunilhas na "*Vanilla aromatica*," quando não mesmo na primitiva classificação "*Epidendrum vanilla*," do immortal Linnéo.

## VI.

No Mexico, terra classica da baunilha, distinguem tres especies:

1º Baunilha *pompona* ou *bova*, isto é, gorda, redonda, ou cheia; suas favas são curtas e grossas; é a mais estimada ou de primeira qualidade;

2º Baunilha *de lei* ou do *comercio*; é a qualidade mais geral e classificada como 2º; tem favas mais compridas e mais delicadas;

3º Baunilha *simarona* ou *bastarda* que é a 3ª qualidade; suas favas são pequenas e magras.

A baunilha "de lei" é de cor escura entre o vermelho e o pardo; não deve ter muito mel nem estar tambem muito secca. Considera-se que a baunilha "de lei" satisfaz ás condições do commercio quando um pacote de 50 favas pesa 5 onças hespanholas; appellidam-na "sobre buena" quando esse peso alcança 8 onças. A baunilha "de lei" deve ter um perfume penetrante; aberta uma de suas favas deixa ver um oleo, no qual nadam as sementes, pequenos grãos pretos, quasi imperceptiveis.

A baunilha "pompona" tem um perfume ainda mais forte; mas menos agradável; as sementes são ainda mais pequenas.

A baunilha "simarona" ou "bastarda" tem pouco perfume e pouco oleo no interior das favas.

Está ultimamente mais em uso, mesmo no Mexico, a classificação das baunilhas em:

- 1º *Fina*;
- 2º *Zacate*;
- 3º *Rezacate* e
- 4º *Vasura*.

## VII.

Como dissemos, é a França a principal compradora de baunilha para suas fabricas de chocolate; para os seus confeiteiros, e tambem para os seus *gourmets*, os mais exigentes de todo o mundo.

Nos mercados francezes distinguem a baunilha chata (*vanille plate*) e a baunilha redonda (*vanille ronde*); cada uma dessas duas especies se subdivide em *comprida*, *média* e *curta*.

Chamam *vanille givrée* a baunilha, que se apresenta cuberta de agulhas crystallinas e crancas; produzidas pela crystallisação do sal essencial ou perfumado, que o fructo contém e que surge por efflorescencia.

Essas agulhas, de aspecto vitreo, são indice seguro da excellencia da baunilha: a que provem de Zentilla, na intendencia de Oxaca, a localidade do Mexico mais afamada pela sua baunilha, apresenta sempre esse bom signal, tão procurado pelos apreciadores.

A baunilha de primeira qualidade conserva a propriedade de formar essa crystallisação até dous e mesmos trez annos depois de colhidas; guardada em vasos de vidro ou de metal, hermeticamente fechados, conserva o seu perfume durante muitos annos. A baunilha, mais estimada nos mercados da França, é a *longue plate*, cujas dimensões normaes são:—220 millimetros, pouco mais ou menos, de comprimento;—7 a 9 millimetros de largura.

A baunilha, mais desprezada nos mercados da França, é a *sécca*, com um aspecto lenhoso; denominam-na *boisé*.

## VIII.

No Mexico a colheita da baunilha começa em fins do mez de Setembro. Principia-se sua preparação lavando as favas, por uma immersão de alguns instantes, em uma caldeira de agua fervendo.

Vão depois seccar, suspensas em uma varanda, ou em qualquer lugar bem ventilado. Distillam, então um liquido viscoso, que deve ser extrahido completamente comprimindo as favas, com a palma de mão, duas ou trez vezes por dia. A operação de seccar a baunilha é delicada e deve ser feita lentamente.

Os Mexicanos usam da boa precaução de envornizar as favas de baunilha com o oleo de castanha de cajú: dessa arte previnem que sejam atacadas pelos insectos, e, ao mesmo tempo, conservam a baunilha a elasticidade, que forma uma das suas boas qualidades. E' tambem muito bem pensada a precaução, que tomam os Mexicanos, de envolver com fios de linha de algodão as favas de baunilha para impedir que se abram e percam o oleo essencial, onde reside seu delicioso perfume.

Todas estas operações devem ser feitas por moças para haver nellas esses cuidados minuciosos, característicos do sexo feminino.

Logo que a baunilha está bem prompta para ser enviada aos mercados, consumidores ou exportadores, arrumam-se as favas em pacotes de 50 cada um; envolvem-se em papel forte, embebido no mesmo oleo de castanhas de cajú; depois em folha de chumbo, como as que servem para o rapé; e afinal arrumam-se em latas de folha de Flandres, de modo a poder atravessar o oceano sem perder a baunilha nenhuma de suas excellentes qualidades.

## IX.

O emprego que se dá no Mexico ao oleo da castanha de cajú, faz-nos lembrar que da propria castanha de cajú podiam os lavradores do Brazil tirar muito bons recursos.

O oleo da castanha de cajú é empregado na Therapeutica como caustico brando; supprime hoje com vantagem as "mescas de Veneza," quando é necessario limitar a acção caustica a um certo ponto de uma região do corpo. Já em Paris, todas as pharmacias importantes tem *huile de noix d'acajou*, que mandam vir de Guyana franceza.

Sabem todos no Brazil que a amendoa da castanha do cajú é a mais sabrosa, que se conhece; não admittre comparação alguma, em sabor em oleo essencial e em assucar, com a castanha do Castanheiro da Europa. Com a amendoa do cajú, coberto de assucar, faz-se uma gulodice que deixa no olvido os famosos *marrons glacés de Paris*, tão procurados pelas moças.

Pois bem: no dia em que os *gourmets du café Anglais ou de la Maison dorée* suberem disso o kilogramma de castanhas de cajú vender-se-ha mais caro em Paris do que o kilogramma de café.

No entanto deixamos apodrecer centenas e centenas de kilogrammas de

castanha de cajú pelos nossas praias, principalmente das provincias do Norte.

\*\*

Quizeramos dizer ainda algumas palavras sobre a fecundação artificial da baunilha; sobre o emprego das abelhas para paupar esse trabalho ao agricultor; e sobre muitas particularidades do commercio da baunilha; mas já excedemos os limites razoaveis de um artigo do *Novo Mundo*. Tambem não pretendiamos escrever extensa monographia da baunilha; nossa aspiração era somente chamar a attenção dos lavradores brasileiros para riquezas, que se lhes offerecem espontaneamente, e que lhes desprezam, ao mesmo tempo que exigem sacrificios impossiveis do Thezouro Nacional para persistirem na rotina de produzir assucar, 1\$200 réis a arroba, ou de muito menos de 100 réis o kilogramma; isto é, um producto, que não vale, em peso igual, a millesima parte da baunilha!

Ah! E' tristissimo dizer; mas é a pura verdade:— Ainda não sabemos nem colher e vender os fructos das nossas florestas!

## HYDROTHERAPIA.

Ilhr. Sr. Redactor do *Novo Mundo*.

O vosso importante jornal, tão apreciado por todos que o tem lido pelas noticias que sóe dar de todos os committimentos humanos que interessam ás diversas classes da sociedade, ainda está em divida para com um estabelecimento hydrotherapico de summa importancia, fundado ha cerca de cinco annos na villa de Nova-Friburgo, provincia do Rio de Janeiro, pelos Srs. Drs. CARLOS EBOLI e FORTUNATO CORREIA DE AZEVEDO.

Certo de que apreciareis devidamente uma noticia exacta e minuciosa sobre o referido estabelecimento, porque tereis assim occasião de preencher a lacuna de que acima fallei, dando tambem logar aos vossos leitores de ficarem conhecendo mais um progresso de grande valor no meio therapeutico realisado no nosso paiz, tomo a liberdade de offerecer-vos as seguintes informações.

Como sabeis, a villa de Nova-Friburgo está ha dous annos ligada á Córte por meio de uma estrada de ferro, que percorre em seis horas a distancia entre um ponto e outro.

De um clima ameno, frio, porém secco, abundante em todos os generos alimenticios, e abastecido com facilidade em objectos de luxo pela Córte, com quem está em communições diarias, foi sempre Friburgo procurado de preferencia pelos convalescentes e aconselhado por todos os medicos aos que precisavam de ares puros e clima secco.

Perspicaz, intelligente e emprehendedor como é o Sr. Dr. CARLOS EBOLI, logo conheceu que com taes condições devia ser em Nova-Friburgo o logar preferivel para fundar o seu estabelecimento hydrotherapico.

De facto, associando-se ao seu distincto collega Dr. FORTUNATO CORREIA DE AZEVEDO, conseguiu o Sr. Dr. CARLOS EBOLI dotar ao nosso paiz de um estabelecimento, unico no seu genero, que tão bons resultados já tem dado, com applausos de todos os homens sinceros, que comprehendem o valor deste meio therapeutico.

Como, porém, sóe acontecer á toda idéa nova que procura plantar-se em um paiz, tiveram tambem os dignos directores do estabelecimento hydrotherapico de Nova-Friburgo de lutar contra a má vontade de uns, inveja de outros e de desconfiança de muitos, que não podiam comprehender a efficacia do tractamento por este meio therapeutico, até então desconhecido no paiz.

Os factos, porém, repetidos de curas de molestias graves e variadas que iam-se realisando, á proporção que os doentes vinham procurar, como ultimo recurso, a estabelecimento hydrotherapico, já desenganados dos esforços dos seus medicos; os constantes agradecimentos de pessoas das mais distinctas classes da sociedade, publicados nos jornaes, em que attestavam os optimos resultados que haviam colhido ali, foram pouco a pouco tornando conhecido o referido estabelecimento, a ponto de não só os medicos mais afamados da Córte aconselharem o tractamento hydrotherapico a seus doentes, como tambem virem elles proprios subjeitarem-se ao mesmo tractamento.

Em summa para coroar a gloria dos distinctos introductores da hydrotherapia no Brazil,

S. M. o Imperador, que ha alguns mezes atraz, depois de sua viagem á Europa, veio inaugurar a estrada de ferro, visitou pessoalmente o estabelecimento, e o achou tão completo, que actualmente está nesta villa em uso da hydrotherapia, em companhia de toda a familia imperial, sendo que o *Jornal do Commercio* e o *Globo*, folhas de mais circulaçao no Imperio já annunciaram em dias deste mez este facto, accrescentando que S. M. a Imperatriz já tem conseguido melhoras com o uso da hydrotherapia.

O facto é que a modesta villa de Nova-Friburgo, que a principio se achava estacionaria, hoje tem visto descortinarem-se os seus campos para sobre elles edificarem-se casas e chalets; os hotéis renovam-se, outros abrem-se, e os proprios directores do estabelecimento tem-se visto na necessidade de darem-lhe maiores proporções, construindo casas, salões, etc., para accommodarem os seus hospedes, que todos os dias a elle concorrem de todas as provincias do Imperio, e todo este incremento que tem tido a pietoresca villa de Nova-Friburgo daucta da inauguração da sua estrada de ferro e da fundação do estabelecimento hydrotherapico. E a regular pelo que aconteceu na Europa, logo que appareceram os primeiros estabelecimentos deste genero, ao redor dos quaes surgiram, como por encanto, cidades, onde existiam apenas insignificantes aldeias, como attestam FLEURY e outros distinctos especialistas, é de esperar que esse incremento irá em progresso.

Juncto encontrareis alguns prospectos do programma do tractamento, e bem assim um numero do jornal—*O Globo*—em que vem, na ultima pagina um importante quadro estatistico das molestias, indicando os resultados therapeuticos obtidos de 1º de Julho de 1873 a 30 de Junho de 1875, para os quaes chamo a vossa esclarecida attenção.

Permitti agora que conclua esta informação transcendendo aqui o parecer apresentado na sessão da Academia Imperial de Medicina em 23 de Novembro de 1874, exigido por Aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 8 de Novembro do mesmo anno, e inserto no jornal—*Anuaes Brazilienses de Medicina*, tomo XXVII, Julho de 1875, N.º 2—onde encontrareis informações que não me seria possível dar tão exactas por me faltarem os conhecimentos especiaes.

Diz elle:

"De todos os estabelecimentos, em que se acha actualmente em applicação o systema hydrotherapico, não ha contestar ser o de Nova-Friburgo melhor.

"Não conhecendo-o pessoalmente, julguei acertado diágrir-me áquella localidade, afim de prestar informações exactas do referido estabelecimento, dando assim base segura a esta Academia para firmar seu juizo na questão que se ventila.

"Permittirá, pois, que abra um pequeno parenthesis para ministrarlhe minhas impressões sobre o referido estabelecimento, depois da viagem que fiz áquella institutio em 13 de Novembro corrente (1874).

"O estabelecimento está situado na rua do Conde d'Eu, ponto um pouco mais elevado do que a villa. E' bem ventilado, tendo a luz muito bem combinada, de modo a facilitar toda a operação hydrotherapica, por mais minuciosa que ella seja. Apresenta duas salas de cada lado, sendo uma destinada para recepção das senhoras e outra para os homens. De cada lado destas salas, ha seis quartos, em os quaes se vestem e despem os doentes.

"Na sala em que estão as duchas, os aparelhos acham-se collocados em quartos separados por paredes, sendo as portas envidraçadas com vidro fosco.

"Os aparelhos guardam no estabelecimento referido a seguinte disposição:

"*Judo direito*—1º quarto grande, ducha circular; 2º quarto, banho de assento, tendo as duchas vaginal, rectal, perineal, lombar e circular. Segue-se a tribuna, de cima da qual faz o operador as diversas applicações, por meio de uma chave de pedal que serve para abrir os diversos tubos de communicação, conforme o desideratum, havendo ali todos os aparelhos necessarios para o emprego das diversas duchas, segundo os preceitos da sciencia.

"Em frente a tribuna acha-se collocado um aparelho denominado pelos hydrotherapeutistas *hydro mélangeur*, destinado aos banhos escoscezes, que constam de agua fria e quente alternadamente applicadas, pelos aparelhos da chuva em ducha fria, e chuvas moveis. E' tambem em frente a tribuna, que estão collocadas as duchas dorsal, em columna, em laminas concentricas e em chuva.

"Deste mesmo lado e em seguimento á tribuna, está outro quarto, onde ha duchas ascendentes e escoscezas. Finalmente, um quarto, onde está assentada a ducha filiforme electrica. Isto no que se refere ao lado direito.

"O lado esquerdo é representado do seguinte modo; 1º quarto—apparelho do DANCET, que é uma utilissima modificação dos banhos russos, e destinado aos banhos de vapor, constando de uma grande caixa, tendo em seu interior uma cadeira, munida com um parafuso, que serve para facilitar a ascensão do assento da cadeira ou descida do mesmo, de modo a dar commodo á pessoa que nella é collocada. Esta caixa é coberta por uma tampa, dividida em duas metades, tendo o centro circular, destinada á collocação do pescoço, ficando a cabeça da parte de fóra do aparelho. Tem ainda este aparelho duas valvulas, destinadas a salicida do vapor, e varias capsulas que servem para deposito dos medicamentos, que se tenham em vista utilizar. Nota-se como peça principal do aparelho um gerador de vapor com uma fornalha engenhosa que melhor se conhecerá observando, do que por meio de uma descripção.

"Segue-se a este, outro quarto, onde está uma piscina destinada para banho de immersão, sendo a agua desta piscina agitada por uma ducha em lamina de grande calibre, existindo como partes accessorias da mesma ducha em chuva e ductas moveis variadas. Nesta primeira, a agua chegando do nivel da ducha em lamina, que muito a agita, escoa-se por um aparelho (*trop plein*) de modo a conservár-se sempre no mesmo nivel a agua agitada, que é constantemente renovada polendo a renovação ser calculada em nove pollogadas, feita com muita rapidez. E' uma peça importante esta piscina, pena é que seja tão pequena e que as ondulações não possam produzir efeitos tão grandes, como dariam se ella tivesse maiores proporções.

"Segue-se outro quarto, onde existe uma piscina simples destinada as senhoras.

"Finalmente no ultimo quarto deste lado está um hydrofero de MATHIEU DE LA DRÔME, apto para applicação dos banhos minerais.

"No centro da grande sala das duchas existem os pulverisadores, para os olhos, garganta, nariz, etc., que em minha opinião deviam estar em uma sala especial.

"Ha tambem no centro da grande sala das duchas uma porta, que separa em duas partes o estabelecimento de modo a poder ser feita no mesmo tempo a applicação na sala destinada ás senhoras, e aos homens, sendo naquella exercida a operação por senhoras profissionais.

"Em todo o estabelecimento se encontram espessos tapetes de borracha.

"Os subterraneos são preparados com tijolos refractarios cimentados, sendo os tubos conductores de agua de grandes e diversos diametros, aptos a animar com regularidade todos os aparelhos, vindo a agua de diversos depositos, que são alimentados por meio de reservatorios ou canos de agua que se abrem na altura de 16 metros em relação ao solo do estabelecimento. Ha no lado dos depositos a casa destinada á machina de refrigeração, que é da força de 8 cavallos e dá um movimento refrigerador do systema de ventilação, bem engenhoso.

"Os depositos regulam 60 metros cubicos de agua e são em numero de trez, tendo além disso um filtrador.

"A agua para o estabelecimento é encanada desde sua nascente, na distancia de cerca de 1,400 braças.

"A gymnastica, que é um accessorio indispensavel está montado regularmente. Não ha aparelhos nem tanque de nataçao; o proprietario substitue estes trabalhos, utilizando-se da piscina agitada, de que já fallamos.

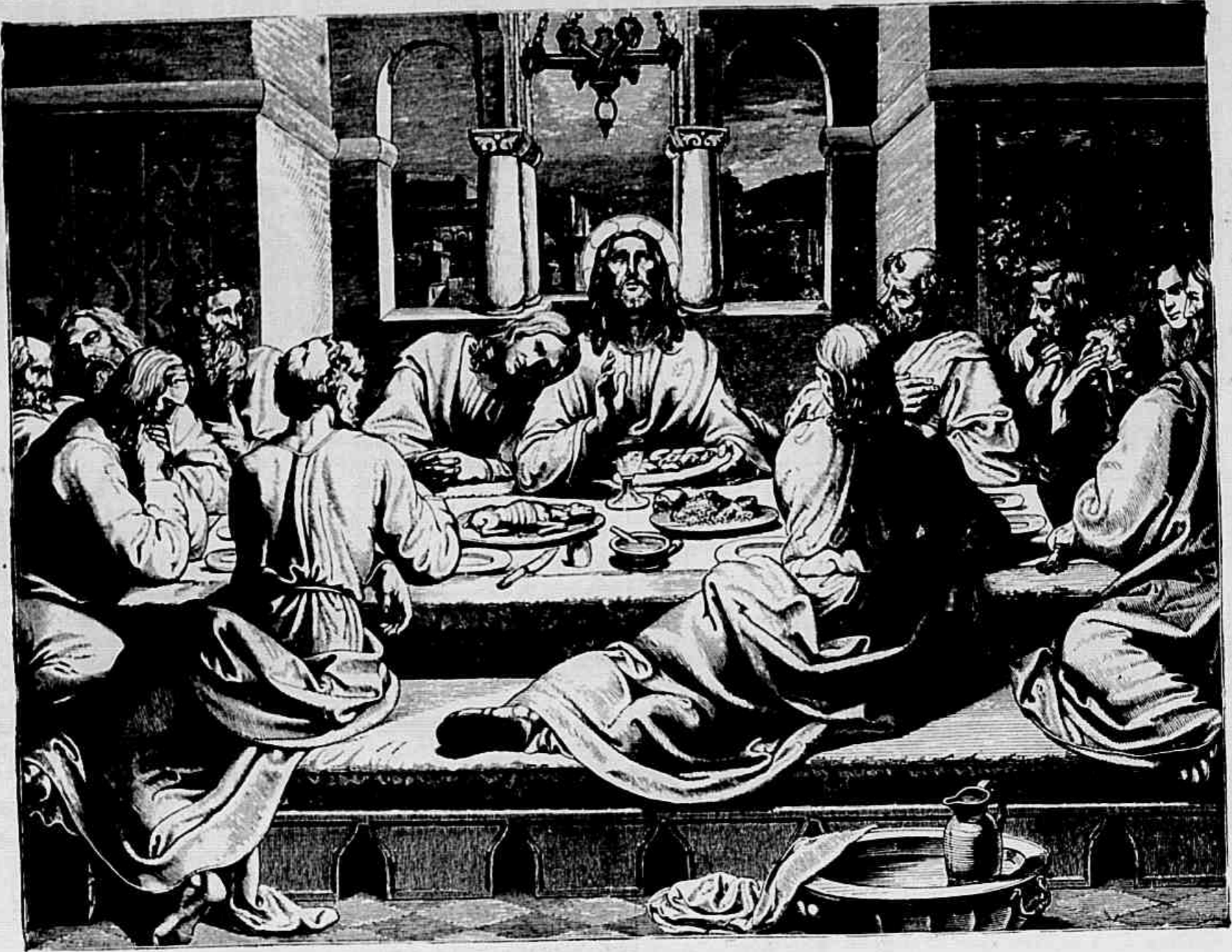
"De tanto se compõe o estabelecimento. Parece-me existir nelle os aparelhos precisos, e no que diz respeito ás duchas não me consta que hajam mais especies a registrar além das apontadas. E' pois um bom estabelecimento."

Nova Friburgo, Rio, 20 de Fevereiro, 1876.

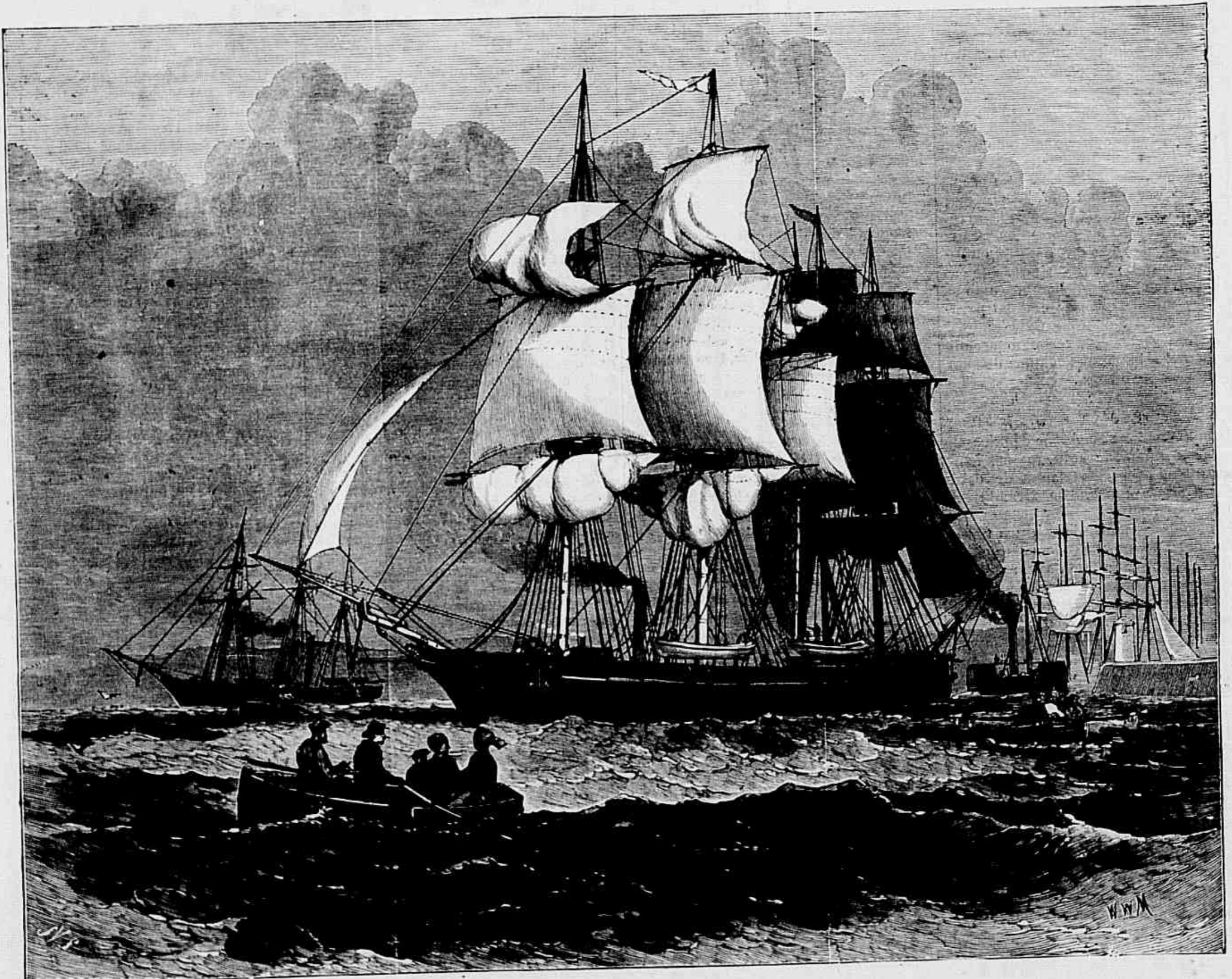
C. TAVARES BASTOS.

METAES PRECIOSOS nos Estados Unidos.— Nos ultimos dez annos a California produziu 219½ milhões de dollars em metaes preciosos (para cima de 400 contos), e a Nevada, 200½ milhões. Mas ao passo que a producção da California está declinando, tendo sido em 1874 cerca da metade do que foi em 1865, a da Nevada foi em 1874 quasi o quadruplo da daquelle anno. Alem desses dous Estados, os territorios de Mântana, Utah e Colorado produzem muito metal precioso. Quasi todo o producto da California é ouro, ao passo que dous terços do da Nevada consiste em prata.

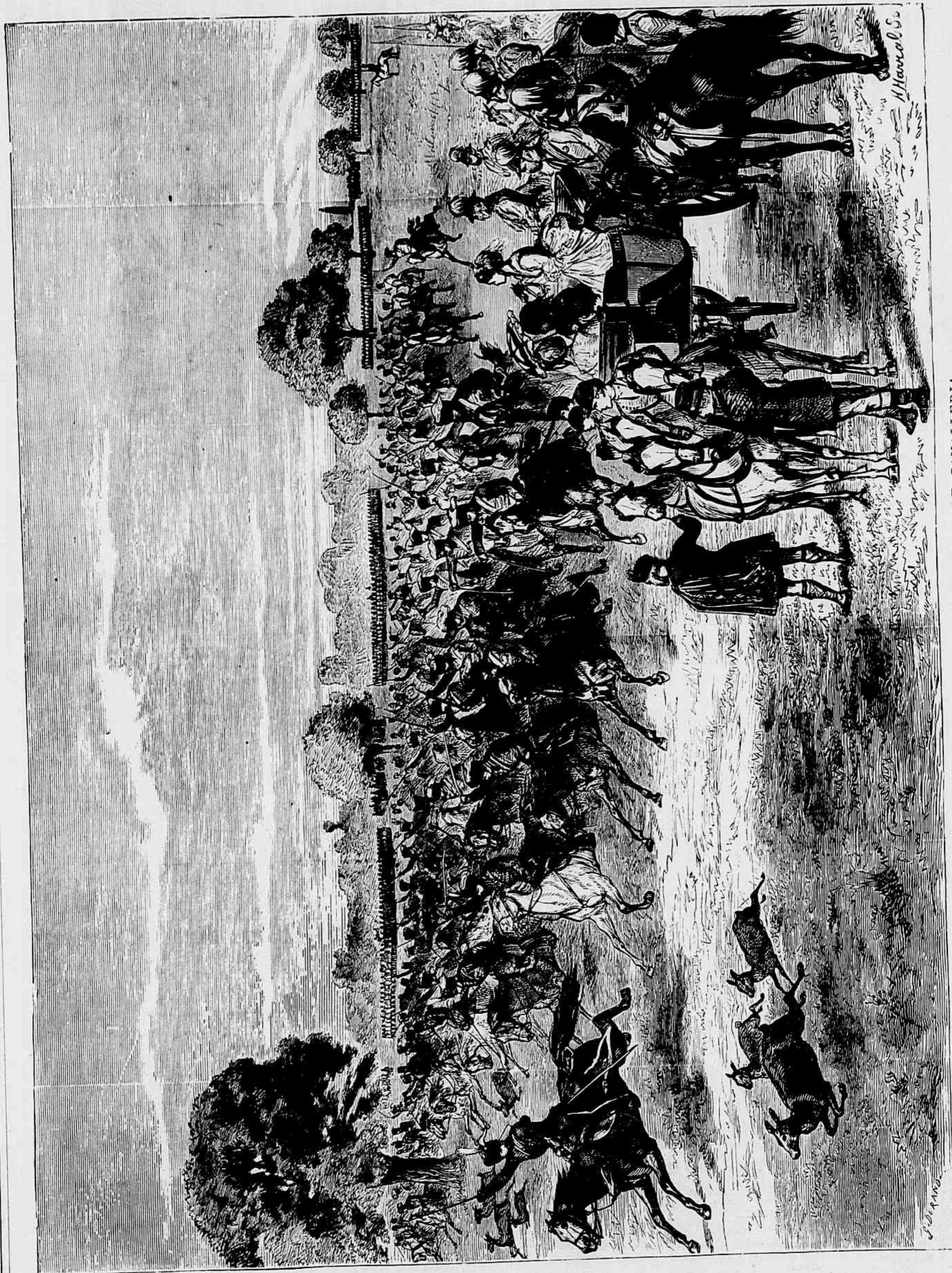
—Rossi quebrou o seu contracto com um empzario de New York e não virá por enquanto á America, continuando a personificar em Paris as principaes creações de SHAKSPEARE. Os criticos Francezes o collocam acima da RISTORI, que, dizem, representa antes o melodrama do que a tragedia.



A ULTIMA CEA.



UMA FLOTILHA DE BALEEIRAS.



SIMULACROS DE BATALHA:—UM ATTAQUE DE CAVALLERIA.

# THE DOUGLAS MANUFACTURING COMPANY,

No. 62 Reade Street, New York, E. U. A.

P. O. Box 2610.

## Ferramentas de fio e Instrumentos de Perfurar.


As gravuras publicadas aqui representam alguns dos ferros que fabricamos. Escopros e Formões de toda a casta; Verrumas de cabo de madeira e metal; Furadores e Brocas para todos os mistéres; Caixas de Ferramentas para officios.

EMPREGAMOS EM NOSSOS ARTIGOS


**O MELHOR AÇO INGLEZ,**

FUNDIDO, CUJA QUALIDADE GARANTIMOS.

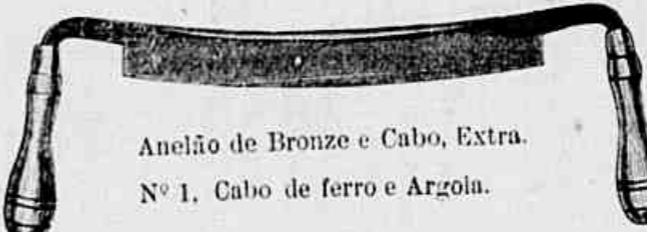
Desparafusador.



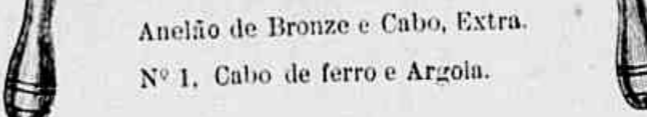
Formões solidos da Companhia Douglas.—Extra.



Facões de raspar.



Anelão de Bronze e Cabo, Extra. Nº 1. Cabo de ferro e Argola.




NOSSOS ARTIGOS OBTIVERAM


**OS PRIMEIROS PREMIOS**

NA EUROPA E AMERICA.


Formões de moldurar.—Extra.




Formões solidos de moldurar.—Extra.




Pontas de Verruma da Cª Manufª de Douglas.



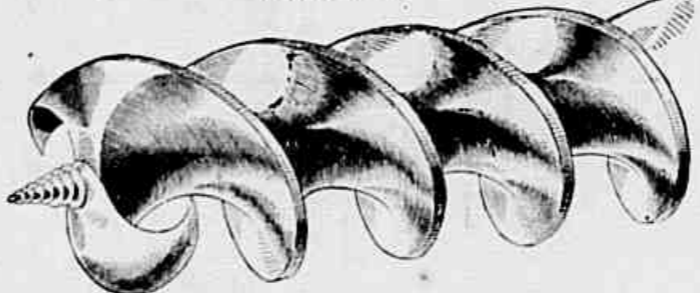
Pontas de aço fundido de Cook.




Pontas de barra cubanas para Brocas.




Brocas de Cook.




Cabos para Brocas: Patente de Douglas.




Brocas de cabo solido da Patente de Cook.




Formões ovaes de moldurar.—Extra.



Formões para cantos e esquinas.



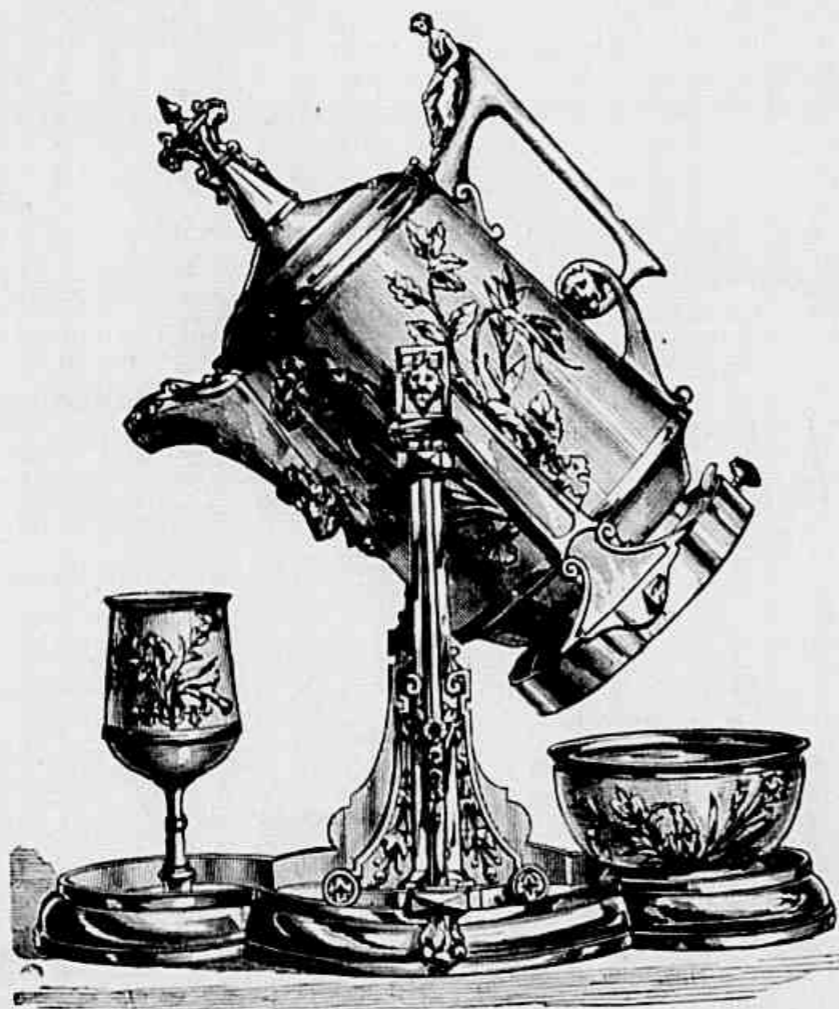
Verrumas de aço.



## REED & BARTON,

FABRICANTES DE

Apparelhos de Electro-prata de toda a casta.



JOGO COM JARRO DE BALANÇO PARA AGUA.

Teem sempre á mão grande variedade de Apparelhos de Jantar e Chá, Jarras d'agua, Cestas para Flores e Pão de ló, Colheres e Garfos, Vasos e Peças para centro das mesas.

A' Exposição Internacional de Philadelphia enviaremos uma boa collecção de amostras; e em nosso novo Armazem, 686 BROADWAY, New York, teremos prazer em mostrar aos estrangeiros o nosso grande sortimento.

**Deposito, No. 686 Broadway, NEW YORK.**

FABRICA EM TAUNTON, MASS.

## The DOUGLAS Axe Manufacturing Co.

BOSTON, MASS., ESTADOS UNIDOS,

Fabricantes de

Machados, Machadinhas, Picões, Enxadas, Enxadões, Fouces, Facões, etc.

Preço dos Machados, 2 dollars; a duzia 15 dollars.

Este Estabelecimento, que no seu genero, é o mais vasto deste hemispherio, fabrica uma grande variedade desses artigos, de aço e ferro finissimo, e de modelos proprios para a America do Sul. Os Srs. Negociantes de Ferragens são rogados a mandar buscar, por intermedio do NOVO MUNDO ou (ainda melhor) directamente escrevendo á Companhia, o seu lindo CATALOGO em côres, e lista de preços. Estes artigos foram premiados com MEDALHAS nas exposições de Londres, de 1861, Pariz, 1867; e na recente Exposição de Vienna ganhou a palma sobre todos os Machados Americanos e Inglezes.

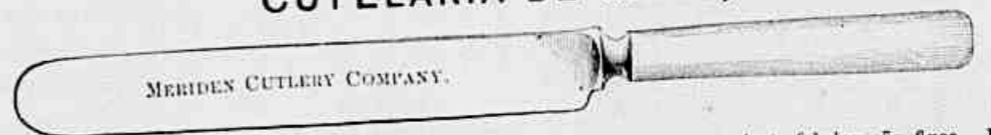
**The Douglas Axe Manfg. Co.**

D. D. DANA, Thezoureiro, Boston, Massachusetts, Estados Unidos.

## THE MERIDEN CUTLERY COMPANY

(COMPANHIA DE CUTELARIA DE MERIDEN)

Os mais antigos fabricantes na America, de CUTELARIA DE MESA,



Com cabos de marfim, imitação de marfim, osso, borracha e madeira. Os preços desta fabrica são fixos. E' necessario que os compradores examinem a nossa marca na folha das facas. Os Agentes do *Novo Mundo* estão supridos de listas de preços pelas quaes se verá que nossos generos são mais baratos do que os allemães e Inglezes, tendo-se em vista a qualidade do material e a execução da obra.

Agencia central, 49 Chambers Street, NEW YORK.

### SCHMIDT & CURTIUS,

31 & 33 Broad St, New York.

Fabricantes de Objectos

para Escriptorios, Impressores,

LYTHOGRAPHOS e GRAVADORES.

Se falla Hespanhol.

### FRENCH'S HOTEL

EM FRENTE A' CASA DA CAMARA MUNICIPAL, E PARK ROW.

NEW YORK.

### FRANCIS & LOUTREL,

45, Maiden Lane, New York

OBJECTOS DE ESCRITORIO E IMPRESSÕES LIGEIRAS.

mola, privilegiados,

por melos chímicos nem por mechanicos.

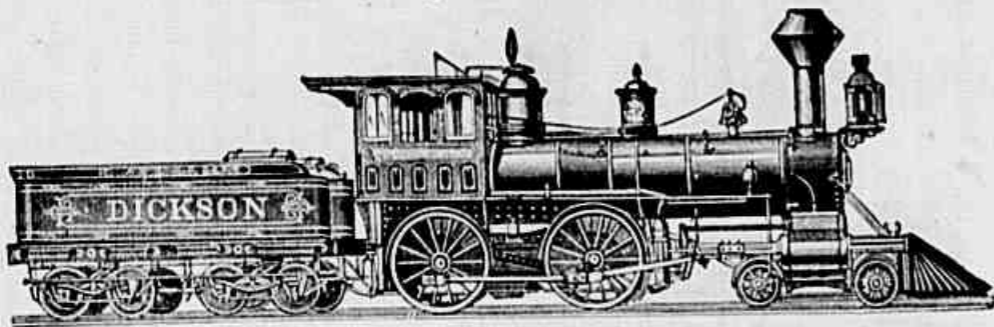
Tintas de copiar de patente, que copia em qualquer prensa como qualquer tinta ordinaria.

Objectos de escriptorio de primeira classe, Papel, Pastas, Papelerias, Livros de conta de algeibra, Livros de contas especiaes para senhoras; Canivetes, Cartas de jogar, Jogos de Xadrez, etc. Tudo da melhor qualidade e por preços mui commodos.

AOS TYPOGRAFO-S.—Usam nossa Composição de Patente para distribuir tinta nos rolos. Elle fal-os durar por annos, e previne que se arrebentem, endureçam ou se encolham.

**DICKSON MANUFACTURING COMPANY**

Estabelecida em 1856.  
SCRANTON, PENNSYLVANIA.

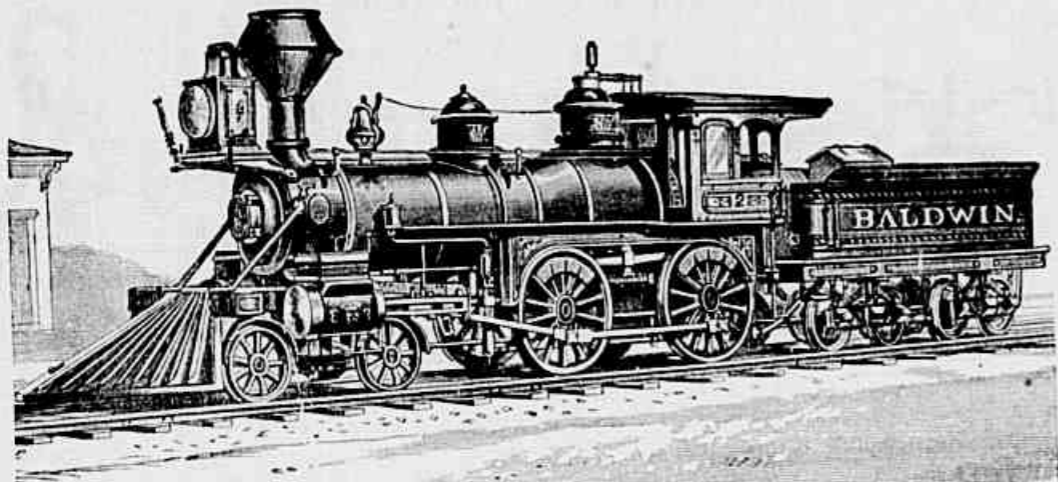


FABRICAM qualquer tipo de LOCOMOTIVAS para o serviço das vias férreas, e também MACHINAS A VAPOR, CARROS, Rodas de Carros e Eixos, BOMBAS e Machinismo de toda a sorte para fins de mineração, fornalhas e fundição de ferro. Também negociam em todos os materiais necessários de Estradas de ferro toda a materia prima e execução de obra sendo garantidos.

Win. H. Perkins, Secretário.

G. L. Dickson, Presidente.

**FABRICA DE LOCOMOTIVAS DE BALDWIN.**



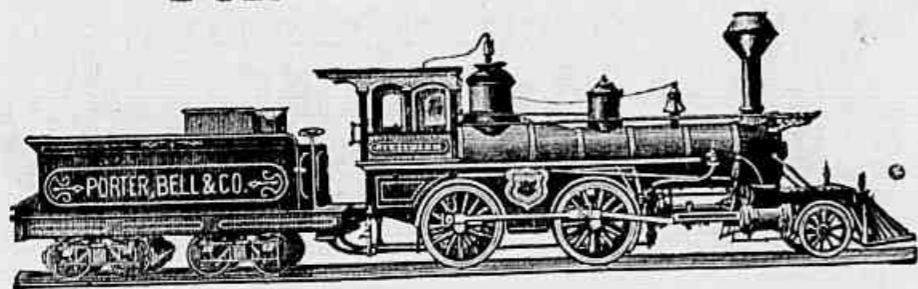
BURNHAM, PARRY, WILLIAMS & CO.  
Philadelphia, Pa., Estados Unidos,

**MACHINAS LOCOMOTIVAS,**

PARA TODA A QUALIDADE DE SERVIÇO, incluindo LOCOMOTIVAS para vias estreitas (1 metro e mais) e LOCOMOTIVAS MODELOS para vias largas da bitola ordinaria. Risco, materias, mão de obra, efficacia e tudo inteiramente garantido. — Nos contractos podem ser incluídas as clausulas de entrega em qualquer porto do Brazil. — O Catalogo illustrado tornerá mais explicações.

**PORTER BELL & CO.**

Pittsburgh,



Penn., E. U. A.

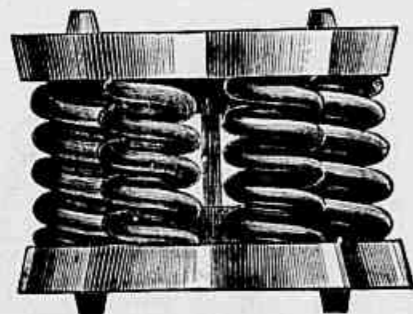
Locomotiva para Estradas de Bitola Estreita, ESPECIALIDADE EXCLUSIVA DE

**LOCOMOTIVAS LEVES**

para Frete e Passageiros, para viagens compridas ou curtas; Locomotivas de Aguar, e de tender para uso de contractors de construção de Estradas, para trabalhos de Mineração, Cultura em grande escala, Pedreiras, etc. NOSSAS LOCOMOTIVAS SÃO adaptadas a qualquer bitola, a trilhos leves; curvas, fortes e gradientes íngremes. Ellas poucam muito combustivel e tem muita capacidade para o vapor. São construídas de melhor material pelo melhor systema de peças trocáveis. — Mandaremos um catalogo photographico a quem o pedir.

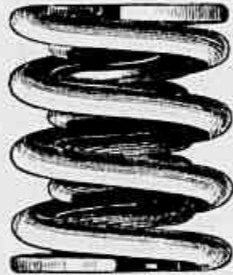
**CULMER SPRING COMPANY**

Fabricantes de



**MOLAS**

PARA Carros de Vias férreas. Fabrica e Escritorio, Liberty & 26th Streets, PITTSBURGH, Penn.

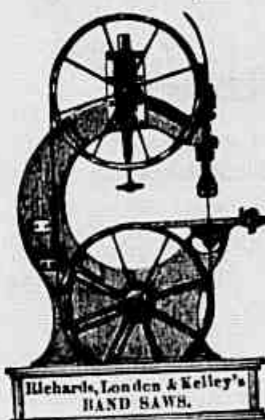


HENRY A. BREED, Gerente e Thezoureiro.

**MACHINAS DE SERRAR MADEIRA**

PARA

Marceneiros, Carpinteiros e Amadores, todas providas da melhor fita de serra, marca PERIN, de todos os tamanhos e larguras.



**RICHARDS, LONDON & KELLEY,**  
Atlantic Works,

22nd. Above Arch Street.

PHILADELPHIA, E. U.

**C. LUDMANN & C<sup>^</sup>A,**

NEGOCIANTES, CONSIGNATARIOS COM CASA DE COMISSÕES DE GENEROS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO, ETC. ETC.

No. 4 South William Street, New York.

Encarregam-se da execução d'encomendas para qualquer mercadoria, genero ou artigo de fabrica americana, principalmente para tudo quanto diz respeito a instrumentos para a lavoura, machinas a vapor e outras, locomotivas, carros, rodas de ferro, molas de borracha e toda a classe de material adaptado a caminhos de ferro, tramways, etc. etc. Incumbem-se além disso de fornecer todo o material, machinas, força motora de vapor, d'agua ou de cavallos, necessarias para todo o trabalho de plantações ou fazendas de café, assucar, ou algodão; tudo segundo os systemas mais modernos e approvados. Tratam também da construção de pontes de ferro, vapores para a navegação fluvial e maritima, iluminação e gaz de cidades ou fazendas, etc. etc. Offerecem-se a mandar a quem pedir, catalogos, preços correntes, revistas do mercado, estatísticas, planos, desenhos, riscos, orçamentos etc. etc., emfim tudo quanto possa contribuir a facilitar os seus correspondentes a formularem seus pedidos e encomendas. Também recebem e vendem quaisquer generos ou productos brasileiros que lhes forem remetidos á consignação como sejam café, borracha, couros, Jacarandá etc. etc., sobre os quaes autorizam saques sobre ellas ou sobre Londres.

**MORSE TWIST DRILL & MACHINE COMPANY**

New Bedford, Massachusetts,

FABRICANTES UNICOS DO

Furador de Patente de Morse, com força de augmentar,

das Brocas de Patente de Beach, de concentração automatica. Alavancas-perfuratorias, Prensas de furar de Coes, Hunter e outros e em summa de toda a casta de aparelhos especiaes de furar e brocar com todos os inventos modernos.

EDWARD S. TAHER, Thezoureiro.

GEO. STETSON, Superintendente



**COLUMBIA**

**CAR SPRING CO.**

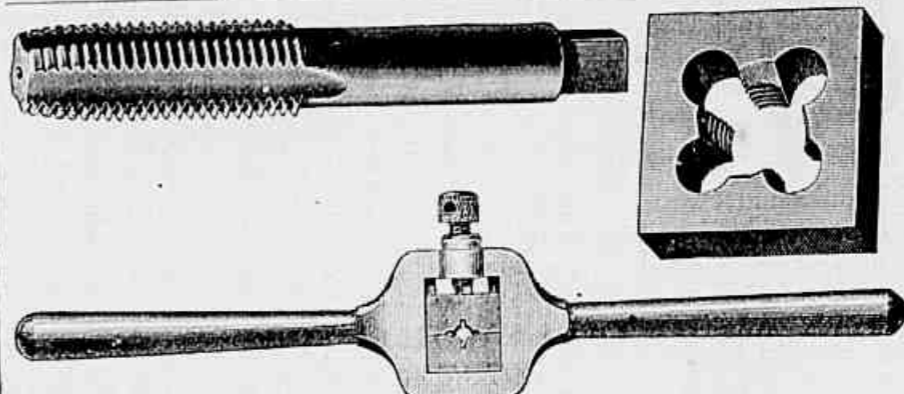
322 Seventh Av. cor. 28th St.

NEW YORK.



HENRY C. ELLIS, Presidente.

J. L. HORNIG, Gerente.



**H. S. MANNING & CO.,**

111 LIBERTY STREET NEW YORK.

**MORSE TWIST DRILL & MACHINE CO.**

Unicos Agentes para a

Para a venda das celebres Machinas de preparar porcas de parafuso, perfuradores inclinados e directos, e toda a casta de machinismo de patente, e necessario em fundições de ferro, etc. etc. Mandem buscar nosso Catalogo e preços, dirigido as curtas a

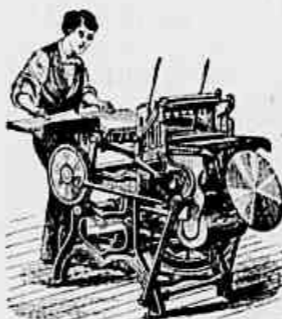
H. S. Manning & Co.,

**DEGENER & WEILER,**

INVENTORES E FABRICANTES DAS MACHINAS DE IMPRIMIR A FORÇA DO PÉ, INTITULADAS

**“Liberty Presses,”**

Premiadas com a Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Pariz em 1875 e com Medalhas de 1<sup>^</sup> Classe em Londres 1862; Pariz 1867 e Vienna, 1873.



6,000 DESTAS MACHINAS ESTÃO AGORA TRABALHANDO

Resultado de mais de 24 annos de aturdas experiencias, estas Prensas são as unicas que supprem bem a falta que até ha pouco sentia-se de Machinas que imprimissem, com limpeza e nitidez, e no mesmo tempo rapidamente pequenos trabalhos taes como Cartões, Circulares. Preços correntes e trabalhos finos de phantasia.

TAMANHOS E PREÇOS.

|        |  |                                 |       |                |         |
|--------|--|---------------------------------|-------|----------------|---------|
| No. 2  | — Leito 31x38 centim. Interior da rama 18x28 | apparat para cartões e tinteiro | 8250. | Encaixotamento | \$ 6.00 |
| No. 2a | — “ 26x35 “ “ “ 23x32                        | com tinteiro                    | 290.  | “              | 6.00    |
| No. 3  | — “ 29x43 “ “ “ 25x38                        | “                               | 375.  | “              | 7.50    |
| No. 4  | — “ 37x53 “ “ “ 33x38                        | “                               | 475.  | “              | 10.00   |
|        |  | Apparat para o tubo de vapor    | 20.   |                |         |

Com cada Machina vão tres Rannas, dous jogos do Rólos, um Molde para estes, um Rólo de mão e duas Chaves Inglesas.

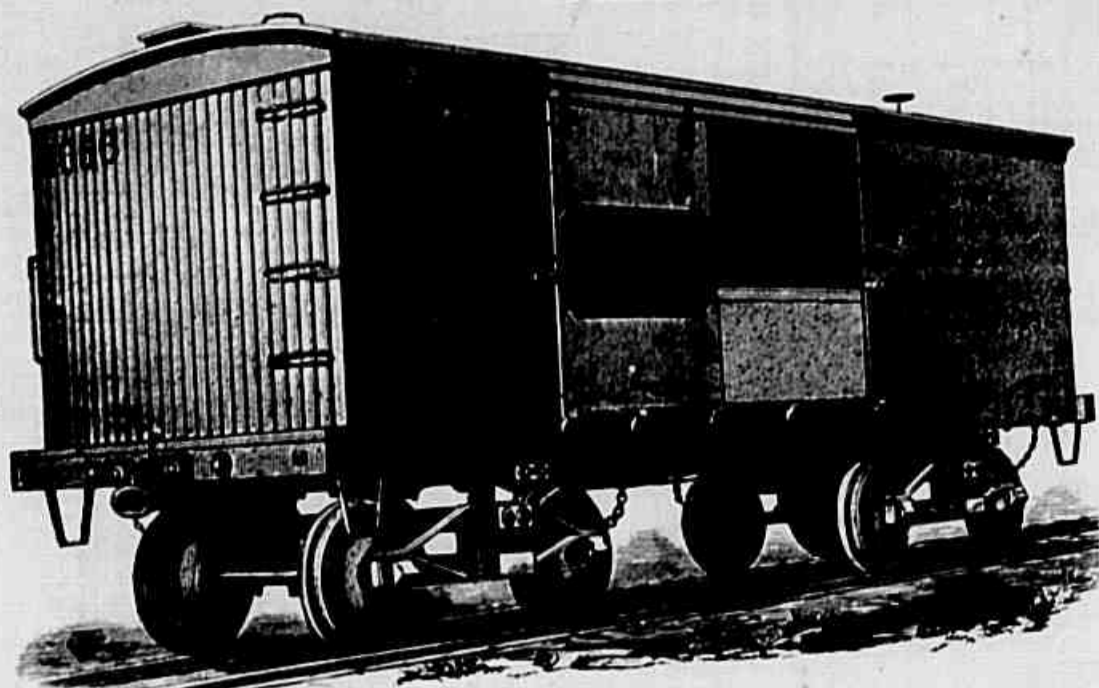
Varios falsificadores em paizes estrangeiros tratam de imitar as nossas prensas, fabricando machinas ordinarias, que vendem por baixo preço. Todas as nossas Machinas estão mareadas no eixo com o nome de nossa firma. Para conveniencia de nossos freguezes da Europa temos aberto uma casa filial em Londres, onde se encontra sempre com as nossas prensas muitas peças soltas promptas para ser transportadas.

DEGENER & WEILER, 23 Chambers St., New York.



**W. C. ALLISON & SONS**

32nd. and Walnut Streets, Philadelphia, Estados Unidos.  
 FABRICANTES DE TODA A CASTA DE  
**CARROS PARA VIAS FERREAS**  
 E ESPECIALMENTE **MATERIAL RODANTE**  
**PARA BITOLA ESTREITA.**



TAMBEM FABRICAM

Obras de Ferro, batido e fundido, Ferrolhos, Parafusos, etc. para  
**CARROS, EDIFICIOS E PONTES,**  
 Rodas de Carros, Eixos, Molas, Quebra-freios, Registros de Trilhos, Instrumentos para  
 Trabalhar no leito da Estrada, Pranchas de ferro, etc. etc.  
 em summa toda a casta de

**MATERIAL PARA ESTRADAS DE FERRO.**

Alem disso fabricam

Tubos para Gaz, Agua, Vapor e Caldeiras, etc.

Tubos para poços artesianos, de sal e petroleo; toda a qualidade de instrumentos  
 para preparação, refinação do Assucar, e para destillação. Tambem machinas de mineração  
 Mandarão catalogos e informações a quem lhes escrever pedindo-os.

**“The Harlan & Hollingsworth Company”**  
 WILMINGTON, DELAWARE, ESTADOS UNIDOS.  
 —40 ANNOS DE EXPERIENCIA.—



Fabricantes de Carros-Salas, Carros de Dormir, Carros Communs para Passageiros e  
 de toda a casta, tanto para bitolas largas como para as estreitas. Os carros desta casa  
 são vistos nas principais estradas de ferro nos Estados Unidos, Canadá e na ilha de Cuba.  
 Garante-se o maior esculpulo na execução de encomendas.—Endereço:

**THE HARLAN & HOLLINGSWORTH CO.**  
 WILMINGTON, Del., Estados Unidos.



**A. WHITNEY & SONS,**  
 Fabrica de Rodas de Carros para Vias férreas.  
 Tambem supprimos Eixos.  
 PHILADELPHIA, E. U. A.

**Cayuta Wheel & Foundry Co.**  
 COMPANHIA DE RODAS E DE FUNDIÇÃO DE CAYUTA  
 Estabelecida em Waverly, Estado de New York.

Grande

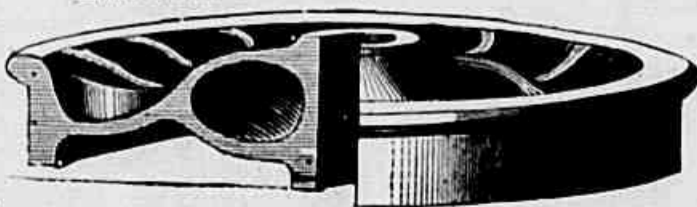
Fabrica

de

Rodas.



W. W. SNOW, Vice-Presidente.



RODAS resfriadas para Locomotivas, tenders, Carros  
 de Passageiros, Carros-palacio, Carros de  
 bitola estreita e de estradas de rodagem, á  
 força de animal.—tudo feito dos cele-  
 bres ferros de Salisbury e  
 Richmond.—Eixos de fer-  
 ro batido, e RODAS ajustadas aos  
 mesmos, para todas as bitolas.—Ferros fundi-  
 dos para Carros, de toda a casta.—Tudo posto a  
 bordo do navio em New York sem despesa de transporte.

REGINALD CANNING, Director.



Rodas.

Grande

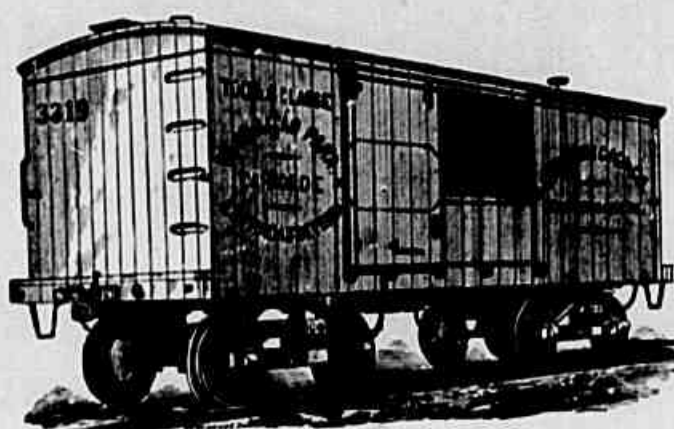
Fabrica

de

Rodas.

**FREDERICK & CO.**

Fabricamos de Usos para  
 Estradas de ferro,  
 para Passageiros e para todos  
 os trabalhos de mineração.  
**GRANDE FUNDIÇÃO GE-  
 RAL DE FERRO.**  
**CATASAUCA, Penn.**



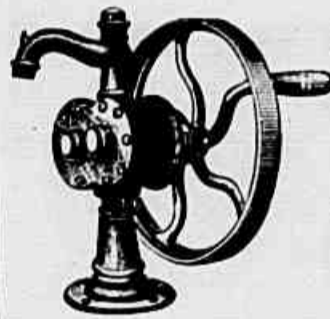
Expeditimos listas de preços e especi-  
 ficações.

**—BOMBAS—**

**As Celebres Bombas da Companhia Gould,**

SÃO CONSIDERADAS COMO AS MELHORES  
 NOS ESTADOS UNIDOS.

**15, PARK PLACE,  
 New York, E. U. A.**



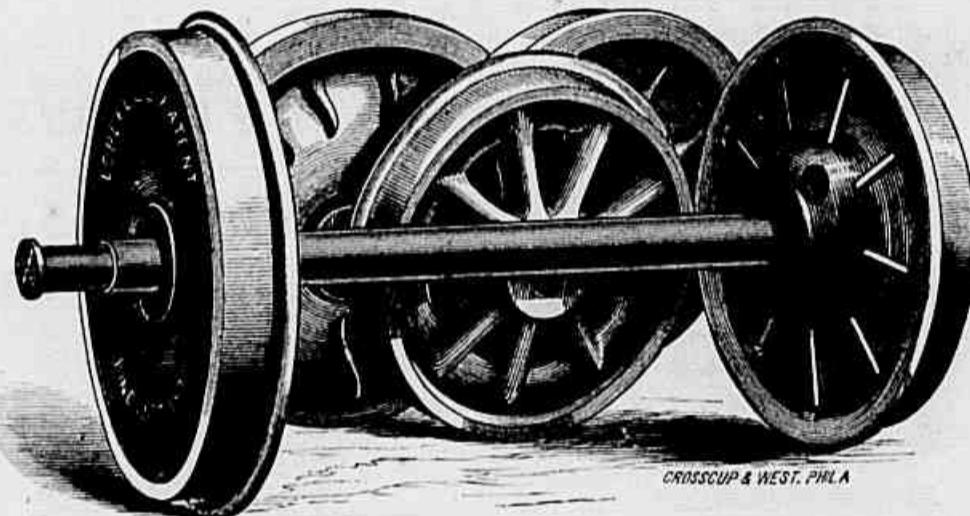
Rogamos aos Visitantes da Exposição de  
 Philadelphia que não deixem de vir examinar  
 o nosso sortimento.



15 Park Place, NEW YORK, E. U. A.

Forneçemos a quem os pedir, CATALOGOS ILLUSTRADOS em Inglez ou Hespanhol.

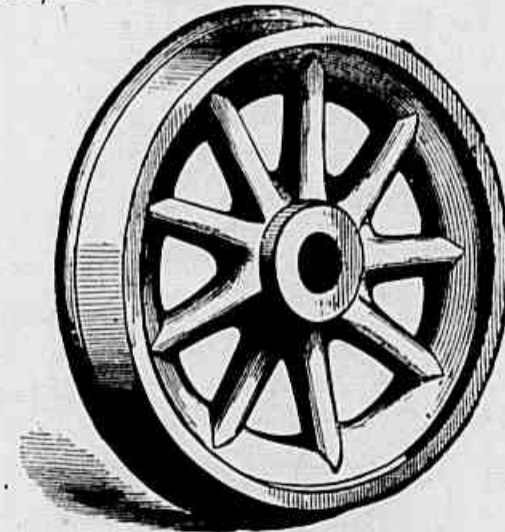
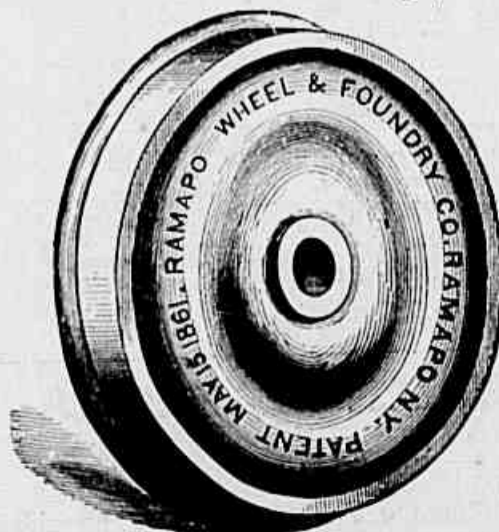
**LOBDELL CAR WHEEL COMPANY,**  
 Wilmington, Delaware, E. U. A.



CROSSCUP & WEST, PHILA

TA Companhia fabrica toda a casta de rodas de ferro fundido, com ou sem os eixos, para carros de estradas de  
 ferro, a vapor ou a cavallo. A prova de que esta Companhia fabrica os melhores generos desta especialidade  
 é que, no passo que é o MAIOR FABRICANTE DE RODAS para as estradas de ferro da America, fornece actualmen-  
 te as que são usadas nos "Bonds" das principais cidades da Inglaterra, Escocia e Irlanda, e tambem suppre a al-  
 guns fabricantes de carros de bitola estreita do Reino Unido.—Tambem fabrica Rodas de metal resfriado para  
 fabricas de Papel, Borracha, Bronze, Cobre e Ferro; e fornece toda a casta de objectos de ferro e bronze fundi-  
 do para Locomotivas, Carros, Trilhos, Machinas permanentes e de paquetes.

**Ramapo Wheel & Foundry Co.**  
**“COMPANHIA DE FUNDIÇÃO E DE RODAS.”**  
 Ramapo, New York, E. U. A.



Grande Fabrica de Rodas  
 para Locomotivas, “Tenders,” Carros para Passageiros e Fréte,  
 Coches-palacio e Coches com beliches;

TAMBEM DE

Rodas para bitola estreita e para estradas de tracção animal.

Tudo feito exclusivamente do celebre ferro de Richmond e Salisbury.

Forneçem eixos batidos e laminados, e rodas furadas e ajustadas ás bitolas communs.

**W. W. SNOW, Superintendente**